

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO

**PROGRAMA DE HISTÓRIA A**

**10º, 11º e 12º ANOS**

**CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

**AUTORAS**

Clarisse Mendes (Coordenadora)

Cristina Silveira

Margarida Brum

**Homologação**

16/03/2001 (10º Ano)

01/04/2002 (11º e 12º Anos)

## Índice

<b>1. Introdução</b> .....	3
<b>2. Apresentação do Programa</b> .....	6
2.1. Finalidades .....	6
2.2. Objectivos .....	6
2.3. Competências .....	7
2.4. Visão geral dos conteúdos/temas .....	9
2.5. Sugestões metodológicas gerais .....	11
2.6. Recursos .....	13
2.7. Avaliação .....	14
<b>3. Desenvolvimento do programa</b> .....	16
3.1. Estrutura dos módulos .....	16
3.2. Conceitos operatórios e conceitos metodológicos .....	18
3.3. Conteúdos/Conceitos/Aprendizagens específicas dos módulos .....	20
<b>10º ANO</b>	
Módulo Inicial – Estudar / Aprender História .....	20
Módulo 1 – Raízes Mediterrânicas da Civilização Europeia – Cidade, Cidadania e Império na Antiguidade Clássica .....	22
Módulo 2 – O Dinamismo Civilizacional da Europa Ocidental nos Séculos XIII e XIV – Espaços, Poderes e Vivências .....	25
Módulo 3 – A Abertura Europeia ao Mundo – Mutações nos Conhecimentos, Sensibilidades e Valores nos Séculos XV e XVI .....	29
<b>11º ANO</b>	
Módulo 4 – A Europa nos Séculos XVII e XVIII – Sociedade, Poder e Dinâmicas Coloniais .....	34
Módulo 5 – O Liberalismo – Ideologia e Revolução, Modelos e Práticas nos Séculos XVIII e XIX .....	39
Módulo 6 – A Civilização Industrial – Economia e Sociedade; Nacionalismos e Choques Imperialistas .....	43

## **12º ANO**

Módulo 7 – Crises, Embates Ideológicos e Mutações Culturais na Primeira Metade do Século XX .....	48
Módulo 8 – Portugal e o Mundo da Segunda Guerra Mundial ao Início da Década de 80 – Opções Internas e Contexto Internacional .....	53
Módulo 9 – Alterações Geoestratégicas, Tensões Políticas e Transformações Socioculturais no Mundo Actual .....	58
<b>4. Bibliografia .....</b>	<b>63</b>

## 1. Introdução

As transformações das sociedades contemporâneas, pela rapidez com que se processam e pela cada vez maior imprevisibilidade dos seus desfechos, evidenciaram a importância de uma escolaridade mais dilatada em tempo mas, sobretudo, menos divorciada das realidades quotidianas e das interrogações que estas colocam. Neste contexto complexo – em que se exige «mais escola» mas, simultaneamente, se pretende uma escola diferente – urge assegurar aos jovens formações sólidas, orientadas para o desenvolvimento de competências mobilizadoras da totalidade do indivíduo e que, pelo elevado grau de transferência que apresentem, suscitem desempenhos adequáveis a novas situações.

A reestruturação dos cursos e planos de estudo do ensino secundário e a consequente reformulação dos programas de ensino ocorrem assim como resposta à necessidade enunciada, obrigando a repensar o lugar das disciplinas nos planos de estudo e um modelo de escola capaz de se assumir, também ela, como criadora de currículo.

No novo plano curricular, a História surge, tal como na Reforma de 1989, integrada quer em Cursos Tecnológicos quer em Cursos Gerais e nestes, tal como no anterior plano de estudos, faz parte do conjunto de disciplinas da Formação Específica. Porém, a intenção de proporcionar aos alunos uma formação mais adequada às suas reais necessidades, levou a que se optasse, agora, por diversificar os programas de ensino, atribuindo-lhes, em conformidade, diferentes cargas horárias na globalidade do ciclo de estudos.

Assim, nos Cursos Gerais, prioritariamente destinados ao ingresso no ensino superior e em que a Formação Específica se destina a preencher uma vertente «científica e técnica no domínio de conhecimento do respectivo curso», a disciplina apresenta um destaque diferente de acordo com a orientação do plano curricular a que respeita. No Curso de Ciências Sociais e Humanas e no de Ciências Sócio-Económicas, a História integra o tronco comum da formação específica, sendo «disciplina estruturante» e, no primeiro daqueles cursos - em que o presente programa se integra -, abrange os três anos do ciclo de estudos, sendo-lhe atribuído o número máximo de horas previsto no currículo do ensino secundário. No Curso de Línguas e Literaturas, a História inclui-se no leque de opções da Formação Específica, razão por que ocorre apenas no último ano do ciclo.

Às diferentes situações enunciadas correspondem programas distintos. O sistema prevê, porém, ainda em obediência ao princípio de adequação às necessidades dos jovens, a possibilidade de o

aluno rever o seu percurso, permitindo-lhe a transição quer entre os Cursos Tecnológicos e os Cursos Gerais quer entre as diversas alternativas criadas no âmbito destes últimos. Esta condição torna, obviamente, indispensável a existência de linhas de articulação entre os diversos programas, as quais repousam, sobretudo, num mesmo entendimento de dois aspectos que se encontram intimamente relacionados - o da construção do conhecimento histórico e o das virtualidades formativas da disciplina.

Tal como acontece em outros domínios científicos, também a História tem vindo a mudar: formulam-se novas hipóteses, identificam-se novos objectos, diversificam-se metodologias, estabelecem-se relações mais amplas com outros saberes, constroem-se novas interpretações. Este alargamento do campo historiográfico tem vindo, porém, a evidenciar a inevitável revisibilidade do conhecimento ou mesmo a dificuldade em elaborar sínteses de grande dimensão, outrora julgadas possíveis, aspecto que parece tornar complexa a selecção dos domínios que devem ser estabelecidos como objecto de estudo, no ensino secundário. Ora, os jovens, na fase de desenvolvimento em que se encontram durante a frequência deste nível de ensino, necessitam de referentes seguros que lhes permitam interpretar as realidades sociais que com eles interagem; que proporcionem fios de inteligibilidade entre as grandes questões nacionais e os problemas decorrentes de uma globalização cada vez mais envolvente; que se constituam como apoio para as escolhas que inevitavelmente terão de realizar. Nesta perspectiva, a História, cujo objectivo último é, afinal, a compreensão da vida do homem em sociedade, configura-se como uma disciplina de eleição; além disso, a natureza terminal do ciclo de estudos que o ensino secundário constitui torna inevitável operar uma selecção no conjunto de opções que o campo historiográfico patenteia.

O eixo organizador dessa selecção encontra-se neste caso na concepção de História que se perfilha. Entende-se o conhecimento histórico como decorrente de uma construção rigorosa, resultante da confrontação de hipóteses com os dados obtidos na pesquisa e na crítica exaustiva de fontes diversificadas, circunscritas num tempo e num espaço identificadas. Esse conhecimento decorre, portanto, da compatibilização de um registo descritivo com uma dimensão problematizante e explicativa, já que é, inquestionavelmente, interpretação de mudanças. Perfilha-se, assim, uma concepção de História abrangente das diversas manifestações da vida das sociedades humanas, sensível à interacção entre o individual e o colectivo e à multiplicidade de factores que, em diversos tempos e espaços, se tornaram condicionantes daquilo que hoje somos.

Considera-se, aliás, que a dificuldade na elaboração de sínteses, acima referida, não pode empurrar-nos nem para uma diluição dos objectos de estudo nem para a sua limitação ao factológico, numa perspectiva redutora.

Importa, portanto, circunscrever áreas do conhecimento historiográfico que patenteiem aspectos significativos da evolução da humanidade e que integrem linhas de reflexão problematizadoras das relações entre o passado e o presente. Importa, além disso, mobilizar a diversidade de campos de observação, para tornar consciente a relatividade das escolhas efectuadas pela humanidade, fortemente inseridas num tempo e num espaço determinados.

As opções tomadas têm expressão na eleição de finalidades e de objectivos que dimensionam a vertente formativa da disciplina e se operacionalizam num campo alargado de competências. Porém, porque a vertente pedagógica que se adopta decorre de uma opção construtivista, só o envolvimento dos alunos em experiências de aprendizagem significativas proporcionará a constituição de um quadro de referências indiscutivelmente útil, se objecto de apropriação consciente pelos jovens. É assim que, nas metodologias que se considera indispensável promover, a análise das fontes tem um papel insubstituível. Com efeito, ela contribuirá para o desenvolvimento nos jovens de uma perspectiva crítica; e promoverá também o reforço de uma dimensão ética, já que as inferências inevitáveis de efectuar repousarão em argumentos de carácter documental.

Abre-se desse modo o campo para a promoção de aquisições científicas sólidas e, simultaneamente, ao nível do agir, para a integração de hábitos de ponderação de opções, promotores da intervenção consciente e democrática dos jovens na vida colectiva.

A elaboração dos diferentes programas de História dos Cursos Gerais partiu, como se expôs, de uma mesma concepção de conhecimento histórico e do papel da disciplina na formação do aluno. Assim, e tendo em conta que os perfis de saída dos diversos cursos orientarão os alunos para diferentes formações no ensino superior, foi na selecção dos conteúdos que se estabeleceu as necessárias diferenças entre os programas. Reafirma-se porém que os conteúdos, por si só, não permitirão promover o desenvolvimento das competências consideradas essenciais; necessitam de ser integrados num todo coerente, mobilizados através de recursos e de metodologias que se adequem às finalidades e objectivos estabelecidos como horizonte desejável.

## 2. Apresentação do Programa

### 2.1. Finalidades

- Promover o desenvolvimento de competências que permitam a problematização de relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo actual.
- Desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade e o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais.
- Favorecer a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspectiva humanista.
- Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.

### 2.2. Objectivos

- Desenvolver atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização, face ao saber adquirido e a novas situações.
- Desenvolver a capacidade de autocrítica, de abertura à mudança, de compreensão pela pluralidade de opiniões e pela diversidade de modelos civilizacionais.
- Aprofundar a sensibilidade estética e a dimensão ética, clarificando opções pessoais.
- Desenvolver hábitos de participação em actividades de grupo, assumindo iniciativas e estimulando a intervenção de outros.
- Desenvolver a consciência dos problemas e valores nacionais, dos direitos e deveres democráticos e do respeito pelas minorias.

- Interpretar o conteúdo de fontes, utilizando técnicas e saberes adequados à respectiva tipologia.
- Aplicar instrumentos de análise das ciências sociais na construção do conhecimento histórico.
- Formular hipóteses explicativas de factos históricos.
- Utilizar correctamente o vocabulário específico da disciplina.
- Desenvolver hábitos de organização do trabalho intelectual, utilizando diversos recursos e metodologias.
- Sistematizar conhecimentos e apresentá-los, utilizando diversas técnicas.

- Identificar o conhecimento histórico como um estudo, cientificamente conduzido, do devir das sociedades no tempo e no espaço.
- Identificar os factores que condicionam a relatividade do conhecimento histórico.
- Interpretar o diálogo passado-presente como um processo indispensável à compreensão das diferentes épocas, civilizações e comunidades.
- Reconhecer a complementaridade das perspectivas diacrónica e sincrónica, na análise histórica.
- Reconhecer as interações entre os diversos campos da história – económico, social, político, institucional, cultural e de mentalidades – entre os diversos níveis de integração espacial, do local ao mundial e do central ao periférico, bem como entre os indivíduos e os grupos.
- Compreender a dinâmica histórica como um processo de continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento condicionados por uma multiplicidade de factores.

## 2.3. Competências

As Finalidades e Objectivos enunciados constituem linhas de orientação do processo de ensino e de aprendizagem, esperando-se que, no final do ciclo de estudos, os alunos evidenciem as seguintes competências:

- **pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência;
- **analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respectivos limites para o conhecimento do passado;
- **analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação susceptível de revisão em função dos avanços historiográficos;
  
- **situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- **identificar a multiplicidade de factores e a relevância da acção de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- **situar e caracterizar aspectos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial**;
- **relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial**, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- **mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, **e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente**;
  
- **elaborar e comunicar**, com correcção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
  - o estabelecendo os seus traços definidores;
  - o distinguindo situações de ruptura e de continuidade;
  - o utilizando, de forma adequada, terminologia específica;
- **utilizar as tecnologias de informação e comunicação**, manifestando **sentido crítico** na selecção adequada de contributos;



- **assumir responsabilidades em actividades individuais e de grupo;**
- **participar em dinâmicas de equipa,** contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas;
- **manifestar abertura à dimensão intercultural** das sociedades contemporâneas;
- **disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

## 2.4. Visão geral dos conteúdos/temas

O Programa do Curso de Ciências Sociais e Humanas, entendido como uma reformulação do homologado em 1991, apresenta, quanto aos conteúdos, uma estrutura temática, sendo organizado numa perspectiva cronológica, embora não contínua.

A opção por esta estrutura decorre de duas ordens de razões. Por um lado, a natureza do trabalho que se pretende realizar ao nível do ensino secundário – análise mais exigente de fontes, ampliação de algumas áreas de conteúdo consideradas fundamentais para a compreensão do mundo actual, problematização de relações passado-presente ou de linhas explicativas – trabalho que não é compatível com uma grande extensão de conteúdos. Por outro, uma vez que os alunos adquiriram já, no ensino básico, uma visão genérica da evolução das sociedades e a factologia essencial, especialmente no que respeita à história de Portugal, parece lógico considerar, num entendimento de sequencialidade entre o ensino básico e o ensino secundário, que para este nível pode ser reservado um estudo mais aprofundado de alguns aspectos.

Visando a exequibilidade do programa, seleccionaram-se apenas três temas/módulos para cada ano. Estes, num âmbito cronológico que se estende da antiguidade clássica ao mundo contemporâneo, centram-se em momentos significativos da realidade histórica ou determinantes de mutações.

Por razões de pertença e de identidade cultural, destacaram-se as raízes clássicas e medievais da civilização europeia, e as grandes transformações que esta sofreu.

Pela função que o estudo da história do século XX pode ter na aquisição de instrumentos que reforcem uma cidadania interventiva, dedicou-se-lhe todo o 12º ano.

Pela importância que a construção da memória pode assumir, na problematização das relações entre o que somos e o que pretendemos construir, deu-se relevância à história de Portugal, entendida ora na sua singularidade ora como exemplo da evolução mais geral, estabelecendo-se a articulação com a história europeia e a mundial.

Em cada um dos domínios citados procurou-se focar a diversidade e as inter-relações entre os diversos planos - o político, o institucional, o económico, o social, o cultural e o das mentalidades.

Não foram individualizados conteúdos de história local, mas foram apontadas articulações possíveis no âmbito das situações de aprendizagem sugeridas, cuja concretização é deixada ao critério dos professores e das escolas.

O Programa prevê ainda que o estudo dos temas/módulos estabelecidos para o 10º ano seja antecedido de um módulo inicial – situação comum às restantes disciplinas do plano curricular do 10º ano. Para este módulo não são destacados conteúdos específicos, já que a função do mesmo é fornecer ao professor e aos alunos indicadores das aquisições efectuadas no ensino básico, permitir detectar eventuais desajustamentos e propor caminhos alternativos.

<b>Ano</b>	<b>Módulo</b>
<b>10º</b>	INICIAL – ESTUDAR / APRENDER HISTÓRIA

<b>Ano</b>	<b>Módulo</b>
<b>10º</b>	1. RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA
	2. O DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII E XIV – ESPAÇOS PODERES E VIVÊNCIAS
	3. A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI
<b>11º</b>	4. A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII – SOCIEDADE, PODER E DINÂMICAS COLONIAIS
	5. O LIBERALISMO – IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX
	6. A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS
<b>12º</b>	7. CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX
	8. PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 – OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL
	9. ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ACTUAL

## 2.5. Sugestões metodológicas gerais

Os princípios enunciados na Introdução e expressos nas finalidades e objectivos seleccionados requerem a opção por uma linha metodológica que enfatize o desenvolvimento de aprendizagens promotoras da autonomia pessoal e conducentes à construção progressiva de um quadro de referências orientador da intervenção crítica na vida colectiva.

Um tal processo, que visa desenvolver nos alunos a apropriação consciente de formas de pensar estruturadas e de modos de agir criativos, implica a concepção:

- da aula como um espaço aberto às dinâmicas individuais e de grupo, num equilíbrio entre iniciativas individuais e cooperação;
- do professor como um orientador atento, conciliando o cumprimento da programação com respostas pedagogicamente adequadas às necessidades dos alunos, procedendo à diversificação de estratégias e à necessária individualização do ensino.

Para que os alunos atinjam os objectivos propostos e venham a evidenciar as competências consideradas desejáveis, toda uma variedade de recursos e de actividades poderá ser mobilizada pelo professor, no sentido de:

- incentivar e orientar a pesquisa individual em suportes diversos, dentro e fora da sala de aula;
- estimular a organização e a recolha de dados recorrendo, nomeadamente, às novas tecnologias;
- promover contactos, devidamente programados, com a realidade envolvente;
- programar a realização de tarefas que estimulem capacidades de intervenção crítica e de fruição estética;
- proporcionar condições para a participação dos alunos em actividades que exijam tomadas de posição de carácter ético.

Em qualquer caso, porém, as actividades de carácter mais inovador ou mais complexo não poderão fazer esquecer as bases tradicionais da construção do conhecimento histórico:

- o comentário crítico de fontes de diferentes tipologias que propiciem uma recolha de dados diversificada;
- a elaboração e a análise de rigorosos quadros cronológicos que ajudem a estruturar a informação recolhida;
- a observação e elaboração de mapas de localização dos fenómenos em estudo que conduzam à formulação de hipóteses interpretativas sobre a afirmação e difusão dos mesmos.

O trabalho de crítica das fontes, além de evidenciar a forma como se constrói um conhecimento que não se esgota na aquisição de conteúdos, terá ainda a vantagem de proporcionar a transferência de competências para outros domínios. Com efeito, numa civilização onde os *media* são determinantes e a apresentação de realidades virtuais é já um facto, torna-se urgente a construção de sólidos processos de desmontagem da informação – construção a que a História pode dar resposta.

Na planificação das actividades haverá o cuidado de as integrar em contextos que acentuem a vertente de construção científica do conhecimento. Assim, convirá que a abordagem dos conteúdos se inicie pelo levantamento de problemas e que sejam promovidas condições para que os alunos consciencializem os caminhos percorridos.

Quer no levantamento inicial de problemas quer na elaboração de pequenas sínteses conclusivas, será indispensável chamar-se a atenção para o estabelecimento de relações passado-presente, tornando explícitas linhas de articulação entre os conhecimentos adquiridos e as vivências dos alunos. Acresce que, no conhecimento histórico que se pretende construído, é necessário atender à vertente narrativa da disciplina, conciliando-a com abordagens de carácter mais estrutural que, inevitavelmente, terão também de ser proporcionadas. Com efeito, as dificuldades que o estudo da disciplina coloca prendem-se, sobretudo, com a compreensão pelos alunos de conceitos referentes a realidades hoje já inexistentes ou com a apreensão da dimensão temporal dos períodos estudados. O recurso a nexos de natureza causal que patenteiem relações entre os diferentes períodos, ou entre o passado e o presente, a evidência das transformações operadas contribuirão, decerto, para uma compreensão por parte dos adolescentes de questões mais complexas.

No plano curricular agora aprovado a institucionalização de aulas de 90 minutos oferece a possibilidade de desenvolvimento, na própria sala de aula, de estratégias mais exigentes em tempo, nomeadamente de pesquisa individual e de trabalho em equipa. Em todos os módulos é apresentada, com carácter de sugestão, uma vasta gama de actividades, contextualizadas em situações de aprendizagem. No entanto, os professores poderão sempre optar por outras, mais consentâneas com exigências da escola ou dos alunos. Em qualquer caso, só uma planificação cuidada das actividades pode propiciar condições para a execução de reais «trabalhos práticos» e conduzir a uma efectiva apropriação, por todos os alunos, dos conteúdos em estudo. A programação dessas actividades exigirá, naturalmente, a constituição de equipas de professores da mesma escola, que assegurem a elaboração dos materiais que suportem de forma coerente e adequada as actividades a realizar pelos alunos. É um trabalho que virá por certo facilitar a articulação entre a disciplina e a Área de Projecto.

No trabalho visado é também indispensável que o professor se preocupe com a forma como os alunos estudam. Importará discutir formas de utilizar o manual e formas de ampliar e diversificar a informação nele contida. Será também importante suscitar a consulta de obras historiográficas acessíveis, sendo propiciada informação sobre a elaboração de fichas bibliográficas e fichas de

leitura. Por outro lado, na pesquisa e organização de informação, deve existir cuidado em sensibilizar para o distanciamento necessário relativamente à apropriação do conhecimento produzido por outros e, no limite, para a propriedade do trabalho intelectual.

Os registos escritos de tipo diversificado produzidos pelos alunos, bem como a apresentação oral de actividades realizadas, devem ser, no ensino secundário, particularmente cuidados. Caberá ao professor, na perspectiva de transversalidade da língua portuguesa, consciencializar os alunos da necessidade de aperfeiçoarem a sua produção linguística.

## 2.6. Recursos

O cumprimento da linha metodológica proposta exige a mobilização da Escola, no sentido de serem facultados a alunos e professores os recursos essenciais.

Ao nível das salas de aula deverão ser criadas condições que permitam a utilização do retroprojector e do projector de diapositivos; as salas deverão ainda ter expositores de parede para apresentação de projectos em curso e de trabalhos já realizados.

Será também essencial que a escola mobilize os seus recursos globais – criação ou dinamização de um centro de recursos de fácil acesso que integre:

- biblioteca apetrechada com as obras de consulta geral indicadas no programa – atlas, dicionários, enciclopédias, histórias gerais – e com publicações periódicas, no âmbito da História e das Ciências Sociais;
- mediateca com recursos em suportes variados;
- área(s) equipada(s) com meios que permitam a recolha de informação (gravadores áudio e vídeo, máquina fotográfica), com meios informáticos (PC ligados em rede, com acesso à Internet) e de apresentação pública da informação recolhida e produzida (*datashow*).

Considera-se, ainda, de interesse que a Escola dinamize a formação de um centro de documentação de história local e regional.

## 2.7. Avaliação

Parte integrante da linha metodológica seleccionada, a avaliação será entendida como elemento regulador da aprendizagem. Assim, a planificação das práticas de avaliação não se reveste de um carácter autónomo; ela deve fazer parte do processo de gestão das aprendizagens, contribuindo para o fornecimento de informação relevante na perspectiva do professor e na do aluno.

Com efeito, convém que o professor, no estabelecimento de objectivos para cada unidade de ensino, não os encare numa perspectiva formalista que atomize os objectivos em torno de cada conteúdo e se traduza numa opção redutora que perca de vista a orientação geral da aprendizagem; mas convém, igualmente, que se não centre apenas no desenvolvimento das estratégias/ actividades já que estas são apenas um meio de suscitar a interiorização do conhecimento e dos modos de fazer. A avaliação é, pois, indispensável ao professor, para a obtenção de informação sobre a adequação dos actos de ensino às aquisições desejadas.

Por outro lado, importa que os alunos possam perspectivar os seus progressos, envolvendo-se na construção progressivamente mais consciente das aprendizagens; um tal processo só será viável se tiver sido suscitada nos alunos a representação dos fins a atingir e se lhe for sendo fornecida informação que possa utilizar para se corrigir.

Assim, tornados claros para os alunos, num processo de co-responsabilização, os objectivos a atingir, as tarefas a desenvolver (no âmbito de estratégias que considerem a necessária individualização do ensino) e os critérios de execução esperados, o professor ajudará cada aluno a encontrar os domínios em que, eventualmente, seja necessário modificar o seu desempenho.

Releva-se, pois, o carácter formador da avaliação, em que o diagnóstico tem uma função instrumental. Por isso, e a fim de serem detectados, a tempo, eventuais desajustes, foi criado, como se referiu à entrada do 10º ano, um módulo inicial com função de diagnóstico e de reorientação.

A avaliação interna deve assim garantir o acompanhamento da progressão do trabalho a realizar em cada módulo, revestindo formas adequadas aos objectivos cuja consecução se pretende testar e sendo sensível aos processos e não apenas aos produtos. O que implica que, para além de testes escritos, sejam aplicadas listas de verificação, fichas de observação e outros instrumentos sensíveis à especificidade do desempenho das tarefas, tendo-se consciência de que, em alguns domínios, só no médio prazo serão evidentes os resultados.

A perspectiva formadora da avaliação a que se deu relevo não se pretende porém incompatível com um controlo de características sumativas – interno e externo: professor e alunos sabem que a escola é um colectivo e que, tendo embora cada um direito a ser avaliado na sua individualidade, de modo a poder progredir, todos necessitam de ser confrontados com as exigências sociais, necessidade de que a escola não pode alhear-se.

No curso de Ciências Sociais e Humanas o sistema prevê, no âmbito da avaliação sumativa externa, um exame final, no 12ª ano. A prossecução dos objectivos da disciplina, sistematicamente visados ao longo dos três anos do Curso, propiciará aos alunos os instrumentos indispensáveis ao

êxito nessa testagem final. De modo a auxiliar o professor a estabelecer as linhas de orientação relativamente às metas de avaliação externa, o Programa assinala os *conteúdos de aprofundamento*, os *conceitos* e as *aprendizagens* consideradas *estruturantes*.



### 3. Desenvolvimento do programa

#### 3.1. Estrutura dos módulos

Cada módulo abre com um conjunto de informações, designado como **orientação geral**, em que são clarificados:

- o âmbito cronológico do módulo;
- as vertentes mais significativas a explorar no tratamento dos conteúdos, e o grau de relevância atribuído aos mesmos, estabelecendo-se, por isso, aqueles que devem ser considerados **de aprofundamento**;
- o número de aulas aconselhado, especificando-se o número das que devem ser reservadas para os conteúdos de aprofundamento;
- as aprendizagens previstas no ensino básico, consideradas como suporte.

Da necessidade de recuperar aprendizagens do ensino básico decorre a exigência de que o professor conheça o programa da disciplina deste nível de ensino e o enunciado de competências que lhe está adstrito.

Após a indicação da orientação geral, apresentam-se, em cada módulo, quadros que estabelecem:

- a rubricação dos **conteúdos**, destacando os **de aprofundamento**;
- os **conceitos**/noções específicos, assinalando-se (com asterisco) aqueles que devem ser entendidos como **estruturantes**;
- um conjunto de sugestões metodológicas e de recursos, tendo em vista a organização das situações de aprendizagem.

Os conceitos específicos são indicados, em cada módulo, no primeiro momento em que o seu conhecimento se torna indispensável; alguns foram já objecto de abordagem no ensino básico e serão objecto de trabalho continuado, ao longo dos anos de aprendizagem que à disciplina respeitam.

Quanto aos conteúdos, são considerados de aprofundamento:

- os que se centram em aspectos definidores da temática essencial do módulo;
- os que se referem a especificidades do processo histórico português;
- os que se revestem de uma dimensão problematizadora.

Os restantes conteúdos respeitam:

- a enquadramentos gerais, destinados a identificarem os tempos e os espaços em que se processam as transformações que serão objecto de estudo;

- a articulações com outros momentos/fases da história europeia ou mundial;
- a áreas que foram já objecto de tratamento no ensino básico e que são convocadas neste nível como base dos aprofundamentos a efectuar.

Aos conteúdos de aprofundamento deverá corresponder um maior número de aulas e a opção por estratégias que suscitem um maior envolvimento dos alunos.

Relativamente às situações de aprendizagem, elas apontam em duas direcções:

- a indispensabilidade do recurso à análise de fontes, de quadros cronológicos, de mapas e à elaboração orientada de glossários;
- a possibilidade de organização de actividades diversificadas, nomeadamente em equipa, tendo em atenção, sobretudo, a existência de aulas de 90 minutos.

Em todas elas, mas sobretudo no caso destas últimas, apenas se trata de sugestões, com carácter meramente indicativo. Ou seja, nem se revestem de obrigatoriedade nem se destinam à realização exhaustiva. E porque ao professor compete também um importante papel na construção do currículo, cada professor, nos contextos da escola e das turmas em que desenvolve o trabalho, decidirá quais as estratégias e os recursos mais adequados, desde que constituam conjuntos coerentes, organizados em actividades práticas.

O módulo fecha com a indicação das **aprendizagens** para as quais concorre o trabalho desenvolvido. Têm um carácter deliberadamente amplo, em consonância com as três vertentes dos objectivos da disciplina, as quais devem ser permanentemente mobilizadas. No conjunto das aprendizagens assinalam-se (com duplo asterisco) aquelas que, em conformidade com a orientação estabelecida, devem ser entendidas como **estruturantes**.

Quanto aos **conceitos operatórios e aos conceitos metodológicos de âmbito geral**, em virtude da sua transversalidade, não foram inseridos nos módulos. Obviamente, **não se destinam a ser objecto de teorização** - são encarados como subjacentes ao desenvolvimento do conjunto dos conteúdos, razão pela qual se apresentam em quadro global, antecedendo a apresentação dos módulos. Na verdade, só no médio/longo prazo, no decurso do ciclo de estudos que o ensino secundário constitui, se espera que a apropriação destes conceitos se efectue. O seu enunciado é apresentado, sobretudo, no sentido de constituir um referencial permanente da acção do professor.

### 3.2. Conceitos operatórios e conceitos metodológicos

<p><b>Conceitos Operatórios</b></p>	<p><b>Temporalidade</b></p> <p><b>Espacialidade</b></p> <p><b>Níveis de análise</b></p> <p><b>Campos de problematização</b></p> <p><b>Mutação</b></p>	<p><i>Tempo curto</i>  <i>Tempo cíclico</i>  <i>Longa duração</i></p> <p><i>Local</i>  <i>Regional</i>  <i>Nacional</i>  <i>Civilizacional</i>  <i>Mundial</i></p> <p><i>Evento</i>  <i>Conjuntura</i>  <i>Estrutura</i>  <i>Diacronia</i>  <i>Sincronia</i>  <i>Periodização</i></p> <p><i>Político</i>  <i>Económico</i>  <i>Social</i>  <i>Cultural</i>  <i>Institucional</i>  <i>Mentalidades</i></p> <p><i>Ruptura</i>  <i>Crise</i>  <i>Revolução</i></p>
<p><b>Conceitos Metodológicos</b></p>	<p><b>Fontes</b></p> <p><b>Operações</b></p> <p><b>Métodos</b></p>	<p><i>Documento</i>  <i>Fontes escritas</i>  <i>Fontes monumentais</i>  <i>Fontes paisagísticas e naturais</i>  <i>Fontes da civilização material</i>  <i>Fontes orais</i>  <i>Dado histórico</i></p> <p><i>Heurística</i>  <i>Crítica externa</i>  <i>Crítica interna</i>  <i>Hipótese</i>  <i>Modelo</i>  <i>Tendência</i>  <i>Síntese histórica</i>  <i>Ciências anexas da História</i></p> <p><i>Método indutivo</i>  <i>Método comparativo</i>  <i>Método quantitativo</i></p>

**10º ANO**

### 3.3. Conteúdos / Conceitos / Aprendizagens específicas dos módulos

#### Módulo Inicial – ESTUDAR / APRENDER HISTÓRIA

##### Orientação Geral:

O módulo inicial reveste-se de um carácter propedêutico, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- conhecer a situação dos alunos, a partir de uma avaliação diagnóstica, relativamente ao conhecimento histórico e às competências específicas com ele relacionadas<sup>(1)</sup>;
- proceder à recuperação orientada dos grandes quadros cronológicos e espaciais globais proporcionados pelas aprendizagens previstas no ensino básico;
- sensibilizar para a importância do conhecimento histórico como suporte de inteligibilidade do mundo contemporâneo;
- valorizar os saberes dos alunos, visando a reorientação e o desenvolvimento de atitudes favoráveis à aprendizagem.

Deverão ser **excluídas teorizações sobre metodologias da História e sobre o estatuto epistemológico do conhecimento histórico.**

**Tempo previsto:** 6 aulas.

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p><u>A História: tempos e espaços</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quadros espaço-temporais; períodos históricos e momentos de ruptura.</li><li>• Processos evolutivos; a multiplicidade de factores.</li><li>• Permutas culturais e simultaneidade de culturas.</li><li>• História nacional e história universal – interações e especificidade do percurso português.</li></ul>	<p>Fonte histórica Tempo histórico Cronologia Periodização Património Condicionalismo Efeito Ciências Sociais</p>	<p>De acordo com a orientação prevista para este módulo, o professor, como criador de currículo, deverá construir caminhos adequados aos contextos e às necessidades dos alunos. Assim, os tópicos enunciados não devem ser abordados de uma forma sequencial mas antes vistos e tratados como direcções de aprendizagem, no contexto de uma exploração integrada e organizada em função dos eixos maiores do tempo e do espaço.</p> <p>A abordagem à noção de período histórico decorrerá, essencialmente, da análise da multiplicidade de documentos, acentuando-se, sobretudo, as mutações e o carácter contrastante das diferentes épocas.</p> <p>A recolha e o tratamento da informação devem resultar de um trabalho guiado pelo professor, de selecção e consulta de documentos e recursos - em suportes variados e devidamente didactizados - de diversa natureza e índole (enciclopédias, atlas, colecções documentais, dados numéricos com suporte informático), escritos e iconográficos, áudio e audiovisuais. Documentos alusivos a aspectos materiais e do quotidiano; documentos relacionados com monumentos, com sítios classificados, com vestígios arqueológicos...</p> <p>Sugere-se que se privilegiem documentos que constituam exemplos marcantes de cada uma e das diversas épocas, cotejados com outras informações, numa análise cruzada que evidencie articulações.</p> <p>Importa que o professor, face à sobredensificação da informação, ensine o aluno a procurá-la, a sistematizá-la, a avaliar a sua pertinência.</p> <p>A avaliação diagnóstica deverá também possibilitar a aferição de dificuldades linguísticas, nos domínios da oralidade e da escrita. Deverão, por isso, ser utilizadas técnicas de comunicação oral, trabalhados e produzidos textos para cultivar e melhorar essas competências e incentivar a interactividade entre a oralidade e a expressão escrita.</p>

(1) COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PROMOVIDAS NO ENSINO BÁSICO (Pag. 21)

**Consideram-se como aprendizagens relevantes as que são contempladas na matriz de competências essenciais promovidas no Ensino Básico, destacando-se:**

- compreender a noção de período histórico como resultado de uma reflexão sobre permanências e mutações nos modos de vida das sociedades, num dado espaço;
- organizar quadros cronológicos e espaciais da História de Portugal e da História Geral estabelecendo inter-relações;
- reconhecer a diversidade de documentos e a necessidade de uma leitura crítica;
- exercitar a prática de recolha de informação e a sua transformação em conhecimento;
- desenvolver a noção de relativismo cultural.

<sup>(1)</sup> **COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PROMOVIDAS NO ENSINO BÁSICO - de acordo com publicação do enunciado de Competências Essenciais em História**

**TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO/UTILIZAÇÃO DE FONTES**

- Participar na selecção de informação adequada aos temas em estudo; interpretar documentos com mensagens diversificadas; formular hipóteses de interpretação de factos históricos; realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo.
- Inferir conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).
- Utilizar meios informáticos no tratamento gráfico da informação (mapas e gráficos), no processamento de informação e comunicação de ideias e consulta, interpretação, organização e avaliação da informação.

**COMUNICAÇÃO EM HISTÓRIA**

- Utilizar diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História na descrição, relação e explicação dos diferentes aspectos da sociedade. O uso correcto da expressão escrita em língua portuguesa é fundamental nestas actividades.
- Utilizar correctamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas, através da narração/descrição e participação em pequenos debates, colóquios, mesas - redondas, painéis, apresentações orais de trabalhos.
- Analisar e produzir materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas) enriquecendo a comunicação com a sua utilização.
- Utilizar os meios informáticos como suporte da comunicação.

**COMPREENSÃO HISTÓRICA:**

◆ **TEMPORALIDADE**

- Identificar e caracterizar as principais fases da evolução histórica e os grandes momentos de ruptura do processo evolutivo.
- Localizar no tempo eventos e processos, estabelecer relações entre passado e presente.
- Explicitar as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, rupturas e revoluções).

◆ **ESPACIALIDADE**

- Localizar e situar no espaço, com recurso a formas diversas de representação espacial.

◆ **CONTEXTUALIZAÇÃO**

- Distinguir aspectos de ordem demográfica, económica, social, política e cultural e estabelecer relações entre eles.
- Interpretar o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social.
- Relacionar a história nacional com a história universal, abordando a especificidade do caso português.

**Módulo 1 – RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA**

**Orientação geral:**

O módulo 1 centra-se na herança da Antiguidade Clássica, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- contrastar o modelo político-cultural desenvolvido num espaço de grande dimensão – o Império Romano dos séculos I a IV - com o modelo ateniense no seu período de apogeu (séculos V a IV a. C.);
- centrar o estudo nos aspectos que se prendem com o exercício da cidadania e nos que remetem para cânones culturais revisitados ao longo dos tempos;
- proporcionar condições para a compreensão da importância do legado cultural da cidade antiga na construção da civilização europeia.

**Tempo previsto:** 20 aulas, sendo de **aprofundamento** o ponto **2.**, para o qual serão reservadas cerca de **12 aulas**.

**Conhecimentos do Ensino Básico considerados como suporte:** *O espaço mediterrâneo na antiguidade clássica; Os Gregos no sec. V a.C.; O Mundo Romano no apogeu do Império; Origem e difusão do Cristianismo no Império Romano.*

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>O modelo ateniense</u></p> <p>1.1. A democracia antiga: os direitos dos cidadãos e o exercício de poderes</p> <p>1.2. Uma cultura aberta à cidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As grandes manifestações cívico-religiosas.</li> <li>- A educação para o exercício público do poder.</li> <li>- A arquitectura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia.</li> </ul>	<p><i>Polis</i>  <i>Agora</i>                      Democracia antiga                      Cidadão*                      Meteco                      Escravo                      Ordem arquitectónica</p>	<p>- Elaboração/análise de mapas: divisão política da Grécia em Estados-cidade; o Império Romano - estrutura urbana e rede viária; populações da Península Ibérica nas vésperas da conquista romana; progressão da conquista romana da Península Ibérica; presença de povos bárbaros no Império, no século IV, e progressiva fortificação de fronteiras; divisão administrativa do Império no século IV e sua correlação com a organização da Igreja cristã.</p> <p>- Elaboração de tabelas cronológicas situando: as fases de apogeu da civilização grega e da civilização romana; a progressiva integração da Península Ibérica no Império Romano; o triunfo do Cristianismo no Império.</p> <p>- Elaboração de um glossário de termos de origem grega e de origem latina referentes à arte e aos sistemas políticos das civilizações clássicas.</p> <p>- Reconhecimento, em plantas e em maquetas de Atenas e de Roma, das áreas destinadas às manifestações religiosas, às actividades cívicas e ao lazer nas duas cidades. Pesquisa, em fontes textuais e iconográficas, de informação sobre o impacto do urbanismo na qualidade de vida das populações do Império.</p>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p><b>2. <u>O modelo romano</u></b></p> <p><b>2.1. Roma, cidade ordenadora de um império urbano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A unidade do mundo imperial: o culto a Roma e ao imperador, a codificação do direito, a progressiva extensão da cidadania.</b></li> </ul> <p><b>2.2. A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A padronização do urbanismo e a fixação de modelos arquitectónicos e escultóricos.</b></li> <li>- <b>A apologia do Império na épica e na historiografia; a formação de uma rede escolar urbana uniformizada.</b></li> </ul> <p><b>2.3. A romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial.</b></p> <p><b>3. <u>O espaço civilizacional greco-latino à beira da mudança</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Império universal romano-cristão. A Igreja e a transmissão do legado político-cultural clássico.</li> <li>- Prenúncios de uma nova geografia política: a presença dos "Bárbaros" no Império.</li> </ul>	<p>Urbe* Império* Forum Direito* Magistratura Urbanismo* Pragmatismo Romanização* Município Aculturação</p> <p>Igreja romano-cristã Civilização* Época clássica</p>	<p>com levantamento dos equipamentos urbanos facilitadores do quotidiano e caracterização comparada das "ilhas" e das habitações das camadas sociais abastadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de excertos de manuais escolares romanos referentes ao ensino do Direito.</li> <li>- Visita de estudo a uma estação arqueológica elucidativa da romanização da Península Ibérica.</li> <li>- Visionamento, apoiado em guiões de observação e registo de opiniões, de filmes que embora não directamente relacionados com os conteúdos do módulo recriem aspectos do mundo romano, p. ex., <i>O Gladiador</i> de Ridley Scott (2000).</li> <li>- Elaboração de pequenas biografias de individualidades que tenham exercido influência relevante na cidade antiga, no período cronológico abrangido pelo módulo.</li> <li>- Pequeno trabalho de ficção sobre o percurso, na Península Ibérica, de um soldado romano, desde a mobilização até ao regresso à sociedade civil.</li> <li>- Leitura comentada de <i>Asterix na Hispânia</i>, de Goscinny e Uderzo, com análise da construção literária dos estereótipos sobre os povos.</li> </ul> <p><b>Sugestões para trabalhos em equipa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de um debate na turma: <i>A democracia antiga e a democracia nos nossos dias</i>.</li> <li>- Constituição de um dossier de turma sobre o Ideal Olímpico na Grécia ou sobre os Jogos Olímpicos no passado e no presente, com vista à reflexão sobre os problemas de natureza ética que as práticas desportivas levantam nos nossos dias. Recurso ao site da Internet <a href="http://www.museum.olympic.org">www.museum.olympic.org</a> e a <i>Jogos Olímpicos, Um Século de Glória, Atenas 1896 - Atlanta 1996</i>, Lisboa, Ed. O Público, 1996.</li> <li>- Pesquisa em fontes iconográficas e em textos de Virgílio e de Tito Lívio de aspectos relativos à apologia do Império; recurso p. ex., a catálogos de Museus e a M. H. Rocha Pereira (1994). <i>Romana Antologia da Cultura Latina</i>. Coimbra: Universidade de Coimbra.</li> </ul>



Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
		<p>- Organização de um arquivo colectivo com reproduções de obras de arte do período clássico, textos de especialistas e apreciações pessoais dos alunos, com recurso aos <i>sites</i> da Internet: Musée du Louvre e British Museum.</p> <p>- Ficha de leitura de um capítulo da obra de Mário de Carvalho (1994). <i>Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde</i>. Lisboa: Ed. Caminho. Distribuição dos capítulos da obra pelos alunos da turma, a quem caberá fazer o levantamento dos modos de vida, do traje, dos equipamentos urbanos e dos expoentes culturais do Império Romano na Lusitânia, bem como do impacto da difusão do Cristianismo na vida de algumas personagens.</p> <p>- Elaboração de quadros comparativos da situação social e política das mulheres em Atenas e em Roma ou das formas de aceitação/ /discriminação dos estrangeiros nas duas cidades.</p> <p>- Trabalho no âmbito da história local ou regional, sobre vestígios da presença romana em Portugal e elaboração de um guião de visita aos sítios estudados, a divulgar à escola; possível intercâmbio com outras escolas.</p>

**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

- identificar a *polis* ateniense como um centro politicamente autónomo onde se tornou possível desenvolver formas de participação democrática restritas à comunidade dos cidadãos;
- \*\*interpretar a extensão do direito de cidadania romana como um processo de integração da pluralidade de regiões sob a égide do Estado imperial;
- \*\*identificar na romanização da Península Ibérica os instrumentos de aculturação das populações submetidas ao domínio romano;
- \*\*distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império, tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais;
- \*\*sensibilizar-se para a importância do legado político cultural clássico como uma das matrizes da formação da civilização europeia ocidental;
- compreender as virtualidades do espaço mediterrânico como lugar de encontros e de sínteses;
- desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico;
- valorizar processos de intervenção democrática na vida colectiva.

**\*Conceitos/\*\*Aprendizagens estruturantes**

**Módulo 2 – DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS**

**Orientação Geral:**

O módulo 2 circunscreve-se ao século XIII e à primeira metade do século XIV, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- salientar, em termos genéricos, os factores de unidade e de diversidade na Europa do século XIII;
- explicitar a articulação entre o mundo rural e o mundo urbano no contexto da afirmação da cidade na Europa feudal;
- evidenciar formas de sociabilidade, cultura e mentalidade que tiveram a sua origem ou afirmação na fase mais dinâmica e criativa da história medieval da Europa ocidental.
- analisar a especificidade da sociedade portuguesa, no período de afirmação de Portugal como entidade política autónoma.

**Tempo previsto:** 32 aulas, sendo de **aprofundamento** o ponto 2., para o qual serão reservadas cerca de **18 aulas**.

**Conhecimentos do Ensino Básico considerados como suporte:** *Formação de Portugal no contexto da Reconquista; Dinamismo do mundo rural nos séculos XII e XIII; Lisboa nos circuitos do comércio europeu; Do Românico ao Gótico.*

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>A identidade civilizacional da Europa ocidental</u></p> <p>1.1. Poderes e crenças - multiplicidade e unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma geografia política diversificada: impérios, reinos, senhorios e comunas; imprecisão de fronteiras internas e externas.</li> <li>- A organização das crenças: o poder do Bispo de Roma na Igreja ocidental; o reforço da coesão interna face a Bizâncio e ao Islão.</li> </ul> <p>1.2. O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expansão agrária, dinamização das trocas regionais e afirmação das grandes rotas do comércio externo.</li> <li>- A fragilidade do equilíbrio demográfico.</li> </ul>	<p>Reino*</p> <p>Senhorio*</p> <p>Comuna</p> <p>Papado*</p> <p>Igreja Ortodoxa Grega</p> <p>Islão</p> <p>Burguesia</p> <p>Economia monetária</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração/análise de mapas (séculos XIII e XIV) - Extensão das áreas florestais; fragmentação política da Europa; circuitos comerciais e principais núcleos urbanos; áreas de abrangência, na Europa, da Igreja Romana e da Igreja Ortodoxa; Império Bizantino; Mundo Islâmico; expansão da arquitectura gótica; expansão das ordens mendicantes. Grandes áreas naturais do território português; progressiva fixação da fronteira portuguesa no contexto da Reconquista; distribuição de senhorios e concelhos; itinerários régios em Portugal, no período medieval.</li> <li>- Elaboração de tabela cronológica referente a acontecimentos relevantes da história portuguesa e europeia.</li> <li>- Elaboração de um glossário de vocábulos respeitantes à arte gótica e à permanência, no período actual, de expressões linguísticas que representem vestígios de realidades do período medieval.</li> </ul>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p><b>2. <u>O espaço português – a consolidação de um reino cristão ibérico</u></b></p> <p><b>2.1. A fixação do território – do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras.</b></p> <p><b>2.2. O país urbano e concelhio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A multiplicação de vilas e cidades concelhias; a organização do território e do espaço cidadão.</b></li> <li>- <b>O exercício comunitário de poderes concelhios; a afirmação política das elites urbanas.</b></li> </ul> <p><b>2.3. O país rural e senhorial</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades; a exploração económica do senhorio; a situação social e económica das comunidades rurais dependentes.</b></li> </ul> <p><b>2.4. O poder régio, factor estruturante da coesão interna do reino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A centralização do poder – justiça, fiscalidade e defesa; a reestruturação da administração central e local – o reforço dos poderes da chancelaria e a institucionalização das Cortes.</b></li> <li>- <b>O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas.</b></li> <li>- <b>A afirmação de Portugal no quadro político ibérico.</b></li> </ul>	<p>Reconquista*  Concelho*  Carta de foral  Mesteiral  Imunidade*  Vassalidade*  Monarquia feudal*  Cúria  Cortes/Parlamentos*  Inquirições  Legista</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação de reproduções iconográficas de locais e de objectos de culto religioso na Europa medieval que evidenciem a especificidade dos diversos credos religiosos.</li> <li>- Análise comparativa de plantas de núcleos urbanos medievais, portugueses e da restante Europa, identificando as suas diferentes áreas funcionais.</li> <li>- Análise de documentos iconográficos referentes à sociedade portuguesa. Recurso, p. ex., a Inventários e Catálogos como, <i>Nos confins da Idade Média</i>, Europália, 1991; <i>A Iluminura em Portugal, Identidade e Influências</i>, Biblioteca Nacional, 1999; <i>O sentido das imagens, Escultura e Arte em Portugal (1300-1500)</i>, Museu Nacional de Arte Antiga, 2000.</li> <li>- Leitura de excertos de cantigas de romaria, de romances de cavalaria, de excertos do livro de Marco Pólo para levantamento de dados relativos às práticas de itinerância na época - meios, condições e objectivos.</li> <li>- Visionamento de filmes, apoiado em guiões, orientando a análise para a crítica da recriação de aspectos da realidade histórica no período em estudo; p. ex., <i>Robin dos Bosques</i> de K. Reynolds (1991); <i>Francisco de Assis</i> de Zefirelli (1972).</li> <li>- Visita de estudo a Mértola, ou a Silves, apoiada em guião que oriente a recolha de informação sobre: implantação geográfica; aparelho defensivo; vestígios do passado muçulmano e cristão; pesquisa arqueológica e actividades de recuperação e valorização actual do artesanato tradicional.</li> <li>- Elaboração de uma ficha de leitura de alguns capítulos da obra de J. Le Goff, <i>Por Amor das Cidades</i> e comentário de reproduções iconográficas que ilustrem a obra; selecção, p. ex., de aspectos relativos às solidariedades urbanas, ao orgulho cidadão, ao problema da segurança, às manifestações de religiosidade.</li> </ul> <p><b>Sugestões para trabalhos em equipa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação teatral: <i>Vivências nos concelhos medievais portugueses</i>. Análise de fontes iconográficas que evidenciem aspectos do quotidiano; análise de fontes escritas: forais, posturas municipais, pedidos dos concelhos em Cortes, legislação régia de âmbito geral (recurso, para este último aspecto, ao <i>Livro de Leis e Posturas</i>, ed. coord. por N. Espinosa Gomes da Silva, Lisboa: Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 1971).</li> </ul>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>3. <u>Valores, vivências e quotidiano</u></p> <p>3.1. A experiência urbana</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma nova sensibilidade artística – o gótico.</li> <li>- As mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias.</li> <li>- A expansão do ensino elementar; a fundação de Universidades.</li> </ul> <p>3.2. A vivência cortesã</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais: educação cavaleiresca, amor cortês, culto da memória dos antepassados.</li> </ul> <p>3.3. A difusão do gosto e da prática das viagens: peregrinações e romarias; negócio e missões político-diplomáticas</p>	<p>Confraria Corporação Universidade Cultura erudita* Cultura popular* Arte gótica Época medieval</p>	<p>- Selecção de informação complementar em obras historiográficas. Elaboração de um texto ficcionando um episódio em que esteja em causa a aplicação de legislação a uma minoria residente num espaço concelhio. Representação teatral. Eventual gravação em vídeo para debate posterior.</p> <p>- Organização de exposição - <i>O tempo do gótico</i>. Visita de estudo a um monumento do gótico português ou a museus com pintura, escultura, ourivesaria ou paramentaria da época. Pesquisa em histórias da arte e na Internet de dados referentes ao gótico europeu e português nas suas diversas manifestações; observação de plantas e de alçados. Localização, em mapa da Europa, do material seleccionado. Organização em dossier. Selecção de imagens e elaboração de legendagem e de informação escrita para contextualizar as imagens. Apresentação à escola do material recolhido. Audição de música da época.</p> <p>- Elaboração de uma biografia: <i>Ex. D. Afonso III</i> Recolha de informação que evidencie: a articulação com as cortes europeias; as relações com o poder papal e outros poderes eclesiásticos; as circunstâncias da deposição de D. Sancho II e do advento de D. Afonso III; a acção deste no sentido do reforço do poder real. Análise de poesia trovadoresca como fonte referente aos conflitos vassálicos na sequência da deposição de D. Sancho II. Pesquisa em dicionários e histórias de Portugal.</p> <p><i>Ex. Sto António de Lisboa e Pádua</i> Recolha de informação que evidencie as vivências religiosas da época e as opções do Santo; a importância da sua acção na época; as manifestações populares do seu culto. Recurso a L. Krus e A. Caldeira (1995). <i>8º Centenário do Nascimento de Sto António</i>. Lisboa: ed. CTT e F. Caeiro (1967) <i>Santo António de Lisboa</i>. Lisboa.</p> <p>- Elaboração de um videograma - <i>Da memória ao futuro, divulgar o património</i>. Recolha de informação referente a vestígios medievais da história local ou regional; visita a locais relevantes; elaboração de texto de guião de contextualização dos vestígios, tendo em vista a apresentação pelos alunos da informação obtida. Registo vídeo; possível intercâmbio com escolas de outras regiões.</p>

**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

- reconhecer na sociedade europeia medieval factores de coesão que se sobrepuseram às permanentes diversidades político-regionais, distinguindo a importância da Igreja nesse processo;
- reconhecer no surto demográfico do século XIII, na expansão agrária que o acompanhou e no paralelo desenvolvimento urbano, o desencadear de mecanismos favorecedores de intercâmbios de ordem local, regional e civilizacional;
- **\*\*reconhecer o senhorio como quadro organizador da vida económica e social no mundo rural tradicional, caracterizando as formas de dominação exercidas sobre as comunidades campestres;**
- **\*\*compreender a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos dos seus membros e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais;**
- **\*\*interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão do país concelhio e do país senhorial e promotor de missões de prestígio e de autonomia do Reino no contexto da cristandade ibérica;**
- **\*\*compreender as atitudes e os quadros mentais que enformam a sociedade da época, distinguindo cultura popular de cultura erudita;**
- desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas do período medieval;
- valorizar formas de organização colectiva da vida em sociedade.

**\*Conceitos/\*\*Aprendizagens estruturantes**

**Módulo 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI**

**Orientação Geral:**

O módulo 3, circunscreve-se aos séculos XV e XVI, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- proporcionar uma visão integrada da mentalidade e das expressões simbólicas nos séculos de formação da modernidade europeia;
- destacar o papel fundamental de Portugal nesse período histórico, especificando as mudanças de gosto e de mentalidade;
- promover a reflexão sobre o encontro de civilizações e o impacto dos primeiros contactos dos europeus com comunidades humanas até então desconhecidas.

**Tempo previsto:** 32 aulas, sendo de **aprofundamento** os pontos **2.**, **3.3.** e **4.**, para os quais serão reservadas cerca de **16 aulas**.

**Aprendizagens do Ensino Básico consideradas como suporte:** *Expansão e mudança nos séculos XV e XVI.*

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situções de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações.</li> <li>- O cosmopolitismo das cidades hispânicas – importância de Lisboa e Sevilha.</li> </ul> <p>2. <u>O alargamento do conhecimento do mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O contributo português: inovação técnica; observação e descrição da natureza.</b></li> <li>- <b>A matematização do real; a revolução das concepções cosmológicas.</b></li> </ul>	<p>Navegação astronómica Cartografia Experiencialismo* Mentalidade quantitativa Revolução copernicana*</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração/análise de mapas: áreas políticas e culturais dominantes no mundo extra-europeu, no início do século XV; Estados europeus nos meados dos séculos XV e XVI; principais centros culturais na época do Renascimento; rotas marítimas e terrestres nos séculos XV e XVI; áreas ocupadas pelos impérios coloniais ibéricos no século XVI; expansão da Reforma no final do século XVI.</li> <li>- Análise comparada de documentos cartográficos e registo dos progressos no conhecimento geográfico do planeta.</li> <li>- Elaboração de tabela cronológica relativa aos principais acontecimentos culturais e religiosos do período.</li> <li>- Organização de um glossário de termos técnicos referentes às inovações técnicas, científicas e artísticas ocorridas na época.</li> <li>- Pesquisa, na <i>Crónica de D. João II</i>, de Garcia de Resende, de elementos característicos da sociabilidade cortesã e da figura do príncipe renascentista - entradas régias, as bodas do príncipe em Évora, etc.</li> <li>- Pesquisa nas crónicas portuguesas, nos relatos de viagens e em documentos iconográficos, de elementos que documentem o encontro de portugueses com outros povos (p. ex., primeiros contactos com o reino do Congo – correspondência de D. Afonso, rei do Congo com os reis de Portugal, D. Manuel e D. João III;</li> </ul>



Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p><b>4.2. Contra Reforma e Reforma Católica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reafirmação do dogma e do culto tradicional.</li> <li>- A reforma disciplinar; o combate ideológico.</li> <li>- O impacto da reforma católica na sociedade portuguesa.</li> </ul> <p>5. <u>As novas representações da humanidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O encontro de culturas e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano: evangelização e escravização; os antecedentes da defesa dos direitos humanos.</li> </ul>	<p>Heresia Dogma* Predestinação Sacramento* Rito Concílio Seminário Catecismo Inquisição Index Proselitismo Missionação* Miscigenação Providencialismo Direitos Humanos* Racismo Época moderna</p>	<p>Gregório Lopes, no Museu de Arte Antiga de Lisboa), comparação com obras medievais. Pesquisa e visualização das imagens na Internet, em CD-Rom e em livros de história da arte; recolha de dados. Comentário, salientando as características próprias da pintura renascentista, as marcas do individualismo de cada pintor no tratamento do tema, a pintura como expressão do humanismo e da mentalidade da época, a persistência do tema desde a Idade Média e sua relação com o culto mariano. Gravação do trabalho em CD-Rom e apresentação à escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de uma biografia e representação teatral – <i>Damião de Góis</i>. Recolha de dados sobre a vida de Damião de Góis – a estada no estrangeiro e os contactos com os intelectuais da época, a sua obra como cronista, o processo da Inquisição. Representação teatral de um episódio da vida do humanista, a partir de um guião produzido pelos alunos (p. ex., recriação de uma fase do processo da Inquisição, com recurso a diálogos da obra de Fernando Campos, <i>A Sala das Perguntas</i>). Audição de música da época.</li> <li>- Trabalho escrito e exposição oral - <i>Brasil, paraíso ou inferno?</i> Recolha de informação sobre as imagens contraditórias do Brasil e dos índios, desde a visão paradisíaca e do bom selvagem da <i>Carta</i> de Pêro Vaz de Caminha e do <i>Atlas</i> de Lopo Homem até às descrições das tribos guerreiras e à descoberta da antropofagia, p. ex., em Fernão Cardim, <i>Tratados da Terra e Gente do Brasil</i>. Cotejo com informação em Jean Delumeau, <i>Uma História do Paraíso</i>, Cap. V – “Outros países de sonho – América e paraíso”.</li> <li>- Representação teatral - <i>Bartolomeu da Las Casas, Advogado dos Índios</i>. Recolha de informação sobre a vida e obra de Las Casas e da controvérsia que as suas opiniões provocaram na época; análise de excertos de <i>Brevíssima relação da destruição das Índias</i>. Recriação teatral da assembleia reunida em 1550 perante Carlos V para resolver a questão dos índios – argumentação de Las Casas e dos seus opositores - apoiada em guião elaborado pelos alunos.</li> </ul>



**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

- **\*\*reconhecer** o papel de vanguarda dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista;
- identificar a emergência e a progressiva consolidação de uma mentalidade quantitativa e experimental que prepara o advento da ciência moderna e proporciona ao homem um maior domínio e conhecimento do mundo;
- reconhecer o prestígio da coroa portuguesa na Época Moderna e a função valorizante da produção artística e literária nacional;
- **\*\*identificar** no urbanismo, na arquitectura e na pintura a expressão de uma nova concepção do espaço, de carácter antropocêntrico;
- **\*\*interpretar** as reformas – protestante e católica – como um movimento de humanização e individualização das crenças e de rejuvenescimento do Cristianismo, não obstante a violência das manifestações de antagonismo religioso durante a época moderna;
- reconhecer o Cristianismo como matriz de identidade dos europeus e referente na apreciação qualitativa das outras culturas/civilizações;
- **\*\*compreender** a modernidade como um fenómeno global que se manifesta nas ideias e nos comportamentos e encontra nos centros urbanos mais dinâmicos da Europa um espaço privilegiado de criação e de irradiação;
- valorizar os contactos multicivilizacionais, distinguindo o relativismo cultural daí decorrente;
- identificar na produção cultural renascentista as heranças da Antiguidade Clássica e as continuidades com o período medieval;
- desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas e literárias do período renascentista.

**\*Conceitos/\*\*Aprendizagens estruturantes**

**11º ANO**

**Módulo 4 – A EUROPA NOS SÉCULOS XVII E XVIII – SOCIEDADE, PODER E DINÂMICAS COLONIAIS**

**Orientação Geral:**

O módulo 4 proporciona o estudo da sociedade e do poder político na Europa moderna, em articulação com a disputa colonial, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- evidenciar a afirmação do Estado na época moderna e a organização social que o sustenta, distinguindo os modelos absoluto e parlamentar;
- sensibilizar para a matriz mercantilista da afirmação do capitalismo europeu, integrando nesse processo os conflitos políticos e as disputas coloniais entre Estados;
- salientar o dinamismo cultural europeu dos séculos XVII e XVIII e as mudanças de mentalidade que lhe estão associadas;
- sublinhar o processo de reforço do poder do Estado e as tentativas de modernização económica e social em Portugal, nos séculos XVII e XVIII.

**Tempo previsto:** 30 aulas, sendo de **aprofundamento** os pontos **2.1.**, **3.** e **4.2.**, para os quais deverão ser reservadas **20 aulas**.

**Conhecimentos do Ensino Básico considerados como suporte:** *O Império Português e a concorrência internacional; a Restauração; Absolutismo e Mercantilismo numa sociedade de ordens.*

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>População da Europa nos séculos XVII e XVIII: crises e crescimento</u></p> <p>2. <u>A Europa dos Estados absolutos e a Europa dos parlamentos</u></p> <p><b>2.1. Estratificação social e poder político nas sociedades de Antigo Regime</b></p> <p>- <b>A sociedade de ordens assente no privilégio e garantida pelo absolutismo régio de direito divino. Pluralidade de estratos sociais, de comportamentos e de valores. Os modelos estéticos de encenação do poder.</b></p>	<p>Crise demográfica Economia pré-industrial*</p> <p>Antigo Regime* Monarquia absoluta* Ordem/estado* Estratificação social* Mobilidade social Sociedade de corte Parlamento*</p>	<p>- Elaboração e análise de mapas: Estados europeus pós-Vestefália; principais cidades; evolução das áreas abrangidas pelos impérios coloniais europeus; circuitos dos tráficos coloniais; expansão do barroco.</p> <p>- Elaboração/análise de tabelas cronológicas: principais acontecimentos políticos; inovação científica e técnica.</p> <p>- Recolha de dados quantitativos e elaboração de gráficos: evolução da população europeia nos séculos XVI a XVIII; crises demográficas; volume de produção e mão-de-obra empregue nas manufacturas; importação e exportação de mercadorias; flutuações de remessas do ouro brasileiro; balança comercial anglo-portuguesa.</p>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>- <b>Sociedade e poder em Portugal: preponderância da nobreza fundiária e mercantilizada. Criação do aparelho burocrático do Estado absoluto no século XVII. O absolutismo joanino.</b></p> <p>2.2. A Europa dos parlamentos: sociedade e poder político</p> <p>- Afirmação política da burguesia nas Províncias Unidas, no século XVII. Grotius e a legitimação do domínio dos mares.</p> <p>- Recusa do absolutismo na sociedade inglesa; Locke e a justificação do parlamentarismo.</p> <p><b>3. <u>Triunfo dos Estados e dinâmicas económicas nos séculos XVII e XVIII</u></b></p> <p><b>3.1. Reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio; o equilíbrio europeu e a disputa das áreas coloniais.</b></p> <p><b>3.2. A hegemonia económica britânica: condições de sucesso e arranque industrial.</b></p> <p><b>3.3. Portugal – dificuldades e crescimento económico</b></p> <p>- <b>Da crise comercial de finais do século XVII à apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico.</b></p> <p>- <b>A política económica e social pombalina. A prosperidade comercial de finais do século XVIII.</b></p>	<p>Capitalismo comercial*</p> <p>Proteccionismo*</p> <p>Mercantilismo*</p> <p>Balança comercial*</p> <p>Exclusivo colonial</p> <p>Companhia monopolista</p> <p>Comércio triangular</p> <p>Tráfico negreiro</p> <p>Bandeirante</p> <p>Manufatura</p> <p>Bolsa de Valores</p> <p>Mercado nacional</p> <p>Revolução industrial*</p>	<p>- Análise de excertos de documentos que evidenciem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a evolução das tensões territoriais e políticas e as tentativas de imposição da supremacia económica (p. ex., tratados de paz, tratados internacionais, estatutos das companhias monopolistas, Actos de Navegação, textos teóricos que preconizam práticas coerentes de desenvolvimento dos diversos sectores da economia);</li> <li>a reflexão iluminista sobre a relação entre o Estado e o indivíduo e entre autoridade e liberdade. Sugere-se, p. ex., a leitura de dois capítulos – “Da Tortura” e “Da Pena de Morte” - da obra de C. Beccaria (1766). <i>Dos Delitos e das Penas</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.</li> </ul> <p>- Elaboração de organogramas comparativos das instituições da administração central em Portugal, nos séculos XVII e XVIII.</p> <p>- Análise de plantas de núcleos urbanos setecentistas demonstrativas da ordenação do espaço urbano de raiz iluminista.</p> <p>- Recolha de adágios populares que revelem a permanência de valores e comportamentos característicos do Antigo Regime.</p> <p>- Visionamento, apoiado em guião, de excertos de filmes que recriem situações históricas relativas ao período cronológico abrangido pelo módulo, por ex., <i>O Processo do Rei</i> de João Mário Grilo (1990); <i>O Rei Pasmado</i> de I. Uribe (1991); <i>A Tomada do Poder por Luís XIV</i> de Rosselini (1966); <i>A Missão</i> de R. Joffé (1986); <i>Palavra e Utopia</i> de Manoel de Oliveira (2000); <i>Amadeus</i> de Milos Forman (1984). Debate após visionamento.</p> <p>- Audição de trechos de obras de Bach e de Mozart.</p> <p>- Pesquisa de informação na Internet:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>A Corte de Luís XIV - Versalhes e a imagem do rei absoluto</i>, recurso a <a href="http://www.chateauversailles.fr/">http://www.chateauversailles.fr/</a>;</li> <li><i>A burguesia das Províncias Unidas</i> - o quotidiano e a mentalidade analisadas a partir da leitura das obras mais representativas da pintura holandesa e flamenga do Rijksmuseum de Amsterdão; recurso a <a href="http://www.rijksmuseum.nl">http://www.rijksmuseum.nl</a> ou a <i>Peintres Flamands et Hollandais</i>, ODA Editions, France, CD-Rom;</li> <li><i>Newton e a revolução científica do século XVII</i> - recurso a <a href="http://newton.org.UK/">http://newton.org.UK/</a>.</li> </ul>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>4. <u>Construção da modernidade europeia</u></p> <p>4.1. O método experimental e o progresso do conhecimento do homem e da natureza.</p> <p><b>4.2. A filosofia das Luzes: apologia da razão, do progresso e do valor do indivíduo; defesa do direito natural, do contrato social e da separação dos poderes.</b></p> <p>4.3. Portugal - o projecto pombalino de inspiração iluminista: modernização do Estado e das instituições; ordenação do espaço urbano; a reforma do ensino.</p>	<p>Iluminismo*</p>	<p>- Ficha de leitura de capítulos seleccionados de F. B. Alvarez (org) (1999). <i>Cartas Para Duas Infantas Meninas, Portugal na Correspondência de D. Filipe I para as Suas Filhas (1581-1583)</i>. Lisboa: Publicações Dom Quixote; C. B. Chaves (dir.) (1989). <i>Portugal nos séculos XVII e XVIII, Quatro Testemunhos</i>. Lisboa: Biblioteca Nacional; ou Giuseppe Gorani. (1992) <i>Portugal, A Corte e o País nos anos de 1765 a 1767</i>. Lisboa: Círculo de Leitores.</p> <p><b>Sugestões para trabalhos em equipa:</b></p> <p>- Dossier de Turma - <i>O espaço Atlântico no sistema internacional dos séculos XVII e XVIII</i>. Elaboração e legendagem de mapas que evidenciem a importância do Atlântico e das colónias nas relações internacionais, o progressivo domínio da América pelas potências europeias, as relações entre a América, a África e as Ilhas Atlânticas, as rotas comerciais e os produtos, o tráfico negreiro e os fluxos migratórios. Registo dos principais conflitos coloniais em tabelas cronológicas. Recolha de informação sobre o contributo de expedições de demarcação de limites territoriais das colónias para o avanço dos conhecimentos geográficos. P. ex., relativamente ao Brasil, recurso a <i>Oceanos</i>, nº 40 - Out/Dez. (1999), a F. Bethencourt e K. Chauduri (dir.) (1998). <i>História da Expansão Portuguesa</i>, vol. 5, e a <a href="http://www.fordham.edu/halsall/mod/modsbook03.html">http://www.fordham.edu/halsall/mod/modsbook03.html</a>.</p> <p>- Exposição no âmbito da história local/regional – <i>Manufacturas - o que resta?</i> Pesquisa de informação sobre testemunhos, na localidade ou na região, do fomento manufactureiro desenvolvido em Portugal nos séculos XVII e XVIII. Visita de estudo, apoiada em guião, a vestígios arquitectónicos ou colecções de materiais recolhidos em museus. Registos gráficos e fotográficos.</p> <p>- Visita de estudo e elaboração de videograma - <i>O Palácio-Convento de Mafra e a encenação do poder</i>. Pesquisa de informação em fontes iconográficas e textuais sobre a política interna e externa de reforço do poder real, gizada no reinado de D. João V. Recurso a J. F. Pereira (1994). <i>Arquitectura e Escultura de Mafra, Retórica da Perfeição</i>; a A. F. Pimentel. <i>Arquitectura e Poder, O Real Edifício de Mafra</i> e à leitura de excertos de <i>O Memorial do Convento</i> de José Saramago. Registo videográfico do monumento visitado, contextualização das imagens e gravação de música da época, p. ex., Carlos Seixas, do álbum de Isabel Ferrão, <i>Lusitana Música, O Órgão da Catedral de Faro</i>, Valentim de Carvalho (1975). Apresentação à Escola.</p>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
		<p>- Elaboração de uma biografia - p. ex., <i>A Marquesa de Alorna</i>. Recolha de dados relativos ao seu papel cultural e à realidade sociopolítica que enquadrava as suas vivências. Recurso a H. Cidade (sel.) (1941). <i>Marquesa de Alorna, Inéditos, Cartas e Outros Escritos</i>. Lisboa: Sá da Costa.</p> <p>- Encenação de um sarau, com leitura de poemas e audição de trechos musicais da época, p. ex., de Silva Leite – 1792, do álbum de Pedro Caldeira Cabral (1983). <i>A Guitarra Portuguesa nos Salões do Século XVIII</i>, Rádio Triunfo Lda, sustentado por: recolha e registo de regras de etiqueta e formas de tratamento significativas da hierarquia social do Antigo Regime. Recurso a D. Roche (1999). <i>História das Coisas Banais</i>, cap. VIII, 2ª parte - <i>Vestuário e aparências</i> e a Grout e Palisca (1997). <i>História da Música Ocidental</i>, caps. 12, 13 e 14. Pesquisa no Museu Nacional do Traje.</p>

**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

- reconhecer nas crises demográficas um factor de agravamento das condições do mundo rural e de perturbação da tendência de crescimento da economia europeia;
- \*\*compreender os fundamentos da organização político-social do Antigo Regime e as expressões que a mesma assumiu;
- \*\*compreender a importância da afirmação de parlamentos numa Europa de Estados absolutos;
- \*\*compreender que o equilíbrio político dos Estados no sistema internacional dos séculos XVII e XVIII se articula com o domínio de espaços coloniais;
- \*\*reconhecer, nas práticas mercantilistas, modos de afirmação das economias nacionais;
- identificar o poder social da burguesia nos finais do século XVIII como resultado dos dinamismos mercantis e da aliança com a realeza na luta pelo fortalecimento do poder real;
- \*\*relacionar a formação de um mercado nacional e o arranque industrial ocorridos em Inglaterra com a transformação irreversível das estruturas económicas;
- \*\*compreender a influência das relações internacionais nas políticas económicas portuguesas e na definição do papel de Portugal no espaço europeu e atlântico;
- \*\*valorizar o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia.

**\*Conceitos/\*\*Aprendizagens estruturantes**

**Módulo 5 – O LIBERALISMO – IDEOLOGIA E REVOLUÇÃO, MODELOS E PRÁTICAS NOS SÉCULOS XVIII E XIX**

**Orientação geral:**

O módulo 5 centra-se no processo de afirmação do liberalismo, entre os séculos XVIII e XIX, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- evidenciar os processos de transformação revolucionária das sociedades de Antigo Regime e a construção de uma nova ordem política e social na viragem do sec. XVIII para o sec. XIX;
- relevar, das revoluções liberais, a aquisição de conceitos e de instrumentos definidores da vida política contemporânea;
- integrar o processo de implantação do liberalismo em Portugal nas sucessivas vagas revolucionárias da primeira metade do século XIX, destacando a sua especificidade;
- sensibilizar para a relevância da livre expressão individual e para a valorização da identidade nacional inerentes ao romantismo.

**Tempo previsto:** 26 aulas, sendo de **aprofundamento** os pontos **4. e 5.1.**, para os quais serão reservadas **16 aulas**.

**Conhecimentos do Ensino Básico considerados como suporte:** *O triunfo das revoluções liberais.*

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>A revolução americana, uma revolução fundadora</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nascimento de uma nação sob a égide dos ideais iluministas.</li> </ul> <p>2. <u>A revolução francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas</u></p> <p>2.1. A França nas vésperas da revolução.</p> <p>2.2. Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa: a desagregação da ordem social de Antigo Regime; a monarquia constitucional; a obra da Convenção; o regresso à paz civil e a nova ordem institucional e jurídica.</p>	<p>Revolução liberal* Constituição*</p> <p>Monarquia constitucional* Soberania nacional* Sistema representativo* Estado laico Sufrágio censitário</p>	<p>- Elaboração/análise de mapas: Estados Unidos da América à data da independência; Estados europeus nos finais do século XVIII, em 1815 e em 1850; geografia das revoluções liberais nos séculos XVIII e primeiras décadas do século XIX.</p> <p>- Elaboração/análise de tabelas cronológicas referentes à afirmação das revoluções liberais e à evolução dos acontecimentos políticos em Portugal no século XIX.</p> <p>- Elaboração de um ficheiro de vocábulos referentes aos modelos políticos no período em estudo.</p> <p>- Audição de trechos musicais: de Beethoven, que ilustrem a atmosfera cultural do seu tempo e reflitam a sua adesão aos ideais da revolução; de Schubert, como expressão do lirismo romântico; de Domingos Bontempo, exaltando a revolução vintista; de canções revolucionárias francesas – p. ex., <i>La Carmagnole</i>, <i>Ça ira</i>, ed. do Instituto Franco-Português – e portuguesas, p. ex.,</p>



Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>3. <u>A geografia dos movimentos revolucionários na primeira metade do século XIX</u>: as vagas revolucionárias liberais e nacionais.</p> <p>4. <b><u>A implantação do liberalismo em Portugal</u></b></p> <p>4.1. <b>Antecedentes e conjuntura (1807 a 1820).</b></p> <p>4.2. <b>A revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834); precariedade da legislação vintista de carácter socioeconómico; desagregação do império atlântico. Constituição de 1822 e Carta Constitucional de 1826.</b></p> <p>4.3. <b>O novo ordenamento político e socioeconómico (1834-1851): importância da legislação de Mouzinho da Silveira e dos projectos setembrista e cabralista.</b></p> <p>5. <u>O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX</u></p> <p>5.1. <b>O Estado como garante da ordem liberal; a secularização das instituições; o cidadão, actor político. O direito à propriedade e à livre iniciativa. Os limites da universalidade dos direitos humanos: a problemática da abolição da escravatura.</b></p> <p>5.2. O romantismo, expressão da ideologia liberal: revalorização das raízes históricas das nacionalidades; exaltação da liberdade; a explosão do sentimento nas artes plásticas, na literatura e na música.</p>	<p>Carta constitucional* Vintismo Cartismo Setembrismo Cabralismo</p> <p>Liberalismo económico* Romantismo Época contemporânea</p>	<p>recriações do <i>Hino da Maria da Fonte</i>, Vitorino (1994). <i>O Melhor dos Melhores</i>, ou José Afonso (1978). <i>Fura fura - Quem diz que é pela Rainha e O Cabral fugiu para Espanha</i>.</p> <p>- Análise comparada da <i>Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> de 1789 e da <i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>, seguida de um debate ou mesa redonda sobre o liberalismo e a problemática dos direitos humanos; recurso a A. A. Ribeiro, <i>Direitos do Homem</i>, Lisboa, Ministério da Educação e V. S. Marques, <i>Direitos do Homem e Revolução</i>.</p> <p>- Elaboração de quadros comparativos dos dois modelos de liberalismo político oitocentista português, a partir da análise da estrutura da Constituição de 1822 e da Carta Constitucional.</p> <p>- Visionamento, apoiado em guião, de filmes que recriem situações históricas relacionadas com os conteúdos do módulo, p. ex., <i>A Fuga de Varennes</i> de Ettore Scola (1982); <i>Danton</i> de A. Wajda (1982); <i>Revolução</i> de H. Hudson (1985); <i>Amistad</i> de Spielberg (1997).</p> <p>- Visita virtual a museus europeus - <i>A expressão da sensibilidade na pintura</i>. Leitura de obras que evidenciem: o sentimento da natureza (p. ex., Constable e Turner, Londres, National Gallery); o nacionalismo (p. ex., Goya, Madrid, Museu do Prado); o fascínio do exótico e o interesse por eventos contemporâneos (p. ex., Delacroix, Paris, Museu do Louvre).</p> <p>- Ficha de leitura de capítulos de <i>Memórias do Marquês de Fronteira e Alorna</i> (1986). Lisboa: IN/CM, referentes aos anos de 1800-1850, p. ex., uma sequência que contemple aspectos da vida privada, das revoluções e dos exílios oitocentistas, da conquista do poder pelos absolutistas e pelos liberais, dos partidos e da vida política (1º vol., I Parte, caps. I e XI, II Parte, cap. III; 2º vol., II Parte, cap. XV, IV Parte, caps. I e VI; 4º vol., VII Parte, cap. I).</p> <p><b>Sugestões para trabalhos em equipa:</b></p> <p>- Trabalho escrito e exposição oral - <i>Os modelos políticos em Portugal nos tempos de D. Maria I e D. Maria II</i>.</p>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
		<p>- Recolha de informação em diários e memórias de autores portugueses e de viajantes estrangeiros, complementada pela leitura dos capítulos correspondentes na obra de José Augusto França, <i>O Romantismo em Portugal</i> (p. ex., os caps. "Jacobinos, ingleses e góticos", 1º vol. e "Fisiologia da capital", 2º vol.). Recurso, para informação sobre práticas políticas do liberalismo, à obra de Isabel Nobre Vargues (1997). <i>Aprendizagem da Cidadania em Portugal</i> (1820-23), II parte.</p> <p>- Debate político - <i>Simulação de debate parlamentar, na primeira metade do século XIX, em Portugal.</i> Identificação, no local ou a partir de reproduções, das grandes figuras do parlamentarismo português na iconografia do palácio de S. Bento. Recolha de dados sobre a vida e a obra de alguns dos representados. Organização dos dados e debate das grandes questões nacionais da época, assumidas pelos actores/alunos.</p> <p>- Elaboração de uma biografia: <i>Garrett, um homem do seu tempo.</i> Recolha de elementos que sublinhem a sua intervenção política e cultural no quadro do estabelecimento do liberalismo em Portugal. Recurso a S. Pereira (1999). <i>Garrett, Uma Cadeira em S. Bento.</i> Lisboa: Sociedade Portuguesa de Autores/Dom Quixote.</p> <p>- Realização de um pequeno <i>folhetim radiofónico</i> ou de um pequeno <i>filme-vídeo</i>, aproveitando os recursos da escola – <i>A nova sensibilidade.</i> Seleção de excertos de diálogos de <i>Amor de Perdição</i> de Camilo Castelo Branco (1862) que evidenciem o exacerbamento da sensibilidade e permitam o confronto entre a concepção do casamento contrato e do casamento sentimento; elaboração de um guião; gravação áudio/vídeo, com suporte de música de fundo romântica. Debate na turma sobre a conquista do direito ao amor, apoiado na leitura prévia de Philippe Lécrivain (1991). <i>O Fruto Proibido.</i> Lisboa: Edições 70 (cap. X - Nos turbilhões incessantes da modernidade: O "casa" burguês; "libertadores do amor").</p>

**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

- **\*\*identificar** revolução como momento de ruptura e de mudança irreversível de estruturas;
- **\*\*compreender** o fenómeno revolucionário liberal como afirmação da igualdade de direitos e da supremacia do princípio da soberania nacional sobre o da legitimidade dinástica;
- **\*\*analisar** a interacção dos factores que convergiram no processo revolucionário português;
- **\*\*relacionar** a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime em Portugal;
- **\*\*distinguir** na persistência das estruturas arcaicas da sociedade portuguesa um factor de resistência à implantação do liberalismo;
- reconhecer que a ideologia liberal, resultante de uma longa maturação, se consolida no período de estabilização posterior ao processo revolucionário;
- identificar as alterações da mentalidade e dos comportamentos que acompanharam as revoluções liberais;
- **\*\*valorizar** a consciencialização da universalidade dos direitos humanos, a exigência de participação cívica dos cidadãos e a legitimidade dos anseios de liberdade dos indivíduos e dos povos.

**\*Conceitos/\*\*Aprendizagens estruturantes**

**Módulo 6 - A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL – ECONOMIA E SOCIEDADE; NACIONALISMOS E CHOQUES IMPERIALISTAS**

**Orientação Geral:**

O módulo 6, estende-se num horizonte temporal de meados do século XIX à Primeira Grande Guerra, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- evidenciar, no processo de expansão do capitalismo industrial, o efeito potenciador da mundialização da economia e da desigualdade de desenvolvimento entre os países;
- salientar as contradições da sociedade industrial e burguesa, geradoras do aparecimento e desenvolvimento das propostas socialistas;
- sensibilizar para as duas tendências associadas ao desenvolvimento da ideia nacional: a valorização do Estado-nação e o desenvolvimento de tendências imperialistas;
- destacar a importância das transformações da civilização industrial na alteração das condições de produção cultural;
- evidenciar as consonâncias e os desfasamentos entre a realidade portuguesa e o contexto internacional.

**Tempo previsto:** 34 aulas, sendo de **aprofundamento** os pontos **1.3.**, **2.2.**, **4.** e **5.**, para os quais serão reservadas cerca de **22 aulas**.

**Aprendizagens do Ensino Básico consideradas como suporte:** *A revolução agrícola e o arranque da revolução industrial.*

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situções de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>As transformações económicas na Europa e no Mundo</u></p> <p>1.1. A expansão da revolução industrial</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Novos inventos e novas fontes de energia; a ligação ciência-técnica.</li> <li>- Concentração industrial e bancária; racionalização do trabalho.</li> </ul> <p>1.2. A geografia da industrialização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A hegemonia inglesa. A afirmação de novas potências; a permanência de formas de economia tradicional.</li> </ul>	<p>Progressos cumulativos Capitalismo industrial* Estandarização Livre-cambismo Crise cíclica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração/análise de mapas: potências industriais cerca de 1830 e nos inícios do século XX; principais cidades no século XIX e na primeira década do século XX; fluxos migratórios; expansão dos caminhos de ferro; rede de trocas comerciais a nível mundial; movimento das nacionalidades; Estados demoliberais e Estados autoritários do mundo industrializado em 1914; expansão do colonialismo europeu.</li> <li>- Elaboração/análise de tabelas cronológicas: movimento das nacionalidades; afirmação do colonialismo europeu; inovação científica e técnica no século XIX; principais movimentos culturais; evolução política, económica e cultural em Portugal.</li> <li>- Recolha, análise e tratamento gráfico de dados quantitativos: produção e consumo de produtos industriais, surto bancário, volume das trocas comerciais, crescimento demográfico, distribuição populacional por sectores de actividade, movimentos migratórios, progressos na escolarização da sociedade.</li> <li>- Análise de textos de autores portugueses do século XIX que efectuem a crítica à sociedade da época (p. ex., <i>Os Maias</i> e <i>As Farpas</i>) ou que perspectivem as</li> </ul>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p><b>1.3. A agudização das diferenças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A confiança nos mecanismos auto-reguladores do mercado. As crises do capitalismo.</b></li> <li>- <b>O mercado internacional e a divisão internacional do trabalho.</b></li> </ul> <p>2. <u>A sociedade industrial e urbana</u></p> <p>2.1. A explosão populacional; a expansão urbana e o novo urbanismo; migrações internas e emigração.</p> <p><b>2.2. Unidade e diversidade da sociedade oitocentista</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A condição burguesa: proliferação do terciário e incremento das classes médias; valores e comportamentos.</b></li> <li>- <b>A condição operária: salários e modos de vida. Associativismo e sindicalismo; as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade.</b></li> </ul> <p>3. <u>Evolução democrática, nacionalismo e imperialismo</u></p> <p>3.1. As transformações políticas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A evolução democrática do sistema representativo; os excluídos da democracia representativa.</li> <li>- As aspirações de liberdade nos Estados autoritários e os movimentos de unificação nacional.</li> </ul> <p>3.2. Os afrontamentos imperialistas: o domínio da Europa sobre o Mundo.</p>	<p>Explosão demográfica* Profissão liberal Consciência de classe Sociedade de classes* Proletariado Movimento operário* Socialismo* Marxismo* Internacional operária</p> <p>Sufrágio universal Demoliberalismo* Imperialismo* Colonialismo* Nacionalismo</p>	<p>doutrinas socialistas (p. ex., <i>O que é a Internacional?</i> de Antero de Quental).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de legislação de carácter social e político publicada no período de vigência da Primeira República.</li> <li>- Análise de cartazes e de outras formas de publicidade que permitam identificar a evolução das técnicas de produção e dos produtos lançados no mercado.</li> <li>- Pesquisa na Internet: recolha de informação sobre as principais correntes artísticas da segunda metade do século XIX: autores; temas tratados; obras mais representativas das inovações introduzidas; reacções da sociedade da época às novas propostas artísticas de finais do século.</li> <li>- Visionamento e comentário de filmes que recriem situações históricas relacionadas com o período em estudo, p. ex., <i>O Leopardo</i> de L. Visconti (1963); <i>O Homem Elefante</i> de David Lynch (1980); <i>Aqui d'El-Rei</i> de António Pedro de Vasconcelos (1991); <i>A Idade da Inocência</i> de Scorsese (1993).</li> <li>- Audição de excertos de óperas de Verdi ou de Wagner, símbolos do nacionalismo italiano e germânico; audição de <i>À Pátria</i> de Viana da Mota.</li> <li>- Visitas de estudo: a um centro de arqueologia industrial, identificando o equipamento e os processos de produção utilizados; ao Museu Soares dos Reis, no Porto, ao Museu do Chiado, em Lisboa ou a museus locais com obras representativas das manifestações artísticas portuguesas do século XIX.</li> <li>- Ficha de leitura de <i>Manifesto do Partido Comunista</i> (1848).</li> </ul> <p><b>Sugestões para trabalhos em equipa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de uma biografia que reflecta as grandes problemáticas da viragem do século XIX e primeiras décadas do XX, p. ex., <i>Madame Curie</i>. Recolha de dados sobre as várias fases e facetas da vida de Marie Curie - a Polónia da infância; anti-semitismo e nacionalismo; a ciência e a técnica; o valor da educação e a afirmação da mulher; os grandes centros culturais e o novo mecenato. Consulta de biografias publicadas em Portugal, pesquisa na Internet em <a href="http://www.aip.org/history/Curie">http://www.aip.org/history/Curie</a> e em enciclopédias de História da Ciência. Organização dos dados e elaboração da biografia.</li> </ul>



**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

- relacionar a dinâmica do crescimento industrial com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e a exigência de novas formas de organização do trabalho;
- **\*\*relacionar os desfasamentos cronológicos da industrialização com as relações de domínio ou de dependência estabelecidas a nível mundial;**
- reconhecer as características das crises do capitalismo liberal;
- **\*\*relacionar o papel da burguesia, como nova classe dirigente, com a expansão da indústria, do comércio e da banca;**
- **\*\*identificar as oportunidades oferecidas pelo capitalismo oitocentista à formação de uma nova classe média;**
- **\*\*reconhecer, nas formas que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial;**
- filiar a afirmação do movimento das nacionalidades no ideário das revoluções liberais;
- relacionar as rivalidades e a partilha coloniais com a vontade de domínio político e com a necessidade de mercados de bens e de capitais por parte dos Estados;
- **\*\*integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os factores que a limitaram;**
- **\*\*compreender as condições em que ocorreu o esgotamento do liberalismo monárquico e o fortalecimento do projecto republicano de transformação social e política;**
- **\*\*caracterizar o movimento de renovação no pensamento e nas artes de finais de século;**
- valorizar a afirmação dos regimes demoliberaes, não obstante a permanência de formas de discriminação.

**\*Conceitos/\*\*Aprendizagens estruturantes**

**12º ANO**



**Módulo 7 – CRISES, EMBATES IDEOLÓGICOS E MUTAÇÕES CULTURAIS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

**Orientação Geral:**

O módulo 7 abrange um período de intervencionismo do Estado em todos os domínios da sociedade, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- destacar a especificidade das ideologias em confronto e os processos de radicalização que ocorreram;
- salientar as relações entre os aspectos económicos, políticos e ideológicos e as transformações socioculturais e de mentalidade que progressivamente se foram afirmando;
- clarificar a evolução de Portugal no período em análise, destacando os condicionalismos internos e as marcas da influência de modelos externos.

**Tempo previsto:** 32 aulas, sendo de **aprofundamento** os pontos **1.1., 1.2., 1.4., 1.5., 2.2., 2.3. e 2.5.**, para os quais serão reservadas **25 aulas**.

**Conhecimentos do Ensino Básico considerados como suporte:** *A Primeira Guerra Mundial; A Revolução Soviética.*

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagens - sugestões
<p>1. <u>As transformações das primeiras décadas do século XX</u></p> <p><b>1.1. Um novo equilíbrio global</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>A geografia política após a Primeira Guerra Mundial. A Sociedade das Nações.</b></li> <li>- <b>A difícil recuperação económica da Europa e a dependência em relação aos Estados Unidos.</b></li> </ul> <p><b>1.2. A implantação do marxismo-leninismo na Rússia: a construção do modelo soviético.</b></p> <p>1.3. A regressão do demoliberalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O impacto do socialismo revolucionário; dificuldades económicas e radicalização dos movimentos sociais; emergência de autoritarismos.</li> </ul>	<p>Soviete Ditadura do proletariado Centralismo democrático Comunismo Marxismo-leninismo*</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração/análise de mapas: alterações do mapa político europeu na primeira metade do século XX; domínios coloniais europeus na primeira metade do século; principais focos de levantamentos revolucionários no pós-guerra; expansão das ditaduras e dos regimes fascistas nas décadas de 20 e 30.</li> <li>- Construção de tabelas cronológicas situando os principais eventos e permitindo cruzar a informação referente aos diversos campos da História nos diferentes espaços em estudo: acontecimentos políticos; inovação científica; mudanças tecnológicas; aparecimento e afirmação de correntes culturais.</li> <li>- Recolha, análise e tratamento gráfico de dados quantitativos: comportamentos demográficos; peso dos diversos sectores de actividade económica; flutuações económicas das décadas de 20 e 30 e seus efeitos sociais; evolução do número de militantes e resultados eleitorais dos partidos de esquerda e de direita; recepção, difusão e generalização de inovações tecnológicas.</li> <li>- Análise de excertos de documentos representativos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>• da nova concepção das relações internacionais, p. ex., <i>Catorze pontos</i> do Presidente Wilson, <i>Pacto da S.D.N.</i>, <i>Tratado de Versalhes</i>;</li> <li>• de doutrinas políticas, p. ex., <i>Que fazer?</i> de Lenine; <i>Discursos</i> de Salazar;</li> <li>• das rupturas culturais, p. ex., <i>Manifesto Futurista</i> de Marinetti, <i>Manifesto do Surrealismo</i> (1924) de André Breton, <i>Ultimatum Futurista às Gerações Portuguesas do século XX</i> de Almada Negreiros.</li> </ul> </li> </ul>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situções de aprendizagens - sugestões
<p><b>1.4. Mutações nos comportamentos e na cultura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>As transformações da vida urbana e a nova sociabilidade; a crise dos valores tradicionais; os movimentos feministas.</b></li> <li>- <b>A descrença no pensamento positivista e as novas concepções científicas.</b></li> <li>- <b>As vanguardas: rupturas com os cânones das artes e da literatura.</b></li> </ul> <p><b>1.5. Portugal no primeiro pós-guerra</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>As dificuldades económicas e a instabilidade política e social; a falência da 1ª República.</b></li> <li>- <b>Tendências culturais: entre o naturalismo e as vanguardas.</b></li> </ul> <p><b>2. O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30</b></p> <p><b>2.1. A grande depressão e o seu impacto social</b></p> <p><b>2.2. As opções totalitárias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Os fascismos, teoria e práticas: uma nova ordem nacionalista, anti-liberal e anti-socialista; elites e enquadramento das massas; o culto da força e da violência e a negação dos direitos humanos; a autarcia como modelo económico.</b></li> <li>- <b>O estalinismo: planificação da economia, colectivização dos campos, burocratização do partido; repressão.</b></li> </ul>	<p>Anomia social Feminismo Relativismo Psicanálise Modernismo* Vanguarda cultural* Expressionismo Fauvismo Cubismo Abstraccionismo Futurismo Dadaísmo Surrealismo</p> <p>Craque bolsista Deflação Inflação</p> <p>Totalitarismo* Fascismo* Nazismo* Corporativismo* Anti-semitismo Genocídio Propaganda</p>	<p>- Leitura crítica de notícias na imprensa – comparação da informação difundida pelos jornais portugueses da época relativamente a acontecimentos relevantes, p. ex., a tomada do poder por Hitler, a guerra civil de Espanha, a posição portuguesa face ao desencadear da 2ª guerra mundial.</p> <p>- Análise comparativa de artigos da <i>Constituição Portuguesa de 1933</i> (p. ex., artigo 8º, “Direitos e Garantias Individuais”) e de excertos de discursos de Salazar que evidenciem as restrições às liberdades no Estado Novo.</p> <p>- Leitura de mensagens veiculadas por cartazes e <i>slogans</i> de propaganda dos regimes políticos estudados – análise dos processos utilizados para suscitar a adesão das massas.</p> <p>- Visita de estudo ao Museu do Chiado, Museu da Fundação de Serralves, do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian ou outros, para contacto com obras plásticas, pertencentes ao acervo dos museus ou patentes em exposições temporárias. Visita virtual a museus estrangeiros com colecções de obras de arte do período em estudo.</p> <p>- Cotejo de imagens e de textos teóricos que evidenciem a feição normalizadora da arquitectura e do urbanismo, p. ex., dos arquitectos da Bauhaus; Carta de Atenas; textos dos CIAM.</p> <p>- Visionamento e análise de documentários cinematográficos ou excertos de filmes que recriem a época em estudo, p. ex., <i>Reds</i> de W. Beatty (1981); 1900 de B. Bertolucci (1976); <i>Momentos de Glória</i> de Hudson (1981); <i>Os Dias da Rádio</i> (1987) ou <i>A Rosa Púrpura do Cairo</i> (1985) de Woody Allen; <i>Sol Enganador</i> de Nikita Mikhalkov (1994); <i>A Lista de Schindler</i> de Spielberg (1994); <i>A Vida é Bela</i> de Benigni (1997); <i>Jacob, o Mentiroso</i> de Kassovitch (1999); <i>O Resgate do Soldado Ryan</i> de Spielberg (1998); <i>Afirma Pereira</i> de R. Faenza (1997).</p> <p>- Audição de obras significativas das vanguardas musicais, p. ex., de Stravinsky, de Schonberg, de Alban Berg. Audição de composições musicais de resistentes antifascistas, p. ex., Fernando Lopes Graça.</p> <p>- Ficha de leitura de capítulos de obras exemplificativas do romance de preocupação política e social, p. ex., <i>As Vinhas da Ira</i> de Steinbeck (1936); <i>Por Quem os Sinos Dobram</i> de Hemingway (1940); <i>Gaiéus</i> de Alves Redol (1940).</p>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagens - sugestões
<p><b>2.3. A resistência das democracias liberais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O intervencionismo do Estado.</b></li> <li>- <b>Os governos de Frente Popular e a mobilização dos cidadãos.</b></li> </ul> <p>2.4. A dimensão social e política da cultura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A cultura de massas e o desejo de evasão; os grandes entretenimentos colectivos; os <i>media</i>, veículo de modelos socioculturais.</li> <li>- As preocupações sociais na literatura e na arte; o funcionalismo e o urbanismo.</li> <li>- A cultura e o desporto ao serviço dos Estados.</li> </ul> <p><b>2.5. Portugal: o Estado Novo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O triunfo das forças conservadoras; a progressiva adopção do modelo fascista italiano nas instituições e no imaginário político.</b></li> <li>- <b>Uma economia submetida aos imperativos políticos: prioridade à estabilidade financeira; defesa da ruralidade; obras públicas e condicionamento industrial; a corporativização dos sindicatos. A política colonial.</b></li> <li>- <b>O projecto cultural do regime.</b></li> </ul>	<p>Intervencionismo* <i>New Deal</i></p> <p>Cultura de massas Estandarização de comportamentos <i>Media</i> Funcionalismo Realismo socialista</p>	<p><b>Sugestões para trabalhos em equipa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolha de memórias orais sobre o Estado Novo, a guerra civil de Espanha, a 2ª guerra mundial.</li> <li>- Realização de uma pequena biografia: <ul style="list-style-type: none"> <li>• de uma figura feminina representativa da luta pelos direitos das mulheres ou da assunção de uma causa política – ao nível mundial ou nacional - p. ex., Emmeline Pankhurst, recurso a <a href="http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/wpankhurstE.htm">http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/wpankhurstE.htm</a>; ou Rosa Luxemburgo, recurso a <a href="http://www.marxists.org/archive/luxemburg/">http://www.marxists.org/archive/luxemburg/</a>; recurso, para Portugal, a R. W. N. Lamas (1995). <i>Mulheres para além do seu tempo</i>. Lisboa: Livraria Bertrand;</li> <li>• de um cientista, p. ex., A. Einstein, recurso a <a href="http://www.westegg.com/einstein/">http://www.westegg.com/einstein/</a>;</li> <li>• de políticos, p. ex., Roosevelt, recurso a <a href="http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA.html">http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA.html</a>, ou W. Churchill, recurso a <a href="http://www.winstonchurchill.org">http://www.winstonchurchill.org</a>.</li> </ul> </li> <li>- Trabalho de síntese e debate – <i>Portugal e a Guerra Civil de Espanha</i>. Recolha, análise e tratamento da informação sobre o apoio do Estado Novo aos nacionalistas e a participação dos portugueses nos dois campos do conflito. Recurso a C. Oliveira (1988). <i>Salazar e a Guerra Civil de Espanha</i>, Lisboa: Edições “O Jornal”; a J. V. Moutinho (1998). <i>No Pasarán!</i>, Lisboa: Editorial Notícias; e a <a href="http://burn.ucsd.edu/scw.htm">http://burn.ucsd.edu/scw.htm</a>.</li> <li>- Trabalho escrito, exposição oral e debate - <i>A mulher nos regimes fascistas</i> ou <i>A formação da juventude nos regimes fascistas</i>. Recolha, análise e tratamento de informação sobre a mulher ou a educação da juventude e enquadramento nas sociedades alemã e italiana; comparação com as condições existentes em Portugal durante o Estado Novo. Recurso a obras historiográficas e a fontes – discursos políticos, livros didácticos, imprensa, cartazes de propaganda, representação na pintura e documentários filmados. Recolha de memória oral. Apresentação do trabalho à turma, seguida de debate.</li> <li>- Trabalho multimédia e debate - <i>O Holocausto</i>. Recolha de informação sobre o Holocausto. Recurso a bibliografia (p. ex., S. Bruchfeld e P. Levine (2000). <i>Contai aos Vossos Filhos... Um Livro Sobre o Holocausto na Europa, 1933-1945</i>. Lisboa: Gótica; P. Levi (1988). <i>Se Isto é Um Homem</i>. Lisboa: Editorial Teorema; Otto Rosenberg (2001). <i>A Lente de Aumento, Os Ciganos no Holocausto</i>. Lisboa: Âncora Editora) e à internet -</li> </ul>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situções de aprendizagens - sugestões
<p>3. <u>A degradação do ambiente internacional</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A irradiação do fascismo no mundo.</li> <li>- As hesitações face à Guerra Civil de Espanha; a aliança contra o imperialismo do eixo nazi-fascista; a mundialização do conflito.</li> </ul>		<p>- pesquisa a partir de <a href="http://www.remember.org/">http://www.remember.org/</a> - <i>A Cybrary of Holocaust</i>. Organização de uma base de dados. Selecção, tratamento da informação e gravação em CD-Rom - documentos da época, fotografias legendadas, mapas, cronologias, gráficos e música, p. ex., <i>Dies Irae – Auschwitz Oratório</i> de Penderecki. Philips, (1968). Apresentação à escola seguida de debate.</p> <p>- Organização de exposição - <i>Portugal – dentro e fora das vanguardas</i>. Recolha de informação sobre percursos artísticos portugueses, na primeira metade do século XX, sua articulação com as transformações culturais coetâneas e visibilidade no país e no estrangeiro. Selecção de imagens de obras arquitectónicas ou plásticas emblemáticas. Organização de tabelas cronológicas e selecção de dados que contextualizem as imagens. Organização de um pequeno catálogo. Apresentação à escola.</p> <p>- Trabalho em grupo – <i>A Exposição do Mundo Português na estratégia do Estado Novo</i>. Pesquisa de informação que evidencie os objectivos da exposição, os meios proporcionados pelo governo, a adesão de intelectuais e artistas, as opções de organização do espaço, as realizações de cariz cultural.</p> <p>- Organização de uma sessão de visionamento de um filme, aberta à escola - <i>Linguagens e temas do cinema nas décadas de 30 e 40</i>. Visionamento prévio do filme pela turma. Recolha de informação sobre o realizador, a corrente em que eventualmente se integra, o tema tratado, os processos fílmicos utilizados. Elaboração de um pequeno folheto, a colocar à disposição dos espectadores, que oriente o debate após o visionamento. Sugestões de temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Endoutrinação e propaganda</i> - p. ex., <i>Os Deuses do Estádio</i> de Leni Riefenstahl (1938) ou <i>A Revolução Nacional</i> de António Lopes Ribeiro (1936);</li> <li>• <i>A sátira</i> - p. ex., <i>Os Tempos Modernos</i> (1936) ou <i>O Grande Ditador</i> (1940), de C. Chaplin;</li> <li>• <i>A fantasia</i> – por ex., <i>O Feiticeiro de Oz</i>, de V. Fleming (1939);</li> <li>• <i>Ânsia de poder</i> – p. ex., <i>O Mundo a Seus Pés</i> de O. Welles (1940);</li> <li>• <i>Retratos de Portugal nos anos 40</i> – p. ex., <i>O Leão da Estrela</i> de Artur Duarte (1947); <i>Aniki-Bobó</i> de Manoel de Oliveira (1942).</li> </ul>

**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

- **\*\*compreender o corte que se opera na mentalidade confiante e racionalista da sociedade burguesa de início do século XX, devido ao choque da Primeira Guerra Mundial, às crises subsequentes e à evolução técnica do mundo industrial;**
- **\*\*reconhecer como principais vectores da mudança cultural, no limiar do século, a emergência do relativismo científico, a influência da psicanálise e a ruptura com os cânones clássicos da arte europeia;**
- **\*\*compreender a expansão de regimes autoritários como reflexo do problema do enquadramento das massas na vida política, em países em que a democracia representativa não se consolidara;**
- **\*\*avaliar o impacto exercido pelo modelo soviético nos movimentos sociais e nas opções de política interna e externa dos Estados demoliberais;**
- **\*\*relacionar os períodos de crise gerados pelo capitalismo liberal com a expansão de novas ideologias e com a inflexão intervencionista dos Estados democráticos;**
- **\*\*caracterizar a ideologia fascista, distinguindo particularismos e influências mútuas;**
- **\*\*compreender os condicionalismos internos e externos que, em Portugal, conduziram à falência do projecto político e social da 1ª República e que favoreceram a ascensão de forças conservadoras e a implantação de um regime autoritário;**
- **\*\*reconhecer que, no Estado Novo, a defesa da estabilidade e da autarcia se apoiou na adopção de mecanismos repressivos e impediu a modernização económica e social do país;**
- **distinguir cultura de elites e cultura de massas, avaliando o peso das massas nas transformações socioculturais e identificando formas de controlo do comportamento das mesmas.**

**\*Conceitos/\*\*Aprendizagens estruturantes**

**Módulo 8 – PORTUGAL E O MUNDO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO INÍCIO DA DÉCADA DE 80 – OPÇÕES INTERNAS E CONTEXTO INTERNACIONAL**

**Orientação Geral:**

O módulo 8 estrutura-se em torno de dois eixos que requerem tipos de abordagem diferentes: analítica, sobre História de Portugal; sintética, sobre História Geral. Deve ser desenvolvido em função da seguinte orientação:

- destacar a interação entre a política interna e externa dos Estados, e o seu condicionamento por factores geoestratégicos;
- realçar a profundidade da ruptura operada pela Revolução de Abril na sociedade portuguesa, bem como o seu impacto internacional;
- evidenciar as transformações socioculturais do terceiro quartel do século, quer ampliando tendências já desenhadas no período anterior, quer anunciando mudanças que se afirmarão a partir dos anos oitenta.

**Tempo previsto:** 32 aulas, sendo de **aprofundamento** os pontos **1.2.**, **2.1.** e **2.2.**, para os quais serão reservadas **25 aulas**.

**Aprendizagens do Ensino Básico consideradas como suporte:** *A Segunda Guerra Mundial.*

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situções de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>Nascimento e afirmação de um novo quadro geopolítico</u></p> <p>1.1. A reconstrução do pós-guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A definição de áreas de influência; a Organização das Nações Unidas; as novas regras da economia internacional. A primeira vaga de descolonizações.</li> </ul> <p><b>1.2. O tempo da Guerra Fria - a consolidação de um mundo Bipolar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>O mundo capitalista: a política de alianças liderada pelos EUA; a prosperidade económica e a sociedade de consumo; a afirmação do Estado-providência.</b></li> </ul>	<p>Descolonização*</p> <p>Guerra Fria*</p> <p>Social-democracia*</p> <p>Democracia cristã*</p> <p>Sociedade de consumo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração/análise de mapas: sistema de alianças e evolução das áreas de influência entre 1945 e 1980; conflitos e zonas de tensão no mesmo período; evolução política do globo na sequência das descolonizações; adesões à ONU e à NATO; construção e alargamento da CE; fluxos migratórios.</li> <li>- Elaboração/análise de tabelas cronológicas: conflitos e conferências para o desarmamento durante a Guerra Fria; etapas da descolonização; movimentos de contestação ao regime português; tensões políticas em Portugal entre 1974 e 1982; inovação científica e tecnológica; aparecimento e afirmação de correntes culturais.</li> <li>- Recolha, análise e tratamento gráfico de dados quantitativos: ajudas financeiras no âmbito do plano Marshall; evolução económica e demográfica de países e áreas do globo; corrida aos armamentos. Portugal: evolução económica e demográfica; fluxos migratórios e de capitais; participação em actos eleitorais; movimentos grevistas.</li> <li>- Análise de excertos de documentos: <i>Carta das Nações Unidas; Declaração Universal dos Direitos do Homem; Constituições europeias do pós-guerra; Lei Orgânica do Ultramar Português; Programa do Movimento das Forças Armadas Portuguesas; Constituição Portuguesa de 1976 e Revisão de 1982.</i></li> </ul>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>- <b>O mundo comunista: o expansionismo soviético; opções e realizações da economia de direcção central.</b></p> <p>- <b>A escalada armamentista e o início da era espacial.</b></p> <p>1.3. A afirmação de novas potências</p> <p>- O rápido crescimento do Japão; o afastamento da China do bloco soviético; a ascensão da Europa.</p> <p>- A política de <i>não-alinhamento</i>; a segunda vaga de descolonizações.</p> <p>1.4. O termo da prosperidade económica: origens e efeitos.</p> <p>2. <u>Portugal do autoritarismo à democracia</u></p> <p><b>2.1. Imobilismo político e crescimento económico do pós-guerra a 1974</b></p> <p>- <b>Estagnação do mundo rural; emigração. Surto industrial e urbano; fomento económico nas colónias.</b></p>	<p>Democracia popular</p> <p>Maoísmo Movimento nacionalista Terceiro Mundo Neocolonialismo</p> <p>Oposição democrática*</p>	<p>- Audição de canções de protesto político, p. ex., de Adriano Correia de Oliveira ou de José Afonso, recurso a <a href="http://alfarrabio.um.geira.pt/Zeca/dis.html">http://alfarrabio.um.geira.pt/Zeca/dis.html</a>; leitura de poemas de intervenção política de autores como Sophia de Mello Breyner, Ary dos Santos ou Manuel Alegre; audição de canções representativas dos movimentos internacionais dos anos 60, p. ex., de Joan Baez ou de Bob Dylan.</p> <p>- Visita de estudo ao Museu da Fundação de Serralves, do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, ao Museu de Sintra - Colecção Berardo ou outros, para contacto com obras plásticas da contemporaneidade, pertencentes ao acervo do museu ou patentes em exposições temporárias. Visita virtual a museus estrangeiros com colecções de obras de arte contemporâneas, p. ex., MOMA.</p> <p>- Visionamento e análise de documentários cinematográficos ou de excertos de filmes realizados na época ou que a recriem, p. ex., <i>Cerromaior</i> de L. F. Rocha (1980); <i>Um Adeus Português</i> de João Botelho (1985); <i>Non, ou a Vã Glória de Mandar</i> de Manoel de Oliveira (1990); <i>Os Capitães de Abril</i> de Maria de Medeiros (2000); <i>Platoon</i> de Oliver Stone (1986); <i>O Último Imperador</i> de B. Bertolucci (1998); <i>Pollock</i> de Ed Harris (2001).</p> <p>- Elaboração de fichas de leitura de textos representativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• de doutrinas políticas, p. ex.: excertos dos grandes líderes da reconstrução da Europa e da construção da Unidade Europeia; <i>Diplomacia</i> de H. Kissinger; <i>Livro Vermelho</i> de Mao Zedong; num âmbito mais restrito, <i>Discursos</i>, de Salazar e de Marcelo Caetano referentes à guerra colonial;</li> <li>• da reflexão filosófica, p. ex., <i>O Existencialismo é um Humanismo</i> de Sartre;</li> <li>• de preocupações ecuménicas, p. ex., <i>Declaração Sobre o Ecumenismo</i>, Concílio Vaticano II.</li> </ul> <p>- Leitura de uma obra de ficção de um autor de um país de língua oficial portuguesa que reflecta problemáticas da relação metrópole/colónia/país independente, p. ex., Nelson Saute (org.) (2001). <i>As Mãos dos Pretos, Antologia do Conto Moçambicano</i>. Lisboa: Dom Quixote.</p>

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situções de aprendizagem - sugestões
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A radicalização das oposições e o sobressalto político de 1958; a questão colonial - soluções preconizadas, luta armada, isolamento internacional.</li> <li>- A “primavera marcelista”: reformismo político não sustentado; o impacto da guerra colonial.</li> </ul> <p><b>2.2. Da Revolução à estabilização da democracia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Movimento das Forças Armadas e a eclosão da Revolução.</li> <li>- Desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo; tensões político-ideológicas na sociedade e no interior do movimento revolucionário; política económica anti-monopolista e intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro. A opção constitucional de 1976.</li> <li>- O reconhecimento dos movimentos nacionalistas e o processo de descolonização.</li> <li>- A revisão constitucional de 1982 e o funcionamento das instituições democráticas.</li> </ul> <p>2.3. O significado internacional da revolução portuguesa.</p>	<p>Poder popular* Nacionalização* Reforma agrária*</p>	<p><b>Sugestões para trabalhos em equipa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição - <i>A Organização das Nações Unidas</i>. Recolha, análise e tratamento da informação sobre a fundação da ONU, no contexto da época em estudo: objetivos, forma de funcionamento, organismos especializados e actuação.</li> <li>- Recolha de memórias orais sobre a Guerra Fria e o perigo nuclear.</li> <li>- Organização de debate - <i>O Movimento dos Não-Alinhados</i>. Recolha de informação sobre a conferência de Bandung e a primeira cimeira dos Não-Alinhados. Organização de debate sobre os princípios e os objetivos do movimento no quadro da Guerra Fria.</li> <li>- Elaboração de pequena biografia de figuras representativas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• da luta pelos direitos humanos, p. ex., Martin Luther King (recurso a <a href="http://www.stanford.edu/group/king">http://www.stanford.edu/group/king</a>);</li> <li>• da luta pela independência das colónias, p. ex., Leopold Senghor (recurso a <a href="http://www.afric-network.fr/afric/senegal/histoire/senghor.html">http://www.afric-network.fr/afric/senegal/histoire/senghor.html</a>), Amílcar Cabral (recurso a <a href="http://www.fallenmartyrs.com/">http://www.fallenmartyrs.com/</a>);</li> <li>• da resistência ao Estado Novo e da afirmação da democracia, p. ex., D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto;</li> <li>• dos acontecimentos da “Revolução dos cravos”, p. ex., Salgueiro Maia ou Costa Gomes (recurso a <i>A Hora da Liberdade</i>, vídeo, SIC).</li> </ul> </li> <li>- Organização de um trabalho de síntese - <i>Olhares cruzados sobre a guerra colonial portuguesa</i>. Recolha de informação em textos de dirigentes portugueses, políticos e militares, de ideólogos dos movimentos de libertação, de exilados, de combatentes e de portugueses oriundos das ex-colónias. Acompanhar com trabalho de recolha de memória oral de testemunhas civis e militares (recurso a J. Drumond e H. Barber. (s/d). <i>Angola: Depoimentos para a História Recente (1950-1976)</i>; a Vasco Lourenço (1975). <i>No Regresso Vinham Todos, Relato da Companhia</i> nº 2549. Lisboa: Editorial Notícias; e a <i>Memórias da Guerra Colonial</i> – <a href="http://www.uc.pt/ceis20/colonial">http://www.uc.pt/ceis20/colonial</a>).</li> </ul>



Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>3. <u>As transformações sociais e culturais do terceiro quartel do século XX</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância dos pólos culturais anglo-americanos. A reflexão sobre a condição humana nas artes e nas letras. O progresso científico e a inovação tecnológica.</li> <li>- A evolução dos <i>media</i>: os novos centros de produção cinematográfica; o impacto da TV e da música no quotidiano; a hegemonia de hábitos socioculturais norte-americanos.</li> <li>- Alterações na estrutura social e nos comportamentos: a terciarização da sociedade; os anos 60 e a gestação de uma nova mentalidade - procura de novos referentes ideológicos, contestação juvenil, afirmação dos direitos da mulher.</li> </ul>	<p>Expressionismo abstracto Pop art Arte conceptual Existencialismo Ecumenismo Ecologia Movimento pacifista Contracultura</p>	<p>- Encenação de uma sessão da Assembleia Constituinte de 75/76; recurso a <i>Constituição da República Portuguesa</i>, 1976 (anotada), Victor Silva Lopes. Lisboa: Editus e a <i>Vozes da Assembleia da República – Uma exposição virtual 25 anos depois</i> - <a href="http://www.seap.gov.pt/vozes">www.seap.gov.pt/vozes</a>.</p> <p>- Organização de uma sessão comemorativa de efeméride, aberta à escola, p. ex., <i>O nascimento da democracia em Portugal</i>. Recolha de dados sobre a Revolução de Abril, sucessos político-sociais subsequentes e seus protagonistas, selecção e exposição de dados que contextualizem fotografias/imagens apresentadas. Recurso a publicações do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, nomeadamente aos materiais constantes da “maleta pedagógica”, ao CD-Rom <i>25 de Abril: Uma Aventura para a Democracia</i> e a <a href="http://www.ci.uc.pt/cd25a/">http://www.ci.uc.pt/cd25a/</a>.</p> <p>- <i>Os Beatles – décadas de sucesso</i>. Recolha de testemunhos orais de contemporâneos do sucesso inicial dos Beatles; pesquisa de reacções às obras do Grupo de Liverpool, ontem e hoje; gravação das entrevistas em registo áudio ou vídeo. Audição de trechos musicais e comentário das mensagens nelas inseridas; recurso a R. F. Rodrigues (trad.) (1987). <i>Beatlemania: poemas dos Beatles (1962-66)</i>. Coimbra: Centelha.</p> <p>- Organização de uma sessão de visionamento de um filme, aberta à escola – <i>O Cinema Europeu</i> ou <i>O Novo Cinema</i>. Visionamento prévio do filme pela turma. Recolha de informação sobre o realizador, a corrente em que se integra, o tema tratado, os processos fílmicos utilizados. Elaboração de um pequeno folheto, a colocar à disposição dos espectadores, que oriente o debate após o visionamento. Sugerem-se filmes representativos do neo-realismo, p. ex., <i>Roma Cidade Aberta</i> de Rossellini (1946); <i>Ladrões de Bicicletas</i> de Vittorio De Sica (1948); do novo cinema japonês, <i>Sete Samurais</i> de Kurosawa (1959); da “nouvelle vague”, <i>Os Quatrocentos Golpes</i> de F. Truffaut (1959); do “cinema novo” português, <i>Verdes Anos</i> de Paulo Rocha (1963) e <i>O Passado e o Presente</i> de Manoel de Oliveira (1972).</p>

**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

- **\*\*compreender** que, após a 2ª Guerra Mundial, a vida internacional foi determinada pelo confronto entre as duas superpotências defensoras de ideologias e de modelos político-económicos antagónicos;
- **\*\*caracterizar** as políticas económicas e sociais das democracias ocidentais, no 2º pós-guerra;
- perspectivar as razões do crescimento económico do mundo ocidental, bem como as da recessão dos anos 70 e as respectivas implicações sociais;
- relacionar a aceleração dos movimentos independentistas com o direito internacional estabelecido após a Segunda Guerra Mundial e com a luta das superpotências no contexto da Guerra Fria;
- identificar os condicionalismos que concorreram para o enfraquecimento do bipolarismo na década de 70;
- analisar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do pós-guerra no quadro internacional da Guerra Fria;
- **\*\*relacionar** a fragilidade da tentativa liberalizadora e de modernização económica do marcelismo com o anacronismo da sua solução para o problema colonial;
- **\*\*perspectivar** o sucesso da Revolução de 74 no contexto da evolução interna do país e no quadro internacional;
- **\*\*reconhecer** a modernização da sociedade portuguesa nas décadas de 60 e 70, nos comportamentos demográficos, na modificação de estrutura da população activa e na relativa aproximação dos portugueses a padrões de comportamento europeus;
- **\*\*identificar** na Constituição de 1976 e na Revisão de 1982 a evolução do projecto de sociedade para Portugal emergente da Revolução de Abril;
- caracterizar as transformações culturais e de mentalidade ocorridas no período em estudo, reconhecendo o impacto no quotidiano da inovação científica e tecnológica e da pressão dos *media*;
- valorizar o empenhamento cívico e político, reconhecendo a importância do oposicionismo da sociedade civil na desagregação de regimes autoritários.

**\*Conceitos/\*\*Aprendizagens estruturantes**

## Modulo 9 - ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO MUNDO ACTUAL

### Orientação Geral:

O módulo 9 centra-se no estudo da evolução ocorrida nas sociedades contemporâneas, na viragem do século XX para o século XXI, devendo ser desenvolvido de acordo com a seguinte orientação:

- proporcionar uma visão do novo quadro internacional decorrente das transformações dos anos 80, evidenciando a diversidade de situações no mundo contemporâneo;
- destacar as alterações decorrentes da sociedade da informação e das novas perspectivas de globalização;
- reflectir sobre a especificidade do percurso português no último quartel do século XX.

**Tempo previsto:** 26 aulas, sendo de **aprofundamento** os pontos **1.2.**, **2.1.** e **3.**, para os quais serão reservadas **18 aulas**.

**Aprendizagens do Ensino Básico consideradas como suporte:** *As transformações do mundo contemporâneo.*

Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>1. <u>O fim do sistema internacional da Guerra Fria e a persistência da dicotomia Norte-Sul</u></p> <p>1.1. O colapso do bloco soviético e a reorganização do mapa político da Europa de Leste. Os problemas da transição para a economia de mercado</p> <p><b>1.2. Os pólos do desenvolvimento económico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Hegemonia dos Estados Unidos: supremacia militar, prosperidade económica, dinamismo científico e tecnológico.</b></li> </ul>	Perestroika	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração e análise de mapas: evolução dos Estados soberanos no período considerado; regimes políticos; abrangência espacial de grandes grupos económicos multimédia; espaço de dominância das grandes religiões do globo; fluxos migratórios; áreas de atracção das grandes cidades.</li> <li>- Elaboração e análise de tabelas cronológicas: principais acontecimentos políticos; inovação científica e mudanças tecnológicas; aparecimento e afirmação de correntes culturais.</li> <li>- Recolha, análise e tratamento de dados quantitativos referentes a: evolução económica; comportamentos demográficos; sectores de actividade económica; recepção, difusão e generalização de inovações tecnológicas; praticantes das grandes religiões do globo; fluxos migratórios.</li> <li>- Leitura crítica de excertos de artigos publicados em jornais e revistas contemporâneas sobre acontecimentos em estudo; levantamento dos processos utilizados nos <i>media</i> seleccionados.</li> </ul>



Conteúdos	Conceitos/Noções	Situações de aprendizagem - sugestões
<p>- <b>Afirmção do neo-liberalismo e globalização da economia. Rarefacção da classe operária; declínio da militância política e do sindicalismo.</b></p> <p>2.2. Dimensões da ciência e da cultura no contexto da globalização</p> <p>- Primado da ciência e da inovação tecnológica; revolução da informação; ciência e desafios éticos; declínio das vanguardas e pós-modernismo.</p> <p>- Dinamismos socioculturais: revivescência do fervor religioso e perda de autoridade das Igrejas; individualismo moral e novas formas de associativismo; hegemonia da cultura urbana.</p> <p><b>3. <u>Portugal no novo quadro internacional</u></b></p> <p>- <b>A integração europeia e as suas implicações. As relações com os países lusófonos e com a área iberoamericana.</b></p>	<p>Interculturalidade Ambientalismo Globalização Neo-liberalismo</p> <p>Biotecnologia Pós-modernismo</p> <p>PALOP</p>	<p>(1996). <i>Chronologie de la Bande Dessinée</i> e a A. D. de Deus (1997). <i>Os Comics em Portugal, Uma História da Banda Desenhada</i>. Lisboa: Cotovia e Bedeteca de Lisboa e a <a href="http://www.bdisney.cpb.net/">http://www.bdisney.cpb.net/</a>, a <a href="http://www.tintin.be/fra/">http://www.tintin.be/fra/</a> e a <a href="http://www.goscinnny.net/">http://www.goscinnny.net/</a>. Apresentação à escola.</p> <p>- Dossier de turma - O século XX - <i>As artes plásticas entre a figuração e a abstracção</i>. Seleccção e comentário de obras que ilustrem a pesquisa de novos cânones estéticos ao longo do século; recolha de informação sobre percursos de artistas cujas obras tenham assumido especial relevância (recurso p. ex., a Centro Georges Pompidou <a href="http://www.cnac.gp.fr/">http://www.cnac.gp.fr/</a>; Centro de Arte Reina Sofia, <a href="http://museoreinasofia.mcu.es/">http://museoreinasofia.mcu.es/</a>; MOMA <a href="http://www.moma.org">http://www.moma.org</a>; Modern Tate Gallery <a href="http://www.tate.org.uk/modern/">http://www.tate.org.uk/modern/</a>; Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva <a href="http://www.favs.pt/news.htm">http://www.favs.pt/news.htm</a>).</p> <p>- Realização de debates. Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O imperialismo dos media - manipulação ou liberdade.</i></li> <li>• <i>Os avanços da ciência e da tecnologia – limites éticos.</i></li> <li>• <i>Fórum Económico Mundial/Fórum Social Mundial.</i></li> <li>• <i>Os crimes contra a Humanidade no banco dos réus.</i></li> <li>• <i>Ecologia e cidadania.</i></li> </ul> <p>- Trabalho de síntese:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A segurança colectiva e a manutenção da paz.</i> Recolha de informação sobre a origem, evolução e consequências de conflitos políticos da actualidade e suas consequências sociais; o papel da ONU (recurso à imprensa, p. ex., <a href="http://www.monde.diplomatique.fr/cahier">http://www.monde.diplomatique.fr/cahier</a> ou <a href="http://www.un.org/">http://www.un.org/</a> e a T. G. Ash (2001). <i>História do Presente</i>. Lisboa: Editorial Notícias: ou</li> <li>• <i>Os refugiados e a solidariedade internacional.</i> Pesquisa sobre a acção das ONG, p. ex., Médicos Sem Fronteiras (<a href="http://www.msf.org">http://www.msf.org</a>), Cruz Vermelha (<a href="http://www.croix.rouge.fr/">http://www.croix.rouge.fr/</a>) e Alto Comissariado das Nações Unidas Para os Refugiados (<a href="http://www.unhcr.ch/french/fwelcome.htm">http://www.unhcr.ch/french/fwelcome.htm</a>) no teatro dos vários conflitos e nos campos de refugiados.</li> </ul> <p>- Encenação de uma sessão do Parlamento Europeu sobre uma questão polémica no momento. Recurso a P. Fontaine (1998). <i>A Construção Europeia de 1945 aos Nossos Dias</i>. Lisboa: Gradiva e a K.-D. Borchardt (2000). <i>O ABC do Direito Comunitário</i>. Luxemburgo: Comissão Europeia.</p> <p>- Trabalho em grupo e reflexão oral - identificação de problemas e de temáticas surgidas em tempos históricos anteriores e que permanecem actuais no tempo presente, p. ex., <i>O exercício da cidadania; Os direitos humanos.</i></p>

**Na sequência da actividade desenvolvida, relevam-se as seguintes aprendizagens:**

- compreender o impacto da desagregação do bloco soviético na evolução geopolítica internacional;
- **\*\***caracterizar pólos de desenvolvimento económico uniformizados pela economia de mercado e diferenciados pelas áreas culturais de pertença;
- **\*\***analisar as dinâmicas de transformação da Europa, identificando a sua importância no sistema mundial e perspectivando nesse processo a situação de Portugal;
- **\*\***reconhecer a crise das sociedades do “Terceiro Mundo” e o papel da Guerra Fria e do seu desfecho na persistência de tensões pluriétnicas ou nacionalistas em regiões periféricas;
- **\*\***analisar elementos definidores do tempo presente – fenómeno da massificação; hegemonia da cultura urbana; triunfo da electrónica; ideologia dos direitos humanos; consciência ecológica;
- **\*\***valorizar uma nova cidadania de envolvimento em causas universais de dimensão ética.

**\*Conceitos/\*\* Aprendizagens estruturantes**

## **BIBLIOGRAFIA**

## BIBLIOGRAFIA

### 1. Ensino/Aprendizagem

#### 1.1. Bibliografia Geral

- Assunção, C. & Rei, J. (1999). *Educar Para Os Valores*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento do Ensino Secundário.
- Estrela, A. & Nóvoa, A. (org.) (1993). *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora.
- Hadji, C. (1990). *L'évaluation règles du jeu, des intentions aux outils*. Paris: ESF.  
Obra de reflexão sobre as funções da avaliação e o problema da construção dos seus referentes, no sentido de ser evitado o “desvio tecnicista” e o “desvio autoritário”. Inclui diversos quadros, do autor e de outros, de síntese das posições apresentadas sobre a prática de uma avaliação que se pretende formadora. Termina com glossário esclarecedor.
- Ontoria, A. et al. (1994). *Mapas Conceptuais, Uma técnica para aprender*. Porto: ASA.
- Zabalza, M. (1990). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: ASA.  
Integrando o contributo de diversos autores, apresenta os princípios básicos a que deve obedecer o desenvolvimento curricular e perspectiva as funções do professor e da escola como criadores de currículo. Considerando currículo em sentido amplo, integra a problemática da selecção das estratégias e a da operacionalização da avaliação.

#### 1.2. Bibliografia Específica da História

- Almeida, A. M. et al. (1998). *O Património Local e Regional, Subsídios para um Trabalho Transdisciplinar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento do Ensino Secundário.
- Bourdé, G. & Martin, H. (1990). *As Escolas Históricas*. Lisboa: Europa-América.
- Carretero, M. & Voss, J. F. (1994). *Cognitive and instructional processes in history and social sciences*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.  
Conjunto de estudos sobre os processos de aprendizagem em Ciências Sociais e principalmente em História. Apresenta reflexão sobre o problema da compreensão dos conceitos e dos textos históricos apoiada na análise de situações concretas. Cada estudo é acompanhado de bibliografia.
- Citron, S. (1990). *Ensinar a História Hoje: a Memória Perdida e Reencontrada*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Connerton, P. (1993). *Como as Sociedades Recordam*. Oeiras: Celta Editora.  
Chamada de atenção para a importância do estudo de cerimónias comemorativas e de rituais transmitidos através dos tempos, para o conhecimento do passado; necessidade de abordagens transdisciplinares nesse processo.
- Duby, G. (1992). *A História Continua*. Porto: ASA.
- Egan, K. (1994). *O Uso da Narrativa como Técnica de Ensino*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Félix, N. & Roldão, M. C. (1997). *Dimensões Formativas de Disciplinas do Ensino Básico: História*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Ferro, M. (1996). *Les Médias et l'Histoire*. Paris: CFPJ Editions.
- Furet, F. (s/d). *A Oficina da História*. Lisboa: Gradiva.
- García Blanco, Á. (1994). *Didáctica del Museo: el descubrimiento de los objetos*. Madrid: Ed. de la Torre.
- Manique, A. & Proença, M. C. (1994). *Didáctica da História: Património e História Local*. Lisboa: Texto Editora.
- Mattoso, J. (1988). *A Escrita da História, Teoria e Métodos*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mattoso, J. (1999). *A Função Social da História no Mundo de Hoje*. Lisboa: APH.
- Mattoso, J. (2000). A História Hoje: Que História Ensinar?, in *Noesis*, nº 54 (Abril/Junho). Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.
- Mendes, J. M. A. (1987). *A História como Ciência. Fontes, Metodologia e Teorização*. Coimbra: Coimbra Editores.
- Montot, H. (1993). *Didactique de l'Histoire*. Paris: Nathan.
- Pomian, K. (1999). *Sur l'Histoire*. Paris: Folio.
- Roldão, M. C. (1998). *Gostar de História: Um Desafio Pedagógico*. (5ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Sousa, A. et al. (1993). *Novas Estratégias Novos Recursos no Ensino da História*. Lisboa: ASA.
- Torgal, L. R. (1989). *História e Ideologia*. Coimbra: Minerva.
- Veyne, P. (1983). *Como se Escreve a História*. Lisboa: Edições 70.

### 2. Conteúdos disciplinares

#### 2.1. Atlas

- Duby, G. (dir.) (1999). *Atlas Historique*. Paris: Larousse.
- Editorial Enciclopédia. (1991). *Atlas da História Mundial - Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa: Editorial Enciclopédia.
- Editorial Enciclopédia. (1992). *Atlas das Descobertas - Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa: Editorial Enciclopédia.
- Kinder, H. & Hilgeman (dir.) (1968). *Atlas Historique*. Paris: Librairie Stock.
- Ladurie, E. (1981). *Le grand atlas de l'histoire universelle*. Paris: Armand-Colin.
- Muller, W. & Vogel, G. (1978). *Atlas d'architecture mondiale des origines à Byzance*. Paris: Librairie Stock.



- Rémond, R. (1996). *História Crítica do Século XX. Atlas Minerva*. Coimbra: Minerva Editora.
- Seleções do Reader's Digest. (2001). *Atlas de História do Mundo*. Lisboa: Seleções do Reader's Digest.
- Serryn, B. (1980). *Nouvel Atlas Bordas Historique et Géographique*. Paris: Bordas.
- Vidal-Naquet, P. (1992). *Atlas Histórico: da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Intercultura.

## 2.2. Cronologias

- Draguet, M. (1997). *Chronologie de L'Art du XXe Siècle*. Paris: Flammarion.
- Laurent, S. (1999). *Chronologie du Design*. Paris: Flammarion.
- Moliterni et al. (1996). *Chronologie de la Bande Dessinée*. Paris: Flammarion.
- Morais, J. et al. (1986). *Contribuição para uma Cronologia dos Factos Económicos e Sociais. Portugal, 1926-1985*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Rodrigues, A. S. (coord.) (1996). *História de Portugal em Datas*. Coimbra: Temas e Debates.
- Rodrigues, A. S. (coord.) (1996). *História Comparada. Portugal, a Europa e o Mundo: Uma Visão Cronológica*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Parte da cronologia da História de Portugal (da Pré-História ao século XX) e estabelece relação com os movimentos europeus e universais contemplando o económico, o social, o político, o cultural, o científico e o religioso. Cada capítulo é antecedido de uma síntese interpretativa e todo texto é profusamente ilustrado.

## 2.3. Dicionários e Enciclopédias

- Azevedo, C. M. (2000-2001). *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Boniface, P. (dir.) (1997). *Dicionário das Relações Internacionais*. Lisboa: Plátano.
- Coelho, J. P. (1984). *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Porto: Figueirinhas.
- Garzanti. (1995). *Encyclopédie de l'art*. Milão: Garzanti.
- Dicionário de pequeno formato, com milhares de artigos e de reproduções de obras de arte, da Pré-História aos nossos dias. Integra artigos de síntese sobre movimentos artísticos e suas relações com períodos e instituições históricos, notas biográficas e críticas sobre artistas e, no final, cronologia geral e léxico de termos técnicos.
- Lucie-Smith, E. (1990). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Machado, A. M. (1996). *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Vasto conjunto de informações sobre autores, obras e períodos literários, da Idade Média à actualidade, apoiadas em bibliografia específica e actualizada.
- Mourre, M. (1998). *Dicionário de História Universal*. Porto: ASA.
- Rodrigues, M. J. M. et al. (1996). *Vocabulário Técnico e Crítico de Arquitectura*. Coimbra: Quimera.
- Rosas, F. (1996). *Dicionário de História do Estado Novo*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Serrão, J. (dir.) (1963-1971). *Dicionário da História de Portugal*. Lisboa: Iniciativas Editoriais.
- Barreto, A. & Mónica, M. F. (dir.) (1999-2000). *Dicionário da História de Portugal – Suplemento*. Porto: Figueirinhas (continuação).
- Obra de referência da historiografia portuguesa, recentemente completada com uma actualização sob o ponto de vista cronológico, abrangendo o período de 1926 a 1974.

## 2.4. Obras de Carácter Geral

- Argan, G. C. (1996). *Arte Moderna, do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos*. S. Paulo: Editora Schwarcz Lda.
- Ariès, P. & Duby, G. (dir.) (1989-91). *História da Vida Privada*. (5 vols.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Azevedo, C. M. (2000-2001). *História Religiosa de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Beaud, M. (1992). *História do Capitalismo de 1500 aos Nossos Dias*. Lisboa: Teorema.
- Bethencourt, F. (1994). *História das Inquisições – Portugal, Espanha e Itália*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Estudo comparado das Inquisições portuguesa, espanhola e italiana, desde a fundação da Inquisição espanhola em 1478, até à sua abolição. O espaço abrangido compreende as Penínsulas Itálica e Ibérica e os territórios ultramarinos dos impérios hispânicos sob a jurisdição do tribunal inquisitorial. Procura-se traçar o processo global de estabelecimento, desenvolvimento, dominação, declínio e abolição dos tribunais, salientando os traços comuns e os divergentes.
- Bethencourt, F. & Chaudhuri, K. (dir.) (1998). *História da Expansão Portuguesa*. (5 vols.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Visão dinâmica, no tempo e no espaço, da expansão portuguesa, desde os seus antecedentes medievais até ao termo do processo. Procura compreender os "diferentes processos de expansão no tempo longo, de maneira a se destacarem motivações, estratégias de implantação, modelos de conquista, jogos de interesses, conflitos com outros poderes e formas de interacção com outros povos".
- Briggs, A. (dir.) (1995). *História do Século XX*. (7 vols.). Lisboa: Alfa.
- Obra de divulgação cobrindo todo o século XX. Cada volume, profusamente ilustrado, inclui secções autónomas com dados de arquivo e pequenos dossiers sobre temas específicos, relevantes nos diversos sub-períodos. Todos os volumes finalizam com um dicionário biográfico e, na versão portuguesa (de direcção de A. Reis), com um capítulo sobre história de Portugal, referentes aos anos em estudo.
- Brito, M. C. & Cymbron, L. (2001). *História da Música Portuguesa*. (3ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Cabrita et al. (1998). *Os Anos do Cinema*. Lisboa: Semanário Expresso.
- Châtelet, F. (dir.) (1983). *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar Editora.
- Cipolla, C. (dir.) (1972). *The Fontana Economic History of Europe*. London: Collins-Fontana.
- Dangen, P. H. F. (dir.) (1995-1998). *Histoire de l'art*. (5 vols.). Paris: Flammarion.
- Delumeau, J. (dir.) (1999). *As Grandes Religiões do Mundo*. Lisboa: Editorial Presença.
- Duby, G. & Perrot, M. (dir.) (1993-1994). *História das Mulheres no Ocidente*. (5 vols.). Porto: Edições Afrontamento.
- Duroselle, J. B. (s/d). *História da Europa*. Lisboa: Círculo de Leitores/Publicações Dom Quixote.

- Espada, J. C. *et al.* (2001). *Liberalismo: O Antigo e o Novo*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.  
Actas de um curso de teoria política realizado em 1998, em que se procurou avaliar de que modo certos traços e características do velho liberalismo se harmonizam com os seus substitutos modernos e que possibilitou a exploração de diversos temas importantes, do constitucionalismo ao capitalismo.
- Flammarion. (1995-1998). *Histoire de l'art*. (6 vols.). Paris: Flammarion.
- França, J. A. (1997). *Lisboa: Urbanismo e Arquitectura*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Grout, D. & Palisca, C. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- Hamon, F. & Dangen, P. (dir.) (1995). *Histoire de l'Art. Époque Contemporaine, XIXe-XXe siècles*. Paris: Flammarion.
- Heffer, J. & Serman, W. (1998). *O Século XIX, 1815-1914*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.  
Obra didáctica de nível universitário organizada de forma a cobrir todos os domínios da história: população, vida económica, cultural, social e política e as relações internacionais.
- Hobsbawm, E. (1998). *A Questão do Nacionalismo, Nações e Nacionalismo desde 1780*. Lisboa: Terramar.
- Janson, H. W. (1989). *História da Arte*. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian.  
Obra de síntese, da Pré-História aos nossos dias. Análises estéticas das obras mais representativas da arte ocidental.
- Joll, J. (1982). *A Europa desde 1870*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.  
Descrição e análise dos grandes movimentos de massas – contextualizados histórica e cronologicamente - - que forneceram os temas principais da História entre 1870 e 1975: liberalismo, imperialismo, fascismo, socialismo e comunismo.
- Léon, P. (dir.) (1981-1984). *História Económica e Social do Mundo*. (6 vols., 12 tomos). Lisboa: Livraria Sá da Costa.
- Livet, G. & Mousnier, R. (dir.) (1996). *História Geral da Europa*. Mem Martins: Europa-América.
- Macedo, J. (1977). *História Diplomática Portuguesa, Constantes e Linhas de Força. Estudos de Geopolítica*. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional.  
História interpretativa das relações internacionais de Portugal encaradas numa perspectiva geopolítica. Identificação das constantes e linhas de força da diplomacia nacional a partir do estudo das conjunturas políticas decisivas para o país, entre o século XII e o Congresso de Viena.
- Marques, A. H. O. & Serrão, J. (dir.) (1986-...). *Nova História da Expansão Portuguesa*. (em publicação). Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, A. H. O. & Serrão, J. (dir.) (1987-...). *Nova História de Portugal*. (em publicação). Lisboa: Editorial Presença.
- Mata, E. & Valério, N. (1994). *História Económica de Portugal, uma perspectiva global*. Lisboa: Editorial Presença.  
Breve história de Portugal com incidência particular em aspectos da área económica e da época contemporânea. Recua à Pré-História para um breve sumário da evolução económica do futuro território continental português e avança até ao último decénio do século XX. Apresenta um apêndice estatístico com dados demográficos e económicos.
- Mattoso, José (dir.) (1992-1994). *História de Portugal*. (9 vols.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Medina, J. (dir.) (1996). *História de Portugal*. Amadora: Clube Internacional do Livro.
- Néry, R. V. & Castro, P. F. (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.  
Obra de síntese sobre a história da música portuguesa, constituída por dois estudos, cronologicamente ordenados, respectivamente dos dois autores indicados – o primeiro, do período medieval ao período barroco, e o segundo, do fim do Antigo Regime a finais do século XX. Pretende-se uma visão de conjunto de natureza problematizante, procurando traçar as linhas de fundo da sua evolução e, simultaneamente, propor “modelos operacionais para o seu enquadramento interdisciplinar no contexto mais global de história da cultura portuguesa”. Apresenta bibliografia actualizada.
- Nóvoa, A. (1987). *Le Temps des Professeurs. Analyse Sócio-Historique de la Profession Enseignante au Portugal (XVIII-XXe siècles)*. Lisboa: INIC.
- Nunes, A. B. & Valério, N. (1997). *História Económica Mundial Contemporânea*. Lisboa: Editorial Presença.  
Manual universitário que, entre outras finalidades, pretende constituir-se como base de estudo para quem tem formação noutras áreas científicas e necessita tomar contacto com a economia mundial contemporânea. Organiza-se num quadro geográfico de âmbito universal caracterizando as diversas sociedades contemporâneas nos seus diferentes níveis de desenvolvimento. O período cronológico que abarca estende-se de meados do século XVIII a finais do século XX.
- Oliveira, C. (dir.) (1996). *História dos Municípios e do Poder Local (dos princípios da Idade Média à União Europeia)*. (2 vols.). Lisboa: Temas e Debates.
- Pereira, P. (dir.) (1995). *História da Arte Portuguesa*. (3 vols.). Lisboa: Círculo de Leitores.  
Efectua uma síntese dos mais recentes estudos e inclui linhas de problematização relativamente às “condicionantes” e aos “impulsos” que “se foram gerando na construção dos diversos movimento de produção e criação artística” em Portugal. O âmbito cronológico estende-se desde a pré-história até ao fim do século XX.
- Prélot, M. & Lescuyer, G. (2001). *História das Ideias Políticas*. Lisboa: Editorial Presença.
- Ragon, M. (1986). *Histoire de l'architecture et de l'urbanisme modernes: 1. Idéologies et pionniers - 1800/1910; 2. Naissance de la cité moderne -1900/1940; 3. De Brasilia au post-modernisme - 1940/1991*. Paris: Casterman.
- Reis, A. (dir.) (1990). *Portugal Contemporâneo*. (6 Vols.). Lisboa: Ed. Alfa.  
Projecto inovador de sistematização e síntese da história portuguesa dos séculos XIX e XX, desenvolvido por historiadores e outros cientistas sociais. A colecção, sob uma direcção única, organiza-se em volumes dedicados a cada um dos sub-períodos que define – 1820/51, 1851/1910, 1910/1926, 1926/1958, 1958/1974, 1974/anos 90 – e que aborda na perspectiva político-institucional, económico-social e cultural-mental.
- Reis, J. (1980). *O século XIX em Portugal*. Lisboa: Editorial Presença.
- Rémond, R. (1994). *Introdução à História do Nosso tempo. Do Antigo Regime aos Nossos Dias*. Lisboa: Gradiva.
- Roche, D. (1999). *História das Coisas Banais*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Rodrigues, M. F. & Mendes, J. M. A. (1999). *História da Indústria Portuguesa - Da Idade Média aos Nossos Dias*. Mem Martins: Publicações Europa-América.  
Estudo destinado a um público diversificado e produto da colaboração entre a academia e o mundo empresarial. Fixa e caracteriza com clareza as fases do processo de desenvolvimento das actividades artesanais e industriais em Portugal, desde o período medieval até final do século XX. Inclui bibliografia extensa e seleccionada.
- Saraiva, J. H. (dir.) (1983). *História de Portugal*. (6 vols.). Lisboa: Publicações Alfa.

- Schulze, H. (1999). *Estado e Nação na História da Europa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Serrão, J. V. (1980). *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Sproccati, S. (dir.) (1999). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença.  
Pequeno volume abrangendo os principais movimentos artísticos da Europa ocidental e os seus “protagonistas”, do século XIV aos nossos dias; inclui reproduções de obras significativas, com notas de análise. Cada capítulo termina com tabela cronológica que contextualiza os movimentos e as obras. No final inclui referências aos principais museus.
- Thomson, J. K. J. (2001). *O Declínio na História - Uma Experiência Europeia*. Lisboa: Teorema.  
Contraponto à história do progresso, o estudo do declínio na história recorre à historiografia de referência como Braudel e Wallerstein. Destaca o caso português.
- Vilar, P. (1980). *Ouro e Moeda na História*. Lisboa: Publicações Europa-América.

## 2.5. Bibliografia específica dos módulos

### 10º ANO

#### Módulo 1

- Alarcão, J. (1990). *Portugal das Origens à Romanização*. In Marques, A. H. O. & Serrão, J. (dir.). *Nova História de Portugal*. (vol. I). Lisboa: Editorial Presença.  
Síntese actualizada dos dados relativos à romanização do actual território português.
- Alfoldy, G. (1989). *A História Social de Roma*. Lisboa: Editorial Presença.
- Amouretti, M.-C. & Ruzé, F. (1993). *O Mundo Grego Antigo dos Palácios de Creta à Conquista Romana*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Banniard, M. (1995). *Génese Cultural da Europa, séculos V-VIII*. Lisboa: Terramar.  
O autor reflecte sobre as consequências das invasões e da fixação dos bárbaros e procede à análise da génese cultural da Europa, identificando os traços essenciais da civilização antiga que foram preservados.
- Christol, M. & Nony, D. (1993). *Roma e o seu Império - das origens às invasões bárbaras*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.  
No capítulo – O Declínio do Império – refere-se a estruturação da Igreja como componente essencial da civilização do Baixo Império. Manual universitário que inclui indicações bibliográficas no fim de cada capítulo.
- Ferreira, J. R. (1990). *A Democracia na Grécia Antiga*. Coimbra: Livraria Minerva.  
O autor analisa o funcionamento da democracia ateniense, integrando a reflexão de outros historiadores. A obra contém um apêndice com numerosos textos, de temática diversificada, facilitadores da abordagem das fontes com os alunos.
- Finley, M. I. (1988). *Os Gregos Antigos*. Lisboa: Edições 70.
- Finley, M. I. (1997). *Política no Mundo Antigo*. Lisboa: Edições 70.
- Giardina, A. (dir.) (1992). *O Homem Romano*. Lisboa: Editorial Presença.
- Grimal, P. (1988). *A Civilização Romana*. Lisboa: Edições 70.
- Grimal, P. (1989). *O Cidadão na Grécia Antiga*. Lisboa: Editorial Presença.
- Grimal, P. (1997). *O Século de Augusto*. Lisboa: Edições 70.  
Pequeno volume que pode ser utilizado pelos alunos numa biografia de Augusto. Contextualiza também a literatura e a arte, com realce para a integração da obra de Virgílio e de Tito Lívio no projecto de fundamentação espiritual do regime imperial.

#### Módulo 2

- Balard, M. *et al.* (1994). *A Idade Média no Ocidente, Dos Bárbaros ao Renascimento*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Bonassí, P. (1985). *Dicionário de História Medieval*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Coelho, M. H. C. & Homem, A. L. C. (coord.) (1996). *Portugal em Definição de Fronteira (1096-1325): do Condado Portucalense à Crise do Século XIV*. In Marques, A. H. O. e Serrão, J. (dir.). *Nova História de Portugal*. (vol. III). Lisboa: Editorial Presença.  
Obra de síntese dos mais actualizados contributos historiográficos, abrange o período de 1096 a 1325, perspectivando a definição do território nacional, a estruturação social, a diversificação económica, o quadro institucional, a cultura, o ensino e a arte. Inclui vastíssima indicação das fontes consideradas e da bibliografia suporte e abundantes e esclarecedoras notas. Indispensável ao entendimento dos conteúdos abordados no módulo 2.
- Dias, P. (1994). *A Arquitectura Gótica Portuguesa*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Duby, G. (1995). *História Artística da Europa, A Idade Média*. (2 vols.). Lisboa: Quetzal.
- Ducellier, A. *et al.* (1994). *A Idade Média no Oriente, Bizâncio e o Islão, dos Bárbaros aos Otomanos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Gomes, R. C. (1995). *A Corte dos Reis de Portugal nos finais da Idade Média*. Lisboa: Difel.
- Gourevitch, A. (1996). *As Categorias da Cultura Medieval*. Lisboa: Caminho.
- Krus, L. (1994). *A Concepção Nobiliárquica do Espaço Ibérico, (1280-1380)*. Lisboa: F. C. Gulbenkian.
- Le Goff, J. (1973). *Os Intelectuais na Idade Média*. Lisboa: Estúdios Cor.
- Le Goff, J. (1987). *A Bolsa e a Vida, Economia e Religião na Idade Média*. Lisboa: Teorema.
- Le Goff, J. (1989). *O Homem Medieval*. Lisboa: Editorial Presença.
- Le Goff, J. (1999). *Por Amor das Cidades*. Lisboa: Edições Teorema.

Diálogo em torno das funções e das vivências citadinas, introduzindo reflexão sistemática sobre as relações passado-presente. Apresenta magníficas ilustrações de obras artísticas do período medieval cotejadas com fotografias de realidades da época contemporânea, contextualizando os problemas abordados.

- Le Goff, J. (2000). *S. Francisco de Assis*. Lisboa: Teorema.
- Le Goff, J. (s/d). *A Idade Média em Imagens*. Lisboa: Verbo.
- Marques, A. H. O. (1988). *Novos Ensaios de História Medieval Portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, A. H. O. et al. (1990). *Atlas das Cidades Medievais Portuguesas, séculos XII a XV*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa.
- Mattoso, J. (1995). *Identificação de um País: Ensaio Sobre as Origens de Portugal (1096-1325)*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Rucquoi, A. (1995). *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Saraiva, A. J. (1988). *O Crepúsculo da Idade Média em Portugal*. Lisboa: Gradiva.
- Saraiva, A. J. (1991). *A Cultura em Portugal. Teoria e História*. Lisboa: Gradiva.
- Silva, J. C. V. (1995). *Paços Medievais Portugueses*. Lisboa: IPPAR.
- Torres, C. (1998). *O Legado Islâmico em Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- UC/FCG. (1997). *História da Universidade em Portugal (1290-1536)*. (vol. I, tomo I). Universidade de Coimbra/Fundação Calouste Gulbenkian.

### Módulo 3

- Alves, A. M. (s/d). *As Entradas Régias Portuguesas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Análise das entradas régias portuguesas desde o século XII até ao século XVIII, esclarecendo “a sua função política e social, a sua morfologia, a hierarquização dos seus elementos, as várias linguagens artísticas e meios de comunicação nelas empregues e o seu nível de leitura, consoante o público, ou públicos, nelas envolvidos”.
- Barreto, L. F. (1983). *Descobrimientos e Renascimento – Formas de Ser e Pensar nos séculos XV e XVI*. Lisboa: Imprensa Nacional,
- Barreto, L. F. (1989). *Os Descobrimientos e a Ordem do Saber – Uma Análise Sociocultural*. Lisboa: Gradiva,
- Chaunu, P. (1993). *O Tempo das Reformas (1250-1550). A Crise da Cristandade*. (vol. I). Lisboa: Edições 70.
- Chaunu, P. (1993). *O Tempo das Reformas (1250-1550). A Reforma Protestante*. (vol. II). Lisboa: Edições 70.
- Chandeigne, M. & Araújo, C. (dir.) (1999). *Lisboa e os Descobrimientos – 1415-1580: a invenção do mundo pelos navegadores portugueses*. Lisboa: Terramar.
- Conti, F. (1986). *Como Reconhecer a Arte do Renascimento*. Lisboa: Edições 70.
- Delumeau, J. (1994). *Uma História do Paraíso. O Jardim das Delícias*. Lisboa: Terramar.
- Delumeau, J. (1994). *A Civilização do Renascimento*. (2 vols.). Lisboa: Editorial Estampa.
- Estuda o período que vai desde o fim do século XIII ao início do século XVII e pretende dar conta do dinamismo de toda a Europa numa perspectiva de história total, abarcando o panorama político, a abertura da Europa ao mundo, a economia, a sociedade e a mentalidade.
- Dias, J. J. A. (coord.) (1988). *Portugal, do Renascimento à Crise Dinástica*. In Marques, A. H. O. & Serrão, J. (dir.). *Nova História de Portugal*. (vol. V). Lisboa: Editorial Presença.
- História de Portugal na sua “época de ouro”, ocupa-se dos aspectos económicos, sociais, políticos e mentais, desde o último quartel do século XV e igual período do século XVI. Privilegia o espaço metropolitano, sendo “os Descobrimientos e a Expansão apenas aflorados na medida em que condicionaram as mudanças” que aí se registaram.
- Dias, P. (1985). *A Arquitectura Manuelina*. Porto: Liv. Civilização.
- Ferronha, A. (coord.) (1991). *O Confronto do Olhar. O Encontro de Povos das Navegações Portuguesas nos Séculos XV e XVI*. Lisboa: Editorial Caminho.
- O encontro dos portugueses com africanos, asiáticos e ameríndios e as imagens do *Outro* na cartografia, na iconografia, nas crónicas e na literatura de viagens, nos séculos XV e XVI.
- Garin, E. (dir.) (1991). *O Homem Renascentista*. Lisboa: Editorial Presença.
- Conjunto de nove ensaios que procuram retratar a época através do esboço de uma série de tipos humanos que, nas suas actividades e vivências, reflectem a sociedade e contribuem para a sua transformação: o príncipe, o *condottiero*, o cardeal, o cortesão, o filósofo e o mago, o mercador e o banqueiro, o artista, a mulher, os viajantes e os indígenas.
- Godinho, V. M. (1990). *Mito e Mercadoria, Utopia e Práticas de Navegar: século XIII–XVIII*. Lisboa: Difel.
- Graça, L. (1983). *A Visão do Oriente na Literatura Portuguesa de Viagens: os Viajantes Portugueses e os Itinerários Terrestres (1560-1670)*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- Estudo que pretende verificar como o português comum - soldado, missionário, comerciante – reagiu ao encontro com os povos do Oriente, procurando inventariar os dados coincidentes, a partir de fontes documentais que abrangem os fins do século XVI e o início do século XVII.
- Hooykas, R. (1983). *O Humanismo e os Descobrimientos na Ciência e nas Letras Portuguesas do Século XVI*. Lisboa: Gradiva.
- Loureiro, R. M. (2000). *Fidalgos, Missionários e Mandarins – Portugal e a China no Século XVI*. Lisboa: Fundação Oriente.
- Pearson, M. N. (1990). *Os Portugueses na Índia*. Lisboa: Teorema/O Jornal.
- Tem como objectivo avaliar o impacto da presença dos portugueses na Índia, desde a chegada de Vasco da Gama aos nossos dias, pretendendo dar a perspectiva do indiano e não a do europeu. Destaca, particularmente, a interacção social, económica e religiosa entre portugueses e indianos.
- Tavares, M. J. F. (1995). *Os Judeus na Época dos Descobrimientos*. Lisboa: Edições ELO.
- Thomaz, L. F. (1994). *De Ceuta a Timor*. Lisboa: Difusão Editorial SA.

## **11º ANO**

### **Módulo 4**

- Álvarez, F. B. (2000). *Portugal no Tempo dos Filipes, Política, Cultura, Representações (1580-1668)*. Lisboa: Edições Cosmos.  
Obra de história política, reconstitui grupos e facções de corte, bem como "modelos e horizontes mentais, evidenciando as categorias profundas que explicam decisões e comportamentos".
- Bebiano, R. (1987). *D. João V, Poder e Espectáculo*. Aveiro: Estante.  
Uma abordagem diferente da história política. As práticas da ostentação do poder e as suas encenações.
- Bérenger, J. et al. (1996). *História Geral da Europa. Do Começo do Século XIV ao Fim do Século XVIII*. (vol. 2). Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Braudel, F. A. (1985). *Dinâmica do Capitalismo*. Lisboa: Teorema
- Braudel, F. A. (1993). *O Tempo do Mundo*. Lisboa: Teorema.
- Cipolla, C. (1984). *História Económica da Europa Pré-Industrial*. Lisboa: Edições 70.
- Chaunu, P. (1985). *A Civilização da Europa Clássica*. (2 vols.). Lisboa: Editorial Estampa.
- Chaunu, P. (1995). *A Civilização da Europa das Luzes*. (2 vols.). Lisboa: Editorial Estampa.
- Deyon, P. (1983). *O Mercantilismo*. Lisboa: Gradiva.
- Elias, N. A. (1986). *A Sociedade de Corte*. Lisboa: Editorial Estampa.
- França, J. A. (1977). *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: Livraria Bertrand.
- Godinho, V. M. (1968). *Ensaio II. Sobre História de Portugal*. Lisboa: Livraria Sá da Costa.
- Godinho, V. M. (1971). *A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Arcádia.
- Godinho, V. M. (1990). *Mito e Mercadoria. Utopia e Práticas de Navegar: séculos XIII-XVIII*. Lisboa: Difel.
- Hanson, C. (1986). *Economia e sociedade no Portugal Barroco*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Hazard, P. (1989). *O pensamento Europeu no século XVIII (de Montesquieu a Lessing)*. Lisboa: Editorial Presença.  
Síntese da construção do pensamento europeu, do "processo do cristianismo" à "cidade dos homens".
- Hespanha, A. M. (1982). *História das Instituições. Épocas medieval e moderna*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Macedo, J. B. (1982). *Problemas de História da Indústria Portuguesa no Século XVIII*. Lisboa: Gradiva.
- Macedo, J. B. (1982). *A Situação Económica no Tempo de Pombal*. Lisboa: Gradiva.
- Mauro, F. (1995). *A Expansão Europeia*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Meneses, A. F. (coord.) (2001). *Portugal da Paz da Restauração ao Ouro do Brasil*. In Marques, A. H. O. & Serrão, J. (dir.). *Nova História de Portugal*. (vol.V). Lisboa: Editorial Presença.  
Abrange o período que decorre de cerca de 1670/80 a 1750 e analisa as estruturas de afirmação do poder absoluto, a importância do império colonial e o seu peso nas relações internacionais, a cultura e o quotidiano.
- Pereira, J. F. (1994). *A Arquitectura e Escultura de Mafra. Retórica da Perfeição*. Lisboa: Presença.
- Pimentel, A. F. (1992). *Arquitectura e poder. O real edifício de Mafra*. Coimbra: Instituto de História de Arte/FLUC.  
Estudo do Palácio-convento de Mafra e do seu significado no contexto do Estado joanino. Apêndice com documentação relevante.
- Rudé, G. (1988). *A Europa no século XVIII, a aristocracia e o desafio burguês*. Lisboa: Gradiva.  
O autor analisa o confronto burguesia/aristocracia na Europa do século XVIII e tenta responder à questão "porque houve uma revolução em França?". Integra as guerras entre Estados na expansão Europeia.
- Santos, M. H. C. (coord.) (1984). *Pombal Revisitado*. (vol. I e II). Lisboa: Editorial Estampa.
- Wallerstein, I. (1990). *O Sistema Mundial Moderno*. (2 vols.). Porto: Afrontamento.  
O autor identifica os grandes marcos divisórios da história do mundo moderno e os motores deste processo de mudança estrutural. Defende que o sistema mundial moderno tomou a forma de uma economia-mundo capitalista sensivelmente entre 1450-1640 apenas limitada à Europa, lança as condições iniciais do sistema e, entre 1640-1815, estende-se a todo o mundo, enquanto progressivamente se consolida.
- Villari, R. (1995). *O Homem Barroco*. Lisboa: Editorial Presença.  
Conjunto de ensaios que procuram retratar o período seiscentista através do esboço de uma série de tipos humanos que, nas suas actividades e vivências, reflectem a sociedade e contribuem para a sua transformação: o estadista, o soldado, o pregador, o missionário, a religiosa, a bruxa, o cientista, o artista e o burguês.
- Vovelle, M. (dir.) (1997). *O Homem do Iluminismo*. Lisboa: Editorial Presença.  
Conjunto de ensaios que procuram retratar a época através de tipos humanos: o nobre, o soldado, o homem de negócios, o homem de letras, o homem de ciência, o artista, o explorador, o funcionário, o sacerdote e a mulher.

### **Módulo 5**

- Almeida, P. T. (1991). *Eleições e Caciquismo. No Portugal Oitocentista (1868-1890)*. Lisboa: Difel.  
Estudo dos mecanismos e processos eleitorais do constitucionalismo monárquico português orientado numa perspectiva comparativa com outros sistemas políticos europeus oitocentistas.
- Bonifácio, M. F. (1999). *Apologia da História Política, Estudos sobre o século XIX Português*. Lisboa: Quetzal.
- Canaveira, M. F. C. (1988). *Liberals Moderados e Constitucionalismo Moderado (1814-1852)*. Lisboa: INIC.
- Costa, F. M. et al. (org.) (1989). *Do Antigo Regime ao Liberalismo, 1750/1850*. (Actas de Colóquio). Lisboa: Vega.
- França, J. A. (1974). *O Romantismo em Portugal*. (6 vols.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Hobsbawm, E. J. (1982). *A Era das Revoluções*. Lisboa: Editorial Presença.
- Manique, A. P. (1988). *Portugal e as Potências Europeias (1807-1847)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marques, V. S. (1991). *Direitos do Homem e Revolução*. Lisboa: Edições Colibri.  
Pequenos textos pondo em destaque a ideia da "íntima aliança entre a exigência de liberdade, presente na formulação dos direitos do homem, e a reivindicação de justiça, contida nos movimentos revolucionários que

deram à luz o contorno político do mundo contemporâneo”. Anexa um glossário da revolução francesa e os principais documentos sobre direitos humanos produzidos nos séculos XVII e XVIII.

- Pereira, M. H. et al. (coord.) (1982). *O Liberalismo na Península Ibérica na Primeira Metade do Século XIX*. (Actas de Colóquio). Lisboa: Livraria Sá da Costa.
- Rudé, G. (1988). *A Europa Revolucionária*. Lisboa: Editorial Presença.
- Vovelle, M. (1987). *A Mentalidade Revolucionária. Sociedade e Mentalidades na Revolução Francesa*. Lisboa: Salamanca.

## Módulo 6

- Heffer, J. & Serman, W. (1998). *O Século XIX, 1815-1914*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.  
Obra didáctica de nível universitário organizada de forma a cobrir todos os domínios da história: população, vida económica, cultural, social e política e as relações internacionais.
- Hobsbawm, E. J. (1988). *A Era do Capital*. Lisboa: Editorial Presença.
- Hobsbawm, E. J. (1988). *A Era do Império*. Lisboa: Editorial Presença.
- Kemp, T. (1987). *A Revolução Industrial na Europa do Século XIX*. Lisboa: Edições 70.
- Marques, A. H. O. (coord.) (1991). *Da Monarquia para a República*. In Marques, A. H. O. & Serrão, J. (dir.). *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença.  
Obra centrada nas três primeiras décadas do século XX, com os necessários recuos de enquadramento aos últimos anos do século anterior. Privilegia o estudo das estruturas de tipo económico, social, cultural e político e valoriza os aspectos descritivos e informativos sem descurar, contudo, a sucessão dos acontecimentos e a perspectiva interpretativa da História.
- Mayer, A. J. (1990). *A Força da Tradição. A Persistência do Antigo Regime (1848-1914)*. S. Paulo: Ed. Schwarcz.  
Revisão polémica da historiografia sobre a sociedade europeia pós-revolução industrial e pós-revoluções liberais.
- Pedreira, J. et al. (coord.) (1992). História Social das Elites, in *Análise Social*, nº 112/113. Lisboa: ICS.
- Pereira, M. H. (1994). *Das Revoluções Liberais ao Estado Novo*. Lisboa: Editorial Presença.  
Conjunto de estudos, genericamente centrados no século XIX português, abrangendo aspectos muito diversificados, que vão da história económica e financeira à história política e social, à problemática historiográfica ou à articulação entre política arquivística e pesquisa histórica.
- Reis, J. (1980). *O século XIX em Portugal*. Lisboa: Editorial Presença.
- Reis, J. & Lains, P. (coord.) (1991). Portugal Económico do Vintismo ao Século XX, in *Análise Social*, nº 112/113. Lisboa: ICS.
- Vargues, I. N. (1997). *A aprendizagem da cidadania em Portugal (1820-23)*. Coimbra: Minerva.  
A cultura política vintista entendida como uma aprendizagem e como uma lição da cidadania, do exercício dos direitos cívicos e políticos, das novas práticas constitucionais e parlamentares.

## 12º ANO

### Módulo 7, 8 e 9

Dado que os módulos 7, 8 e 9 apresentam cruzamentos cronológicos e que, por outro lado, a bibliografia que os suporta cobre indistintamente, em muitos casos, todo o século XX, optou-se por indicar as obras numa única lista, organizada por ordem alfabética.

- Acciaoli, M. (1998). *Exposições do Estado Novo, 1934-1940*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Beaud, M. (1992). *História do Capitalismo de 1500 aos Nossos Dias*. Lisboa: Teorema.
- Brito, J. M. B. (coord.) (1999). *Do Marcelismo ao Fim do Império*. Lisboa: Editorial Notícias.  
Primeiro volume de uma obra em publicação sob o título genérico de Revolução e Democracia, que pretende ser uma “reflexão crítica e plural sobre um tempo português (o País que éramos e o País que somos). Inclui estudos sobre o marcelismo, a revolução político-militar de 1974, a descolonização, as relações internacionais de transição e o lugar de Portugal em função da balança de poderes mundial em definição.
- Brunet, J. & Launay, M. (1999). *Entre as Duas Guerras, 1914-1945*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Carrilho, M. et al. (1989). *Portugal na Segunda Guerra Mundial. Contributos para uma Reavaliação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.  
Conjunto de textos de autores com formações diversificadas que analisam o papel de Portugal nos bastidores da guerra, em domínios tão distintos como os militares e os diplomáticos, os ideológicos e os económicos.
- Coelho, M. B. (1989). *Portugal. O Sistema Político e Constitucional, 1974-1987*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Cruz, M. B. (1998). *O Estado Novo e a Igreja Católica*. Lisboa: Bizâncio.  
Estudo das relações entre o Estado e a Igreja no salazarismo: da reacção ao novo regime e às negociações da Concordata e do acordo missionário, à progressiva desagregação do apoio ao regime e divisão entre os católicos, do pós-guerra aos inícios da década de 70.
- Defargues, P. M. (1997). *As Relações Internacionais desde 1945*. Lisboa: Gradiva.
- Droz, A. B. (1999). *História do Século XX*. (4 vols.). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Droz, J. (1985). *Histoire de l'Antifascisme en Europe, 1923-1939*. Paris: La Découverte.
- Ferrari, S. (2001). *Guia da História da Arte Contemporânea*. Lisboa: Editorial Presença.  
Síntese dos movimentos artísticos do século XX, com referências ao design, ao cinema e à moda; inclui reproduções de obras significativas, com notas de análise, e tabela cronológica de contextualização, bem

- como menção da evolução do estatuto do artista, dos processos técnicos utilizados e dos principais museus. Inere um capítulo sobre a evolução das artes plásticas em Portugal.
- Ferreira, J. M. (coord.) (2001). *Política Externa e Política de Defesa do Portugal Democrático*. Lisboa: Edições Colibri.
- França, J. A. (1991). *A Arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX (1910-1990)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- França, J. A. (1992). *Os Anos Vinte em Portugal*. Lisboa: Editorial Presença.  
Reflexão sobre a sociedade e a cultura em Portugal nos anos vinte onde, numa análise ora sincrónica, ora diacrónica, se cruzam os planos cultural, político e económico, os protagonistas e as vivências quotidianas, num país marcado pelo isolamento e pelas dificuldades em acompanhar as mudanças da época.
- Gonçalves, R. M. (1998). *A Arte Portuguesa do Século XX*. Lisboa: Temas e Debates.  
Obra de sensibilização aos valores estéticos e de divulgação de trabalhos dos mais representativos artistas portugueses do século XX; articula o texto com a imagem comentada e contém informação acerca das sucessivas propostas vanguardistas.
- Heffer, J. & Launay, M. (1995). *A Era das Duas Superpotências 1945-1973*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.  
Manual universitário para o estudo da história recente, desde o fim da Segunda Guerra Mundial à crise dos anos 70, organizada na lógica dos “três mundos”: países desenvolvidos, países socialistas e países subdesenvolvidos; e das relações internacionais estabelecidas.
- Hobsbawm, E. (1996). *A Era dos Extremos. História Breve do Século XX, 1914-1991*. Lisboa: Editorial Presença.  
Obra fundamental sobre o século XX historiográfico – de 1914 ao colapso da URSS. Aborda de forma sistemática e exaustiva os diversos períodos: a “Era da Catástrofe” (1914-1945), a “Era de Ouro” (1945-1990) e a “Derrocada” do início dos anos 90, perspectivando ainda a nova era (“Rumo ao Milénio”).
- Hobsbawm, E. (2000). *O Século XXI. Reflexões Sobre o Futuro*. Lisboa: Editorial Presença.
- Huntington, S. P. (1999). *O Choque das Civilizações e a Mudança na Ordem Mundial*. Lisboa: Gradiva.  
Livro de tese que procura ser uma interpretação da evolução da política global depois da Guerra Fria; apresenta um novo paradigma de afirmação das civilizações na ordem internacional, substituindo as nações e as ideologias.
- Kennedy, P. (1993). *Ascensão e Queda das Grandes Potências*. (2 vols.). Mem Martins: Europa-América.  
Obra em dois volumes abrangendo, o primeiro volume, o período que vai do século XV a 1942, e o segundo dedicado às grandes convulsões que, desde os finais da segunda guerra até aos anos 80, marcaram as grandes potências à escala mundial.
- Kennedy, P. (1997). *Desafios para o Século XXI*. (2 vols.). Mem Martins: Europa-América.  
Retoma e amplia uma visão prospectiva sobre o século XXI que já anunciava no estudo sobre a queda das grandes potências. Analisa as forças de mudança global - demográfica, ambiental e tecnológica - e os impactos prováveis dessas forças em regiões e nações específicas, integrando uma reflexão sobre o futuro do Estado-Nação.
- Lipovetsky, G. (1989). *A Era do Vazio: Ensaio Sobre o Individualismo Contemporâneo*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Lipovetsky, G. (1989). *A Terceira Mulher: Permanência e Resolução do Feminino*. Lisboa: Instituto Piaget.
- MacQueen, N. (1998). *A Descolonização da África Portuguesa. A Revolução Metropolitana e a Dissolução do Império*. Lisboa: Editorial Inquérito.
- Magalhães, J. C. (1996). *Portugal e as Nações Unidas, a Questão Colonial (1955-1974)*. Lisboa: Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais.
- Marc, A. (1998). *Não-Lugares: Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade*. Lisboa: Livraria Bertrand.
- Marques, A. H. O. (coord.) (1991). *Da Monarquia para a República*, (vol. XI). In Marques, A. H. O. & Serrão, J. (dir.). *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença.  
Obra centrada nas três primeiras décadas do século XX, com os necessários recuos de enquadramento aos últimos anos do século anterior. Privilegia o estudo das estruturas de tipo económico, social, cultural e político e valoriza os aspectos descritivos e informativos sem descurar, contudo, a sucessão dos acontecimentos e a perspectiva interpretativa da História.
- Milza, P. (1998). *As Relações Internacionais de 1918 a 1939*. Lisboa: Edições 70.
- Nouschi, M. (1996). *O século XX*. Lisboa: Instituto Piaget.  
Abordagem à escala planetária da história do século XX. Sem pretensão de exaustividade, tenta apreender a especificidade do século na sua dimensão global e regional.
- Nóvoa, A. (1987). *Le temps des Professeurs. Analyse Socio-Historique de la Profession Enseignante au Portugal (XVIII-XXe siècles)*. Lisboa: INIC.
- Oliveira, C. (1996). *Portugal, dos Quatro Cantos do Mundo à Europa: a Descolonização (1974-76)*. Ensaio e documentos. Lisboa: Edições Cosmos.
- Patriarca, F. (1995). *A Questão Social no Salazarismo, 1930-1947*. (2 vols.). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.  
Obra sobre o processo de instauração do regime corporativo em Portugal e a dinâmica e lógicas que presidiram ao seu funcionamento, particularizando a vertente social.
- Pimentel, I. F. (2000). *História das Organizações Femininas no Estado Novo*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Pinto, A. C. (2001). *O Fim do Império Português*. Lisboa: Livros Horizonte.  
O subtítulo da obra – *A Cena Internacional, A Guerra Colonial e A Descolonização, 1961-1975* - circunscreve o âmbito do estudo apresentado.
- Pinto, A. C. et al. (org.) (1987). *O Estado Novo das Origens ao Fim da Autarcia, 1926-1959*. (2 vols.). Lisboa: Fragmentos.  
Actas de colóquio organizadas em sete secções: Autoritarismo, corporativismo e fascismo; Institucionalização do Estado Novo; A política externa; A economia; Os Movimentos de oposição; A questão colonial; Sociedade, cultura e aparelhos ideológicos.
- Pinto, A. C. & Teixeira, N. S. (org.) (1998). *Portugal e a Unificação Europeia. Revista Penélope*, nº 18. Lisboa: Edições Cosmos.  
Estudos cobrindo cronologicamente as diferentes etapas de aproximação de Portugal à Europa, no salazarismo, no marcelismo e na democracia.
- Pronça, M. C. (coord.) (1998). *Maior de 68: Trinta Anos Depois. Os Movimentos Estudantis em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri, Instituto de História Contemporânea da FCSH da Universidade Nova de Lisboa.
- Público/El País. (s/d). *Século XX. Homens, Mulheres e Factos que Mudaram a História*. Lisboa/Madrid: Público/El País.
- Raby, D. L. (1990). *A Resistência Antifascista em Portugal, 1941-1974*. Lisboa: Salamandra.

- Ramos D'Ó. J. (1999). *Os Anos de Ferro, O Dispositivo Cultural Durante a "Política do Espírito" 1933-1949*. Lisboa: Editorial Presença.
- Rodrigues, A. et al. (2001). *O Movimento dos Capitães e o 25 de Abril*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.  
Edição revista e aumentada de um trabalho de jornalismo do período da Revolução de Abril que investiga e contextualiza o movimento dos capitães, salientando as articulações entre este e a oposição democrática e as revoltas militares anteriores.
- Rosa, J.-J. (2000). *Le second XXe siècle. Déclin des hierarchies et avenir des Nations*. Paris: Editions Grasset & Fasquelle.  
Obra de reflexão, articula as dimensões económica e política, social, jurídica e demográfica. Considera no século XX, um primeiro período até aos anos 60 marcado pelos autoritarismos, as imensas hierarquias e a burocracia de massa, ao qual opõe um segundo século XX em que se assiste ao declínio das grandes organizações e, sob o efeito da revolução das novas tecnologias da informação, à descentralização do poder e à afirmação do individualismo no contexto da globalização.
- Rosas, F. (1992). *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*. In Marques, A. H. O. & Serrão, J. (dir.). *Nova História de Portugal*. (vol. XII). Lisboa: Editorial Presença.  
Visão de conjunto de uma época balizada pelo início da hegemonia real de Oliveira Salazar nos governos da Ditadura Militar e o termo do período de estabilidade do regime e começo da agonia do salazarismo e do Estado Novo em geral.
- Rosas, F. (2000). *Salazarismo e fomento económico*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Rosas, F. (coord.) (1998). *Portugal e a Guerra Civil de Espanha (1936-1939) - O Balanço Histórico*. Lisboa: Edições Colibri.
- Rosas, F. et al. (coord.) (1998). *Os Portugueses e os Desafios do Milénio*. Lisboa: Assírio e Alvim.  
Série de artigos de balanço e perspectivas sobre Portugal e a Europa: os desafios e a procura de um novo equilíbrio; a identidade portuguesa; o novo conceito estratégico nacional e o fim do império.
- Silva, A. E. D. (1989). *Salazar e o Salazarismo*. Lisboa: .
- Teixeira, N. S. et al. (org.) (1987). *A Primeira República Portuguesa entre o Liberalismo e o Autoritarismo*. Lisboa: Edições Colibri.  
Curso em torno de dois eixos fundamentais: o primeiro, de natureza cronológica, aborda as diferentes fases da evolução do republicanismo português; o segundo, de natureza temática, integra as diferentes perspectivas sobre economia, sociedade e grupos sociais, Estado e sistema político, política externa e questão colonial, cultura e elites intelectuais.
- Teixeira, R. A. (org.) (2001). *A Guerra Colonial, Realidade e Ficção*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Telo, A. J. et al. (2000). *Portugal e Espanha nos Sistemas Internacionais Contemporâneos*. Lisboa: Edições Cosmos.  
Três sínteses, as duas primeiras dedicadas, respectivamente, à posição de Portugal e da Espanha nos sistemas internacionais nos séculos XIX e XX, e a última que discute o papel conjunto da Península - como entidade autónoma e coerente - no sistema internacional contemporâneo.
- Torgal, L. R. (coord.) (2000). *O Cinema sob o Olhar de Salazar*. Lisboa: Círculo de Leitores.  
Conjunto de ensaios sobre as relações do cinema e a ideologia do regime salazarista, com uma incursão sobre o tema geral das relações entre o cinema e a História. Inclui os índices de títulos de filmes, o anexo sobre as produções de curta e longa metragem concorrentes ao Fundo do Cinema entre 1962-64 e o "Breve Dicionário do Cinema do Estado Novo".
- Torre, G. (1972). *História das Literaturas de Vanguarda*. Lisboa: Editorial Presença.
- Vaisse, M. (1997). *As Relações Internacionais desde 1945*. Lisboa: Edições 70.  
Síntese global das relações políticas internacionais da segunda metade do século XX, propondo uma periodização provisória temática do pós-guerra bipolarizado à "paisagem geopolítica nova e contrastada" do mundo pós-desmoronamento do império soviético.
- Vattimo, G. (1987). *O Fim da Modernidade: nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. Lisboa: Editorial Presença.

## OUTROS RECURSOS

### 1. Endereços da Internet de carácter geral

#### 1.1 Enciclopédias

**Artyclopedia** – Enciclopédia virtual da arte, consulta pelo nome dos artistas, nacionalidade ou movimento artístico:

<http://www.artyclopedia.com>

**Enciclopédia Encarta:**

<http://www.encyclopedia.msn.com>.

**Gallica 2000** - (Biblioteca Nacional Francesa):

<http://gallica.bnf.fr>

**Infoplease** – 57 mil artigos da última edição da Columbia Encyclopedia e dicionário com 125 mil entradas:

<http://www.infoplease.com>

**Spartacus Internet Encyclopedia (The)** – Organizada pelos seguintes temas: Os EUA 1840-1960, Mundo Medieval, História Britânica 1700-1900, I Guerra Mundial, Guerra Civil Americana, Escravidão 1750-1870, Comboios 1780-1900, Indústria Têxtil, Trabalho Infantil 1750-1900, Movimentos de Trabalhadores, Religião e Sociedade; fornece biografias, cronologias, imagens da época e uma lista de sites sobre História e Educação:

[www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA/immigration.htm](http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA/immigration.htm)



## 1.2. Mapas

### **Atlas Histórico do Século XX:**

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm>

### **Historical Atlas of the Twentieth Century** - Mapas interactivos:

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm>

### **Historical Maps** – colecção de mapas cobrindo todas as áreas do globo e períodos da História; indica outros sites que publicam mapas na Internet:

<http://www.lib.utexas.edu/maps/historical/index.html>

### **Interactive Ancient Mediterranean:**

<http://iam.classics.unc.edu/>

### **Monde Diplomatique (Le)** – cartografia dos conflitos e questões transversais do mundo contemporâneo:

<http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/>

### **OSSHE Historical and Cultural Atlas Ressource** - colecção de mapas da Europa, da Antiguidade às invasões germânicas:

<http://nmc.uoregon.edu/demo/atlas/europe/maps.html>

### **Periodical Historical Atlas de l'Europe** – mapas históricos da Europa, de 900 a 1700:

<http://www.euroatlas.com>

## 1.3. Museus e Projectos de Instituições Culturais

### **4000 years of women in science** – Informação sobre o contributo das mulheres para o avanço da ciência desde a antiguidade até ao século XX:

<http://www.astr.ua.edu/4000ws/4000ws.htm>

### **Art History** – Site dedicado à Arte, europeia e de outros continentes, desde a Pré-história até à actualidade; apresenta temas e autores inseridos nas correntes artísticas e formas de expressão, cronologia, biografias e endereços de museus e galerias organizados por países:

<http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html>

### **Avalon Project (The)** – colecção de documentos da Antiguidade ao sec. XXI:

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm>

### **British Museum**, Londres:

<http://www.thebritish-museum.ac.uk/>

### **Classical Archives** - música da Idade Média ao sec. XX; obras, compositores, solistas e orquestras:

<http://www.classicalarchives.com/>

### **Colecção Berardo:**

<http://www.a22.pt/museu/1/berardo1.htm>

### **European Schoolnet** - projecto financiado pela Comissão Europeia, organizado em vários departamentos (Arte, Cultura, História...) que sugerem actividades sobre temas relevantes da História Europeia e fornecem materiais específicos para auxiliar a pesquisa dos alunos e a preparação das aulas dos professores:

[www.en.eun.org/menu/vs/vs-set.html](http://www.en.eun.org/menu/vs/vs-set.html)

### **Internet Modern History Sourcebook** – Projecto do Departamento de História da Fordham University de Nova Iorque que visa permitir fácil acesso a fontes primárias e outros materiais pedagógicos sobre a História da Europa e do Mundo, organizando-os em três grandes áreas: Antiguidade, Idade Média, Mundo Contemporâneo:

[www.fordham.edu/halall/m.od/modsbook.html](http://www.fordham.edu/halall/m.od/modsbook.html)

### **Metropolitan Museum of Art**, New York:

<http://www.metmuseum.org>

### **Musée d'Orsay**, Paris:

<http://museeorsay.fr>

### **Musée de l'Homme**, Paris:

<http://www.mnhn.fr/mnhn/mdn/w>

### **Musée du Louvre**, Paris:

<http://www.culture.fr/louvre>

### **Musei Vaticani**, Roma: Galerias e Capela Sistina:

<http://www.christusrex.org/www1/vaticano/0-Musei.htm1>

### **Museo del Prado**, Madrid:

<http://museoprado.mcu.es>

### **Museu da Cidade**, Lisboa:

<http://portugal.hpv.pt/lisboa/mcd>

### **Museu da Marinha**, Lisboa:

<http://www.museumarinha.pt>

### **Museu Gulbenkian**, Lisboa:

<http://www.ip.pt/gulbenkian/25.html>

### **Museu Nacional de Arte Antiga**, Lisboa:

<http://www.eunet.pt/IPM/AANTIGA/aantiga.htm>

### **Museu Nacional do Azulejo**, Lisboa:

<http://www.eunet.pt/IPM/AZULEJO/azulejo.htm>

- Museu Nacional dos Coches**, Lisboa:  
<http://www.eunet.pt/IPM/COCHES/coches.htm>
- Museu Nacional Machado de Castro**, Coimbra:  
<http://www.uc.pt/MachCastro/top.htm>
- Museu Virtual da Imprensa** - da responsabilidade do Museu Nacional da Imprensa/Jornais e Artes Gráficas, mostra alguns exemplares do património recolhido, sugere itinerários de visitas e divulga as histórias do sector:  
<http://www.imultimedia.pt/museuvirtpress>
- Museum of Modern Art**, New York:  
<http://www.moma.org>
- Musique classique et ses compositeurs, de l' époque baroque au début du 20e (La)** – biografias de compositores, ilustrações, cronologia, excertos musicais e análise de obras dos períodos barroco e clássico:  
<http://richynet.multimania.com/>
- National Gallery**, Londres:  
<http://www.nationalgallery.org.uk>
- Rijksmuseum**, Amesterdão – A arte dos Países-Baixos de 1260 a 1900:  
[www.rijksmuseum.nl](http://www.rijksmuseum.nl)
- RIMUS** – Rede Interactiva de Museus (Museu Nacional da Imprensa, Porto):  
[www.imultimédia.pt](http://www.imultimédia.pt)
- Science Museum**, Londres:  
<http://www.sciencemuseum.org.UK>
- Seis Séculos de Pintura Portuguesa**:  
<http://www.uc.pt/artes/6spp>
- Tate Modern Gallery**, Londres – Obras de arte do século XX organizadas por temas:  
<http://www.tate.org.uk/modern/default.htm>
- Uffizzi**, Florença – A partir do índice, organizado por salas e por autores, é possível visualizar as obras dos principais pintores do Renascimento:  
<http://www.arca.net/uffizzi/index1.htm>
- Victorian Web (The)** – Divulga materiais pedagógicos preparados na Brown University referentes a todo o século XIX e organizados em grandes temas: História política, História social, Filosofia, Religião, Ciência, Tecnologia e Artes Visuais:  
<http://65.107.211.206/victorian/victov.html>

#### 1.4. Organismos Internacionais

- UNESCO**, Portugal:  
[www.cidadevirtual.pt/unesco.portugal](http://www.cidadevirtual.pt/unesco.portugal)

#### 1.5. Organismos Nacionais

- APH** - Associação de Professores de História:  
<http://www.aph.pt/>
- CNCDP** - Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses;  
<http://www.cncdp.pt/>
- DGEMN** – Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais:  
[www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)
- IPA** – Instituto Português de Arqueologia:  
[www.ipa.min-cultura.pt](http://www.ipa.min-cultura.pt)
- IPCC** - Instituto Português de Cartografia e Cadastro:  
[www.ipcc.pt](http://www.ipcc.pt)
- IPM** – Instituto Português de Museus- indica sites de museus portugueses e de alguns estrangeiros:  
[www.ipmuseus.pt](http://www.ipmuseus.pt)
- IPPAR** – Instituto Português do Património Arquitectónico:  
[www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)

## 2. CD-ROM de carácter geral

- A passion for art/Une passion pour l'art**, Corbis, 1996. CD-Rom. PC.
- All About Science**, Queue Inc., 1991. CD-Rom. PC/MAC.
- Art Gallery - The Collection of the Nacional Gallery**, London, Microsoft, 1993. CD-Rom. PC.
- Art History Illustrated**, Queu Inc., 1995. CD-Rom. PC/MAC.
- Dicionário de Arte Universal Moderna e Contemporânea**, Texto Editora, 1998. CD-Rom. PC.
- Enciclopédia Encarta**, Microsoft. CD-Rom. PC.
- Enciclopédia Universal**, Texto Editora, CD-Rom. PC.
- Enciclopédia Universal Multimédia**, Texto Editora, 1997. CD-Rom. PC.

**Exploration and Colonization**, Queue Inc., 1993. CD-Rom. PC/MAC.  
**História do Mundo**, Kindersley/Globo, 1997. CD-Rom. PC.  
**Larousse Multimédia a Encyclopédique**, Larousse, 1998. CD-Rom. PC/MAC.  
**Le Grand Louvre**, EMMÉ Interactive, 1996. 2 CD-Rom. PC/MAC.  
**Le Louvre - Le palais et ses peintures**, Montparnasse Multimedia/Réunion des Musées Nationaux, 1994. CD-Rom. PC/MAC.  
**Lisboa, Philips Interactive Media**, 1993. CD-I.  
**Masterpieces of Painting**, EMMÉ, 1996. 2 CD-Rom. PC.  
**Musée d'Orsay**, 1848-1914: promenade Interactive au coeur de l'art du XIXe siècle, Paris, Réunion des Musées Nationaux/Montparnasse, Multimedia, 1997.  
**The Story of Civilization**, World Library, Inc., 1996. CD-Rom. PC.  
**The Vatican: The Painting Gallery**, EMMÉ Interactive/Musei Vaticani, 1996. CD-Rom. PC/MAC.

### 3. Endereços da Internet, CD-ROM e Videocassetes específicos dos módulos

#### 10º ANO

##### Módulo 1

**Ancient City of Athens (The)** - arquivo de imagens do património arqueológico e arquitectónico:  
<http://www.indiana.edu/~kglowack/athens/>  
**Conímbriga**:  
<http://www.uc.pt/Conimbriga/CONIMBR.HTM>  
**Forum Romanum** – visita virtual à Roma Imperial:  
<http://www.geocities.com/~stilicho/>  
**Helenic Culture** (Museus Gregos):  
<http://www.culture.gr>  
**Plan de Rome** - A cidade de Roma na época imperial , reconstituições e maquetes:  
<http://www.unicaen.fr/rome/visites.html>

##### CD-ROM

**La mythologie antique**, ODA/RMN, 1997. CD-Rom. PC/MAC.  
**Voyage in Greece**, EMMÉ Interactive, 1996. CD-Rom. PC.

##### Módulo 2

**Arte e Arquitectura Medievais**:  
<http://www.pitt.edu/~medart/>  
**Camelot International** – visita virtual a uma aldeia medieval:  
<http://www.camelotintl.com/index.html>  
**Cronologia Universal – séc. XIII**:  
<http://www.terravista.pt/IlhadoMel/2915/>  
**Mediaeval Music**:  
<http://www.csupomona.edu/~pcclarch/emusic/medieval.html>  
**Ordem Franciscana (A)**:  
<http://www.virtual-net.pt/FranciscanosVaratojo/ofm.html>

##### CD-ROM

**Castelos de Portugal**, Forum Multimédia, 1995. CD-Rom. PC.  
**Cathédrales gothiques d'Europe**, Kairos Vision/RMN, 1995. CD-Rom. PC/C.  
**L'Art du Moyen Age**, Gallimard, 1996. CD-Rom. PC/MAC.  
**Nos confins da Idade Média**, Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português dos Museus, 1991-92.

### Módulo 3

#### Companhia de Jesus (A):

[http://companhiaejesus.pt/intro/hist\\_port.htm](http://companhiaejesus.pt/intro/hist_port.htm)

#### Contactos Estabelecidos entre Espanhóis e Índios (Os):

<http://www.northlink.com/~hauxe/dkshore.htm>

#### Descobrimientos e a Expansão Portuguesa (Os):

<http://www.cncdp.pt/cncdp/crista/index.html>

#### End of Europe's Middle Ages (sécs. XIV-XV) (The):

[http://www.ucalgary.ca/applied\\_historY/tutor/endmiddle/](http://www.ucalgary.ca/applied_historY/tutor/endmiddle/)

#### Esclavidão no Brasil e o Tráfico Negroiro (A):

<http://www.sectec.rj.gov.br/redeescola/especialistas/historia/tema05/histm05.html>

#### European Voyages of Exploration: the Fifteenth and the Sixteenth Centuries (The):

[http://www.ucalgary.ca/applied\\_historY/tutor/eurvoya/](http://www.ucalgary.ca/applied_historY/tutor/eurvoya/)

#### História da Cidade de Lisboa:

<http://www.cncdp.pt/bicos/index.html>

#### Internet Renaissance Band - Música da Renascença:

<http://www.csupomona.edu/~pcclark/emusic/renaissa.html>

#### Mosteiro dos Jerónimos – Torre de Belém:

<http://www.cidadevirtual.pt/mosteiro-jeironimos>

#### Návios dos Descobrimientos:

<http://www.terravista.pt/portosanto/1445>

#### Portugueses no Oriente (Os):

<http://www.cncdp.pt/gama/index.html>

### CD-ROM

Botticelli, EMME Interactive, 1996. CD-Rom. PC/MAC.

Leonardo da Vinci. **The painting**, EMME Interactive, 1995. CD-ROM. PC.

Leonardo, **the inventor**, Softkey, 1996. CD-Rom. PC/MAC.

Les Médicis, EMME Interactive, 1995. CD-Rom. PC/MAC.

Renaissance Gallery, Philips Interactive Media, 1992. DC-I.

The Mastery of Michelangelo, Queue Inc., 1992. CD-Rom. PC/MAC.

The Renaissance of Florence, Philips Interactive Media, 1991 e 1995. CD-I e CD-Rom. PC/MAC.

Uffizi, Opera Multimedia, 1995. CD-Rom. PC.

Vida e obra de Luís de Camões, Porto Editora, 1996. CD-Rom. PC.

### Vídeos

África e os Africanos, **Iconografia do Encontro**, A. L. Ferronha (coord.), CNCDP, 1996.

Arte na Época dos Descobrimientos (A), CNCDP, 1995.

Comércio Português de Escravos (O), realização de A. L. Ferronha, CNCDP, 1994.

Embaixada de D. Manuel ao Papa Leão X, CNCDP, Universidade Aberta, 1994.

Portugal ao Encontro da sua História, Lisboa, RTP, 1988.

Viagem (A), Pavilhão de Portugal Expo 98, D&D Audiovisuais SA, 1998.

Viagem das Plantas (A), Realização de Filomena Tapada e Mariana Bettencourt, Lisboa, Ministério da Educação/CNCDP, 1994.

### 11º ANO

### Módulo 4

Absolutismo – em Inglaterra, Espanha e França, fontes primárias e imagens:

<http://www.fordhan.edu/halsall/mod/modsbook05.htm#Absolutism>

Amsterdão no século XVII:

<http://www.bmz.amsterdam.nl/adam/uk/intro/intro.html>

Chateau de Versailles – fundamental para o conhecimento da corte régia e da imagem do poder absoluto:

<http://www.chateauversailles.fr/>

DGEMN – estudo dos projectos arquitectónicos do tempo de Marquês de Pombal - Lisboa, Vila Real de Sto António, Universidade de Coimbra:

<http://www.monumentos.pt/ajuda.html>

European Enlightenment (The) – a arte, a literatura e os filósofos iluministas do século XVIII europeu:

<http://www.wsu.edu/%7Edee/ENLIGHT/ENLIGHT.HTM>

**Fundação Voltaire:**

<http://www.france.diplomatie.fr/>

**História da Cidade de Lisboa:**

<http://cncdp.pt/bicos/index.html>

**História da Companhia das Índias Orientais Holandesa:**

<http://www.vct.ac.az/depts/age/resunact/voc.htm>

**História da Companhia das Índias Orientais Inglesa:**

<http://www.theeastindiacompany.com/history2.html>

**Musique classique et ses compositeurs, de l' époque baroque au début du 20e (La)** – biografias de compositores, ilustrações, cronologia, excertos musicais e análise de obras dos períodos barroco e clássico:

<http://richynet.multimania.com/>

#### CD-ROM

**Peintres Flamands et Hollandais**, ODA Éditions, France. CD-Rom.

**Triunfo do Barroco (O)**, Philips Interactive Media/Instituto Português de Museus, 1995. CD-I.

**Versailles 1685** (Jogo educativo), Cryo, 1997. CD-Rom. PC/MAC.

#### Vídeos

**Arquitectura e Urbanismo**, ITE - Universidade Aberta, 1987.

**Arte no Período Joanino (A) – Arquitectura, Pintura e Escultura em Portugal de 1706 a 1750**, IPPAR/SEC, 1994.

**Barroco (O)**, Universidade Aberta.

**Do Pombalino ao Clássico**, Universidade Aberta.

**Portugal Setecentista - Homens, Obras, Mentalidades**, ITE - Universidade Aberta, 1987.

**Vida Quotidiana no Século XVIII (A)**, ITE - Universidade Aberta, 1987.

#### Módulo 5

**African-American Mosaic (The)** – exposição sobre a história e a cultura africanas na América. Abrange áreas de colonização, abolição da escravatura, migrações, entrevistas a ex-escravos, ilustra o guia das publicações e colecções da Biblioteca do Congresso dos EUA:

<http://lcweb.loc.gov/exhibits/african/>

**American Independence:**

<http://www.fordhan.edu/halsall/mod/modsbook12.html>

**D. João VI e o seu tempo:**

<http://www.cncdp.pt/djoaovi/>

**French Revolution:**

<http://www.fordhan.edu/halsall/mod/modsbook13.html>

**Industrial Revolution:**

<http://www.fordhan.edu/halsall/mod/modsbook14.html#the%20Industrial%20Revolution>

**Musique classique et ses compositeurs, de l' époque baroque au début du 20e (La):**

<http://richynet.multimania.com/>

**Notes et Archives 1789-1794 – La révolution française** – recursos sobre a revolução francesa, colecção de discursos, imagens, biografias, artigos de jornais da época, debates revolucionários, cronologias:

<http://royet.org/nea1789-1794/hml/home/opening.htm>

**Slavery** – recursos variados sobre a escravatura e a sua abolição: fontes primárias (documentos escritos e imagens), artigos de imprensa especializada, livros; remete para relatos de memórias e histórias de vida de escravos:

<http://www.geocities.com/Athens/Forum/9061/afro/slave.html>

#### CD-ROM

**De Bocage a Antero. Percursos do Romantismo Português**, Porto Editora.

## Módulo 6

**Art to the people** – pintura, cartazes e caricaturas:

<http://www.iisg.nl/exhibitions/art/index.html>

**Centro de Estudos do Pensamento Político Português** – biografia e bibliografia das principais personalidades políticas portuguesas, de 1820 até à actualidade, e de pensadores políticos portugueses e estrangeiros; cronologias e quadros sobre regimes políticos portugueses desde 1820, partidos e movimentos, revoltas, eleições, governos:

<http://www.iscsp.utl.pt/cepp/>

**Centro de Investigação da Política e da História Contemporânea Portuguesa** – dedica-se à divulgação da História Contemporânea portuguesa desde 1910 aos nossos dias e apresenta cronologias, biografias, documentos, música da época, cartazes e fotografias. Interessa particularmente a secção referente à 1ª República (1910-1926):

<http://dundee.ac.uk/politics/cphrc/>

**História da Ciência** – biografias de cientistas - Darwin, Pasteur, Mendel:

<http://www.infoscience.fr/index.php3>

**História do Movimento Operário Francês de 1789 a 1939:**

<http://www.maitrou.org/initiat/Expo/>

**Karl Marx and Frederik Engels Internet Archive** – textos de Marx, Engels e socialistas sobre a teoria marxista; colecção de fotografias:

<http://www.marxists.org/archive/marx/>

**Victorian Web (The):**

<http://65.107.211.206/victorian/victov.html>

## CD-ROM

**Musée d'Orsay, 1848-1914:** promenade interactive au coeur de l'art du XXe siècle, Paris Réunion des Musées Nationaux/Montparnasse Multimédia, 1997.

## 12º ANO

### Módulos 7, 8 e 9

Dado que os módulos 7, 8 e 9 apresentam cruzamentos cronológicos e que, por outro, os recursos cobrem indistintamente, em muitos casos, todo o século XX, optou-se por indicá-los numa única lista, organizada por ordem alfabética.

**Arquivo Digital da União Europeia** – questões da actualidade, actividades, instituições, documentos oficiais e fontes de informação:

<http://europa.eu.int/index-pt.htm>

**Associação 25 de Abril** – roteiro cronológico e roteiro geográfico dos eventos ocorridos nos anos de 1973 e 1974:

<http://www.25abril.org/>

**Associated Press: 20thCentury Timeline** - o século XX visto a partir dos arquivos da Associated Press, jornais, fotografias e vídeos:

<http://wire.ap.org/Appackages/20thcentury/timeline.html>

**Avalon Project (The)** – colecção de documentos da Antiguidade ao sec. XXI:

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm>

**Berlin Wall** – a história do muro de Berlim desde 1960 até à sua queda:

<http://www.daylysoft.com/berlinwall/index.html>

**Broadcast Pioneers Library** – mostra documentos sobre a história da rádio – registos áudio e vídeo, panfletos, fotografias – e fornece bibliografia:

<http://www.lib.umb.edu/UMCP/Lab/>

**Center for History of Physics**- Recursos pedagógicos e biografias de cientistas:

<http://www.aip.org/history/exhibit.htm>

**Center for the Study of Cartoons and Caricatures** – cartazes e caricaturas inglesas do século XX:

<http://library.ukc.ac.uk/cartoons>

**Centro de Documentação 25 de Abril** – informação sobre a história recente e a transição democrática portuguesa, documentos, cartazes, música, fotografias:

<http://www.ci.uc.pt/cd25a/>

**Centro de Informação da ONU em Portugal:**

<http://www.onu.portugal.pt/onu.html>

**Centro de Investigação da Política e da História Contemporânea Portuguesa** – divulgação da História Contemporânea portuguesa desde 1910 aos nossos dias, cronologias, biografias, documentos, músicas da época, cartazes e fotografias:

<http://www.dundee.ac.uk/politics/cphrc/>

- Chairman Smiles (The)** – colecção de cartazes de propaganda socialista da China, de Cuba e da União Soviética:  
<http://www.iisg.nl/exhibitions/chairman/index.html>
- Cold War** – descrição dos principais episódios da Guerra Fria, entrevistas e biografias de personalidades intervenientes:  
[http://www.cnn.com/SPECIALS/cold\\_war/](http://www.cnn.com/SPECIALS/cold_war/)
- Colecção Berardo:**  
<http://www.a22.pt/museu/1/berardo1.htm>
- Colecção de Cartazes da Guerra Civil de Espanha:**  
<http://www.crisholm-poster-com/crisholm/sCivil/>
- Cuban Missile Crises (The)** – análise detalhada da crise cubana de Outubro de 1962:  
<http://library.thinquest.org/11046/>
- Cybrary of the Holocaust** – guia sobre o holocausto concebido para auxiliar os professores no tratamento didáctico do tema; contém fotografias, relatos de sobreviventes dos campos de concentração, apresentação dos factos ocorridos entre 1939 e 1945 e endereços:  
<http://www.remember.org/>
- Discovering China** – a história contemporânea da China com especial ênfase para a Revolução Cultural; biografias de personalidades com relevância na política e na cultura:  
<http://library.advances.org/26469/>
- German Propaganda Archive** – recursos sobre a propaganda nazi – literatura, filmes, arquitectura, discursos. Inclui secção sobre o anti-semitismo:  
<http://www.Calvin.edu/cas/gpa/index.htm>
- Guide to the Great Depression** – conjunto de *sites* sobre a depressão dos anos 30 que fornece endereços, fontes orais, escritas e iconográficas:  
<http://tlc.ai.org/depressi.htm>
- História da União Europeia** – informação básica sobre a União Europeia e a história da sua construção:  
<http://europa.eu.int/abc/history/index-en.htm>
- Instituto Camões** – arquivo de artigos da imprensa nacional e estrangeira sobre a revolução de 25 de Abril:  
<http://www.instituto-camoes.pt>
- Long Walk of Nelson Mandela (The)** – biografia de Nelson Mandela:  
<http://www.pbs.org/wgbh/pages/frontline/shows/mandela/>
- Media History Project Connections Pages (The)** – fornece endereços com interesse para a história da comunicação social:  
<http://www.mediahistory.com/journ.html>
- Memórias da Guerra Colonial** – tem como objectivos contribuir para o esclarecimento do tema e inventariar e mostrar materiais. Fornece cronologia (1928/1975), ensaios, testemunhos, imagens e bibliografia:  
<http://www.uc.pt/ceis20/colonial>
- Modern World History (BBC)** – cronologia e documentos da história do século XX desde o Tratado de Versalhes até ao fim da II Guerra Mundial; recursos pedagógicos organizados por temas e níveis de ensino:  
<http://www.bbc.co.uk/education/modern>
- Museu do Chiado** – colecções de pintura e escultura de 1850 a 1960, fornecendo uma panorâmica da modernidade em Portugal:  
<http://www.min-cultura.pt/IPM/CHIADO/chiado.htm>
- Physics Biographies** – biografias de cientistas, nomeadamente de Einstein:  
<http://education.llnl.gov/teller2k/physBios.html>
- Plano Marshall** – documentos e estudos sobre a concepção e a aplicação do Plano Marshall:  
<http://tlc.ai.org/marshphn.htm>
- Portugal e a Europa** – dirigido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, contém informações sobre Portugal no seio da União Europeia:  
<http://www.min.nestrangeiros.pt/politica/europeia/portugal>
- Roosevelt and the New Deal:**  
<http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA.htm>
- Socialismo e Movimento Operário em Inglaterra** – informações sobre escritores e filósofos socialistas e organizações políticas (1906-1950):  
<http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/socialism.htm>
- Spanish Revolution and Civil War** - a Guerra Civil de Espanha e as Brigadas Internacionais ilustrada com cartazes e fotografias:  
<http://www.geocities.com/CapitolHill/9820/> ou <http://burn.ucsd.edu/scw.htm>
- Women at War** – informação sobre o movimento sufragista e biografias de escritoras e activistas:  
<http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/FWWwomen.htm>
- Virtual Religion Index** – permite a pesquisa sobre religião e assuntos correlacionados – arte, arqueologia, psicologia, antropologia, sociologia – e fornece endereços relativos a diversos cultos:  
<http://religion.rugers.edu/uri/>
- Vozes da Assembleia da República – Uma exposição virtual 25 anos depois** – documentos, imagens, sons sobre a eleição e o funcionamento da Assembleia Constituinte entre 2 de Junho de 1975 e 2 de Abril de 1976. Org. Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares.  
<http://www.seap.gov.pt/vozes>

## CD-ROM

- 25 de Abril – Uma Aventura Democrática**, Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, 1999. CD-Rom. PC.
- 25 de Abril 1974, Roteiro da Revolução**, Creatrix, 1999. CD-Rom. PC.
- Arte Portuguesa do Século XX**, Lisboa, Museu do Chiado. CD-Rom. PC.
- Dicionário de Arte Moderna e Contemporânea**, Lisboa, Texto Editora. CD-Rom. PC.
- História de Portugal do Século XX**, Lisboa, Texto Editora. CD-Rom. PC.
- Personalidades Portuguesas do Século XX**, Lisboa, Texto Editora. CD-Rom. PC.

## Vídeos

- 25 de Abril de 1974, Roteiro da Revolução**, Museu da República e da Resistência/Creatix, 1999.
- Caminhos da Liberdade (Os)**, RTP, Abril, 1999.
- Conquista do espaço**, Edivídeo, 1989.
- Cravos de Abril**, RTP, Abril, 1999.
- Dois Anos de Revolução**, Lusomundo, Abril, 1999.
- Hora da Liberdade (A)**, Vídeo SIC.
- Mediateca do Século XX**, António Reis (dir.), Amadora, Lexicultural, 1999.  
Crónica detalhada do século XX, ano após ano, em 10 livros, 10 CD-Rom e 10 vídeos.
- Mundo entre as Guerras (O) – (1918-1941)**, 6 vídeos, Lisboa, Edivídeo Lda, 1988.
- Ruas do pós-25 de Abril (As)**, RTP, Abril, 1999.
- Século do Povo (O)**, Vídeos SIC.
- Vamos Defender os Direitos Humanos**, Conselho da Europa, 1999.